



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 11ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 13 DE MAIO DE 2025

ATA Nº. 13 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
 - 4.1. SRª. MARIA PAULA GONÇALVES DA SILVA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 4.2. SR. GONÇALO MIGUEL DE FREITAS GONÇALVES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 4.3. SRª. CATARINA BRITO E ABREU, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 4.4. SRª. MARIANA MAGRO, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 4.5. SRª. CHIARA TERNULLO, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 4.6. SRª. MARIA HELENA VIEIRA DE ABREU, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 4.7. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 4.8. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
 - 4.9. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 4.10. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
 - 4.11. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 4.12. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
 - 4.13. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
 - 4.14. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
 - 4.15. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
5. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- 5.1. RECOMENDAÇÃO – PELO REFORÇO DE RESPOSTAS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM ALGÉS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU
- 5.1.1. VOTAÇÃO
- 5.2. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD)
- 5.3. SR^a. DEPUTADA SÍLVIA SANTOS (PS)
- 5.4. SR^a. DEPUTADA CAROLINA TOMÉ (IN-OV)
- 5.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO LOPES DA COSTA (IN-OV)
- 5.6. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 5.7. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 5.8. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 5.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 5.10. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 5.11. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 5.12. SR^a. DEPUTADA ISABEL LOURENÇO (IN-OV)
- 5.13. SR. DEPUTADO JOÃO ANTUNES (PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO)
- 5.14. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 5.15. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.16. SR^a. VEREADORA JOANA BAPTISTA
6. PERÍODO DA ORDEM DO DÍA
- 6.1. ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO - APRECIADO
- 6.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 136/2025 – GCAJ – RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PROGRAMA PARA O ANO DE 2025 COM A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.
E ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
DESPORTIVOS E POSTOS DE TURISMO SOB A SUA GESTÃO

- 6.2.1. VOTAÇÃO
- 7. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 8. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimidade</u>			
dado a <u>17-06-2025</u>			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	2		
PSD	2		
ED	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INNOVAR ALGÉS	1		
INNOVAR BARRARENA	1		
INNOVAR CARNAXIDE-QUEIJAS	1		
INNOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS	1		
INNOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 11ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 13 DE MAIO DE 2025

-----ATA Nº. 13 / 2025-----

----- Aos treze dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, no Auditório do IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), sito em Algés, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas vinte horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica

dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Assuntos de interesse para a União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo;-----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 136/2025 – GCAJ – relativa à Celebração de contrato programa para o ano de 2025 com a Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. e atribuição de subsídio à exploração dos equipamentos desportivos e postos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

turismo sob a sua gestão.-----

3. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão, dizendo o seguinte: -----

----- “Muito boa noite. Vamos dar início a esta nossa Sessão, hoje em Algés. Irá ser feita a chamada.-- -----

----- Muito obrigada. Ora hoje, nesta Sessão, porque é uma Sessão Descentralizada, o público usa da palavra no início da Sessão. -----

----- Eu tenho comigo dois protestos de dois munícipes, que já não se puderam inscrever para usar da palavra, porque já estava preenchido o número de seis pessoas, como está acordado, e cada um usará da palavra durante cinco minutos. Tenho pena, realmente, mas noutra altura estes senhores poderão usar da palavra. E, portanto, vou começar por chamar a munícipe Maria Paula Gonçalves da Silva. Pode, pode. Mas tem um microfone.”-----

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

4.1. A Senhora Maria Paula Gonçalves da Silva, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu vinha levantar duas questões.-----

----- Uma delas é relacionada com a escola onde andam os meus netos, que é a escola Básica João Gonçalves Zarco, na Cruz Quebrada. Nesta escola existe um cartaz de dimensões colossais que fala sobre o investimento global que teve a ver com várias fases de requalificação, da rede elétrica, segunda fase de beneficiação exterior, conclusão, quarto trimestre de dois mil e vinte e três. Os meus netos andam nesta escola há quatro anos, estão no quarto ano e, portanto, este cartaz existe lá há quatro anos. Ora, como realmente isto diz aqui “conclusão quarto trimestre dois mil e vinte e três”, eu creio que já estaria na altura deste cartaz ser retirado. E porquê? Porque tem que haver um contacto visual entre as crianças e os familiares que as vão buscar. Esse contacto não existe porque o cartaz cobre praticamente o gradeamento todo, existe apenas uma nesga, nesga essa que os pais e avós quase que lutam para conseguirem acenar para as crianças que estão ali, e

as crianças conseguirem ver os pais para sair. Porque os contínuos não deixam sair as crianças sem ter a certeza que estão lá as pessoas que as vão buscar. Pronto, portanto, era isto que eu pretendia, que realmente o cartaz fosse retirado porque parece-me, dois anos depois da conclusão da obra, parece-me que está em tempo. Esta é a primeira questão. -----

-----A segunda. Eu moro na Cruz Quebrada, mesmo ao lado do Jamor. Existe um campo de tiro, que penso que é ao ar livre e provavelmente foi construído ainda não existiam habitações ali à volta. E neste momento é muito desagradável aos sábados, aos domingos, dias de semana, nós, às vezes, por vezes, somos acordados até com os tiros, com tiroteio, não sei como é que se pode chamar àquilo, mas, pronto, com os tiros, e enfim, incomoda-nos por várias razões: porque não conseguimos dormir, porque não conseguimos descansar. Aquilo foi construído, aparentemente é ao ar livre. Eu diria que das duas três, ou aquilo se coloca num sítio ao ar livre, mas que não tenha habitações à volta, ou eventualmente num recinto fechado, à prova de som, para não incomodar as pessoas, quer dizer, acho que isto, realmente.... Pronto, eu mandei uma reclamação para Algés, depois Algés mandou-me mandar um email para Oeiras. Eu mandei, mas nunca obtive resposta nenhuma. -----

----- Pronto, e estas são as duas questões que eu queria colocar. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Ora, de seguida, o Senhor Gonçalo Miguel de Freitas Gonçalves.” -----

4.2. O Senhor Gonçalo Miguel de Freitas Gonçalves, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Posso? Boa noite Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores e Deputados, minhas senhoras e meus senhores. -----

-----O meu nome é Gonçalo Gonçalves e é uma honra estar aqui hoje enquanto jovem do Concelho de Oeiras, para partilhar a minha visão sobre o papel da Câmara Municipal no nosso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quotidiano. Ainda que encontremos o Presidente Isaltino e os Vereadores, e que possamos transmitir pessoalmente as nossas preocupações e sugestões, é muito importante que possamos falar em Assembleias como esta, e aqui tão perto de casa. Oeiras é, sem dúvida, um Concelho em movimento. O lugar onde o passado e o futuro se encontram e onde se nota um esforço real para melhorar a qualidade de vida de quem aqui vive. Mas como jovem, olho para estas melhorias com olhar crítico e esperançoso. -----

----- Quero começar por destacar a forte aposta no desporto. Em Oeiras, temos acesso a excelentes infraestruturas desportivas de campos, pavilhões, piscinas e programas de apoio ao desporto escolar e federado. Eu próprio tenho oportunidade de experienciar estas virtudes na primeira pessoa enquanto atleta federado num clube aqui do Concelho. Isto é fundamental não só para a saúde física, mas também para a inclusão social e para afastar os jovens de caminhos menos positivos. É inspirador ver a Câmara apoiar fortemente eventos desportivos e os atletas, mas acredito que ainda podemos reforçar a ligação entre o desporto e a educação promovendo, por exemplo, competições inter escolas e mais atividades ao ar livre, aproveitando os vários espaços verdes existentes e esta belíssima frente rio. -----

----- Outro ponto essencial que quero falar, é a ciência e a inovação. Oeiras tem um dos polos científicos mais importantes do país, com instituições como o Instituto Gulbenkian de Ciência e o Taguspark. Temos aqui uma base extraordinária. O que eu gostava de ver era esta ciência chegar a nós, jovens, através de mais visitas escolares, clubes de ciência, laboratórios abertos, estágios de verão e de ver fomentados os estágios dos recém-licenciados do Concelho nas empresas sediadas aqui também no Concelho. Isso seria extraordinário. A ciência pode e deve inspirar vocações desde cedo. -----

----- E por falar em inspiração, eu não posso deixar de mencionar os espaços verdes e as zonas de lazer, são eles que tornam Oeiras especial. Dos passeios marítimos aos parques urbanos e aos jardins, temos locais que nos permitem relaxar, conviver e praticar exercício físico. Todos

os parques que aqui temos não são apenas bonitos, são também educativos e culturais. O desafio é continuar a manter e a expandir estes espaços, tornando-os ainda mais acessíveis aos jovens, com equipamentos modernos e zonas pensadas para o nosso uso: novos quiosques, ginásios ao ar livre, ou zonas wi-fi, de modo a que possamos estudar e fazer os trabalhos nesses precisos espaços. ----

-----E para que todos possamos desfrutar desses espaços, há algo fundamental: a limpeza urbana. A Câmara tem feito um trabalho extraordinário nesse sentido, mas a responsabilidade é de todos. Como jovem, acredito que devemos ser educados e responsabilizados, de modo a manter o espaço público limpo. Seria interessante vermos campanhas de sensibilização mais viradas para as escolas e para as redes sociais, feitas com linguagem mais jovem e mais criativa. Durante alguns anos tive a oportunidade de estudar aqui perto, na Escola Secundária de Miraflora, e afirmo com toda a propriedade que temos escolas novas, bem cuidadas, salas de aulas limpas e muito bem equipadas, com funcionários preparados e com professores que nos marcam e sensibilizam para a vida. Porém, não são apenas os estabelecimentos de ensino que se destacam por bons motivos. A existência de inúmeras bibliotecas municipais espalhadas pelo Concelho dá oportunidade a nós jovens e a todos os restantes cidadãos de termos espaços acolhedores, bem equipados e que nos ajudam a realizar projetos, a estudar ou simplesmente ler ou requisitar de forma totalmente gratuita, as mais variadas publicações à nossa disposição. -----

-----Muito mais poderia ser aqui dito e elencado sobre as virtudes do nosso Concelho como, por exemplo, a rede de transportes que também se encontra muito bem organizada. Observo uma Câmara Municipal empenhada e ativa, mas continua a haver margem para continuarem a ouvir os jovens, para nos integrarem nas decisões, nos projetos e nas prioridades do Concelho. -----

-----Queremos Oeiras mais verde, mais saudável e mais inovadora. Oeiras onde possamos praticar desporto, fazer ciência, respirar ar puro e viver com qualidade. E, acima de tudo, Oeiras onde os jovens tenham voz. Já temos seguramente o Concelho mais desenvolvido do país, mas ainda temos margem para ir mais longe, porque com a dinâmica que aqui se respira, não vejo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

limites para a nossa ambição. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada pela sua intervenção. Chamaria de seguida a Senhora Catarina Ramos.”-----

4.3. A Senhora Catarina Brito e Abreu, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde. Senhor Presidente, restantes Vereadores, caros munícipes.-----

----- O meu nome é Catarina Brito e Abreu, sou mãe de uma família numerosa e mudei-me para Algés no início deste ano. As razões que nos trouxeram para este bairro foram em primeiro lugar o preço por metro quadrado das casas, ainda acessível a famílias da classe média, o que já não acontece na maior parte dos bairros de Lisboa, aliado à proximidade da grande cidade. Além disso, e não menos relevante na nossa escolha, está a qualidade de vida que a zona oferece, os serviços disponíveis, os bons acessos a transportes públicos e vias rodoviárias, os espaços verdes ideais para crianças, a excelente mobilidade pedonal e a diversidade do comércio. Tudo isto combinado com a proximidade ao rio, tornou Algés a escolha perfeita para a nossa família.-----

----- Existem, porém, algumas preocupações, eventualmente já em plano de resolução, mas que gostaria de partilhar. Em primeiro lugar, o estacionamento para famílias numerosas. Quando vivíamos em Lisboa, mais concretamente na Freguesia da Estrela, tínhamos direito a estacionamento à porta de casa até aos três anos do nosso filho mais novo. Uma iniciativa que certamente conhecem da EMEL e da Câmara de Lisboa. Pergunto se esta iniciativa está prevista para Oeiras, se sim, em que moldes?-----

----- Em segundo lugar, um tema relativamente ao NOS Alive. Como nova moradora, não posso negar que pensar neste evento me causa alguma ansiedade. Mais do que o barulho, que naturalmente pode ser uma dor de cabeça para uma família com crianças, a minha maior preocupação são os acessos. Gostaria de saber se é possível nesses dias do evento, permitir apenas

o acesso rodoviário a moradores, como é feito em recintos de estádios de futebol em dias de jogo, ou em eventos, como, por exemplo, o Rock in Rio entre outros. -----

-----Por último, relativamente ao projeto Ocean Campus, gostaria de saber se o projeto será realmente executado, se sim, quando está previsto o seu término, qual será o impacto que o projeto terá na Praia de Algés, na doca e na linha ferroviária.-----

-----Obrigada e boa tarde.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Tem a palavra a seguir a munícipe Mariana Magro. Faça favor.”-----

4.4. A Senhora Mariana Magro, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Caríssimos vizinhos, cara Presidente e caro Presidente.-----

-----O meu nome é Mariana Pestana, como já disse, e vivo aqui em Algés.-----

-----Em primeiro lugar, queria dizer que Algés, tal como Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo são hoje em dia um lugar que atrai muitas famílias jovens, famílias a crescer com filhos pequenos e é aí onde também eu me insiro. Vim viver aqui, gosto muito de aqui estar, é um lugar seguro com espaços verdes, que tem uma boa qualidade de vida. Tem o Algés e Dafundo, um clube desportivo de referência e temos o UDRA onde o meu filho mais velho está cada vez mais feliz a treinar. Existe uma dinâmica jovem muito forte, com muitas famílias e muitas crianças, e imensos espaços onde podemos passar tempo útil com os nossos filhos e os nossos amigos.-----

-----E é como mãe de filhos pequenos que hoje venho trazer as minhas preocupações que, com certeza, já terão solução ou serão facilmente resolvidas. Eu vivo ali na Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés e, portanto, esta primeira questão realmente preocupa-me, que é quando os prédios do Parque dos Cisnes e as novas construções de Linda-a-Velha estiverem todas habitadas, qual é que são as soluções para o escoamento ali do trânsito? Pronto, isto é a primeira questão.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A segunda questão também por acaso tem a ver com o NOS Alive. Perceber, claro, que é uma altura de dinamização aqui da zona e que temos a presença dos melhores artistas do mundo aqui no nosso palco, e que realmente dinamiza, mas também queria dar aqui um pedido de solução, de facto, para nesse dia, quando voltamos com as crianças da escola e do trabalho, como é que realmente vamos chegar a casa, porque é, de facto, uma dificuldade. Mas, com certeza que poderá haver uma solução.-----

----- E a última questão, é a oferta cultural, que nós muitas vezes sentimos que não nos chega tão facilmente e, portanto, enquanto mãe de crianças mais novas, perceber a possibilidade de ter aqui alguma comunicação mais estratificada e mais direccionada, para podermos ter aqui acesso a esta oferta mais antecipadamente. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Seguimos com a munícipe Chiara Ternullo.”-----

4.5. A Senhora Chiara Ternullo, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos os vizinhos, aos Vereadores, Senhor Presidente. -----

----- O meu nome é Chiara Ternullo e sou italiana, mas vivo aqui em Algés há mais de vinte anos. Vim por acaso, fiquei por escolha. Gosto de Algés, gosto da proximidade ao rio, do espírito de bairro, de ainda poder dizer bom dia a quem passa. Gosto do comércio local que resiste, de poder viver sem carro, com mercado, cafés, serviços à porta. Este modo de vida urbana de proximidade é raro, e merece ser preservado e cuidado. Mas nem tudo corre bem. As críticas que fazia há vinte anos são, infelizmente, as mesmas de hoje. O provisório tornou-se permanente e as promessas ficam por cumprir. Em dois mil e dezoito, a Câmara comprou os terrenos da Avenida dos Bombeiros, prometeu-se uma nova praça em frente ao mercado, o reperfilamento da avenida. Passaram sete anos. O que temos? Estacionamentos provisórios, primeiro na rotunda, depois na

avenida, terrenos impermeabilizados numa zona altamente sensível da Baixa de Algés. Resultado: mais riscos de cheias, não menos. Em dois mil e vinte e três abriu mais um parque de estacionamento. Este Executivo criou centenas de lugares de estacionamento em detrimento dos riscos ambientais. Eu não duvido que muitos munícipes aplaudam, mas os passeios continuam com carros por cima como há vinte anos. Em Algés, uma pessoa com mobilidade reduzida não consegue sair de casa com segurança. Também essas pessoas são munícipes, também têm direito à cidade. --- -----

-----O Passeio Marítimo é outro exemplo gritante. A APL diz que é da competência da Câmara, a Câmara diz que é da APL, e enquanto se empurra a responsabilidade, nada se faz. Aquele espaço serve na prática para quatro dias de festival. O resto do ano está ao abandono. Dizem que está à espera do projeto do Ocean Campus, um projeto que ciclicamente é ressuscitado pelos Governos, com grande promessa de alavanca económica, mas Algés continua exatamente como há vinte anos, ou pior. O território cada vez mais impermeabilizado, a bacia hidrográfica da Ribeira de Algés mais vulnerável e o risco de colapso, cheias e desastre ambiental aumentam. A isso, junta-se o perigo da antiga Luselite com o amianto exposto. Vamos fazer uma caminhada à beira rio para cuidar da saúde e inalamos fibras cancerígenas. -----

-----Ontem mesmo foi detetado um abatimento de terras junto ao Largo Comandante Augusto Madureira, precisamente onde há um ano, menos que um ano, foi reconstruído um troço da Ribeira. A rutura deu-se na ligação entre o canal novo e o canal antigo. É mais um sinal de que algo está mal: terrenos mal compactados, infiltrações, fissuras, seja o que for, é mais um dano estrutural. E a pergunta impõe-se: se a Câmara tem meios financeiros, porque não atua sobre todo o troço em risco? Segundo as palavras da Vereadora Joana Baptista, este é o maior risco do Concelho. Mesmo assim, a obra em curso abrange apenas trinta por cento do canal em perigo. Por isso pergunto, aqui e agora: a Câmara Municipal pode garantir que as pessoas, carros e transportes públicos que circulam todos os dias na Avenida dos Bombeiros, o fazem em segurança? Está em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

condições a Câmara de assumir esta responsabilidade com confiança? -----

----- Em dois mil e dezanove o Orçamento Participativo foi ganho com uma ciclovia para essa avenida. Passaram seis anos, nada. Dizem-nos agora que não se pode mexer, porque há infraestruturas enterradas, e que se se toca nas infraestruturas, porque se espera duplicação da Ribeira, ou da triplicação, que ainda está em anteprojecto... Entretanto, já se fala numa nova ponte sobre o Tejo, mais uma grande obra, mais uma desculpa para adiar tudo o resto. É isso que me preocupa. Em Algés governa-se com adiamento, nada se faz agora, porque há sempre uma obra maior a caminho. -----

----- Por isso, o que peço aqui é simples: respeitem quem vive em Algés, olhem com seriedade para as necessidades reais das pessoas e deixem de adiar o que já devia estar feito há muito. O espaço público é onde se constrói a comunidade, onde se vive a cidadania. Algés tem tudo para ser uma cidade viva, segura e sustentável. Só falta vontade política. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Temos a munícipe Maria Helena Vieira de Abreu.”-----

4.6. A Senhora Maria Helena Vieira de Abreu, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:

----- “Muito boa noite Senhores Presidentes, todos os Vereadores e todo o público. -----

----- Estou muito contente de ter esta Sessão aqui em Algés. Já tenho muitos anos de Algés, é a primeira vez que eu vejo a Câmara Municipal deslocar-se a Algés. Isso dá-me imenso contentamento e estou muito grata por terem vindo a Algés.-----

----- Quando eu era miúda, Algés era chamado o “Estado Livre de Algés”, porque não pertencia nem a Lisboa nem a Oeiras. Estava para aqui, ao abandono. Eu venho falar em nome da rede de moradores “Desafiar Algés”. E vou começar por fazer uma homenagem a uma coisa do passado em que nós nos inspirámos quando fundámos esta rede de moradores. Foi Comissão Pró

Parque Anjos, que teve tanta influência na salvação das árvores e do Palácio Anjos. Portanto, a família, os descendentes da família Anjos em cinquenta e quatro venderam a propriedade a uma companhia chamada Silvério & Sampaio por quatro mil e quatrocentos contos. A Câmara tinha oferecido muitíssimo menos e não podia adquirir. No mesmo ano, em julho, juntaram-se várias pessoas e fundaram a Comissão Pró Parque Anjos. O Presidente era o Brigadeiro Cardoso do Amaral, fazia parte também o padre Manuel Escudeiro que era o pároco de Miraflores, mas morava em Algés, porque Algés era o centro e o engenheiro agrónomo José Diogo d'Orey. E havia muitas outras pessoas nesta Comissão Pró Parque Anjos. Esta comissão conseguiu através da iniciativa cidadã, e a gente pensa muitas vezes que no tempo do fascismo não havia iniciativas cidadãs, mas, pelos vistos, havia, e conseguiam coisas. Eles lutavam sobretudo pelo arvoredo do Parque Anjos, que foi classificado de interesse público, finalmente, pela Direção Geral dos Serviços Florestais, no Diário da República de trinta e um de julho de mil novecentos e cinquenta e oito. Foi classificado como de interesse público, isto foi uma vitória fantástica, em cinquenta e oito, quatro anos depois de eles terem formado a associação. -----

-----Depois, na altura, ninguém considerava a reconstrução do Palácio como possível, eu acho que não era a preocupação deles. Mas o que é facto, é que eles conseguiram que o arvoredo, que era muitíssimo mais denso do que o que existe agora, as árvores foram morrendo, eram muito antigas, já há muito poucas originais, eles conseguiram que o arvoredo fosse classificado. Antes do Vinte e Cinco de Abril, eu lembro-me que dizia-se em Algés que eles andavam a dar injeções de cal nas árvores para elas morrerem, os promotores. O que é facto é que aconteceu o Vinte e Cinco de Abril, e miraculosamente foi tudo salvo: o Palácio e o arvoredo que, entretanto, o vento tem dizimando, mas isso é normal, faz parte da vida, e a Câmara também tem plantado um bom pedaço. Em mil novecentos e..... Outra coisa que faz parte da história de Algés é a demolição da Capela do Parque Anjos. Em mil novecentos e setenta e dois foi demolida e foi construído o prédio do chamado “lote zero” no terreno da dita capela. É muito curiosa esta história, porque a capela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tinha sido oferecida ao patriarcado em mil novecentos e trinta e um, e há uma carta curiosíssima do Cardeal Cerejeira a agradecer à Câmara e a prometer uma missa anual pelas almas da família Anjos por todos os séculos dos séculos. Depois, em mil novecentos e setenta e dois, o mesmo Cardeal Cerejeira já estava todo contente com a ideia de ganhar dinheiro com a especulação imobiliária e construiu-se o prédio com uma igreja subterrânea. Eu sei um bocado de história, agora não tenho tempo para a contar, porque o meu pai fez parte da Comissão Fabriqueira, e eu lembro-me do meu choque quando ele chegou a casa e disse que a igreja iria ser subterrânea. E eu disse: “Algés vai ficar sem uma igreja visível?” E ele disse-me sim, porque tem aquela empena que é muito difícil de resolver e não sei quê e pronto, contou-me uma data de histórias que eles lá tinham discutido. Eu podia falar muito sobre o assunto, mas não tenho tempo. Depois, o que é que eu queria dizer mais? O último golpe foi em setenta e quatro, foi demolida a praça de touros.” ---

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Já ultrapassou o seu tempo. Peço-lhe que termine, realmente, a sua intervenção. Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Maria Helena Vieira de Abreu, munícipe de Oeiras**, concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Já ultrapassei o meu tempo? Está bem. Então eu vou passar para a frente. Em dois mil e vinte nós resolvemos criar a Rede Cidadania de Algés. A Rede Cidadania de Algés tem tido várias atividades. Eu não vou agora elencar as atividades todas, porque não há tempo, pelos vistos. Mas temos tido várias atividades, eu acho que as pessoas presentes nos conhecem bem, e a última grande atividade que fizemos foi os Capitães de Abril Nossos Vizinhos no ano passado, no Vinte e Cinco de Abril, nos dias antes do Vinte e Cinco de Abril, que foi realmente um sucesso, e foi dos eventos sobre o Vinte e Cinco de Abril mais originais que eu creio que se fizeram. -----

----- Agora temos a questão do Convento de São José de Ribamar, e estamos a ver a destruição progressiva do Convento de São José de Ribamar do qual nós nunca gozámos, mas

tínhamos esperança de poder gozar. Eu só queria dizer uma coisa: nunca perdoarei à Câmara de Oeiras, nunca, jamais, em vida minha, não ter comprado a Quinta de São José de Ribamar quando ela foi a leilão público. É uma coisa que a gente, algesinos, nunca poderemos perdoar à Câmara de Oeiras.-- -----

-----Muito boa noite e obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, não sei se o Senhor quer responder a algumas das questões aqui colocadas? Tem vinte minutos para o poder fazer.”-----

4.7. O Senhor Presidente da C.M.O. perguntou disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Senhora Presidente, esses vinte minutos são para responder a estas questões? Ou são os vinte minutos do Período Antes da Ordem do Dia? -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** esclareceu o seguinte:-----

-----“Não, não. São vinte minutos do Período do Público.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Muito bem. Bom, então tenho muito gosto em, pelo menos, tentar dar aqui alguns esclarecimentos.-----

-----Relativamente à questão que aqui foi referida do cartaz da Gonçalo Zarco, provavelmente as obras já terão sido realizadas e com frequência, diga-se de passagem, realmente os cartazes às vezes ficam e deviam ser retirados mal as obras terminam. De maneira que mandarei averiguar a situação e, naturalmente, se for esse o caso, o cartaz será retirado imediatamente. ----

-----Quanto ao campo de tiro no Jamor. É uma responsabilidade que não é da Câmara, é do Estado, como sabem. O Complexo Desportivo do Jamor é gerido pelo Instituto Português da Juventude e Desportos, mas é a primeira vez, quero vos dizer, que oiço uma reclamação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relativamente a essa questão do campo de tiro. E, portanto, não deixaremos de averiguar junto do Instituto Português do Desporto e Juventude, porque é óbvio, temos que ver quais são as regras de funcionamento do campo de tiro. Indiscutivelmente as condições que eram exigidas quando foi ali instalado deverão ser diferentes do que é hoje, que há mais população ali à volta. E, portanto, iremos averiguar essa situação e não deixaremos de informar. -----

----- Bom, relativamente à questão que aqui foi referida do estacionamento para famílias numerosas. Eu quero dizer que, neste momento, já estamos a estudar esse assunto e julgo que há mesmo já algum estacionamento para famílias numerosas.” -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** fez o seguinte esclarecimento: -----

----- “Já está, e a partir do dia quinze podem fazer o registo.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Pronto, a partir do dia quinze já podem fazer o registo. Foi uma situação, também vos devo dizer, que foi colocada à Câmara Municipal há poucos meses, justamente por uma senhora, não sei se foi a senhora que veio aqui falar, mas recordo-me que uma senhora me abordou, precisamente na Avenida dos Bombeiros voluntários, tinha quatro ou cinco filhos, e realmente falou na necessidade, enfim, que ela sentia, de quando queria levar os filhos à escola e quando vinha da escola para chegar a casa, que realmente era muito útil ter a possibilidade de ter estacionamento dedicado. E, portanto, foi dito a essa senhora que a Câmara Municipal iria tomar algumas medidas nessa matéria e, em determinadas zonas, onde realmente isso se faça sentir, já estamos preparados para poder contemplar essas situações.-----

----- Quanto à questão do Alive, o acesso de moradores. É uma questão que não é fácil de resolver, porque realmente é um evento que envolve muita gente. Em cada edição, isto é, em cada dia de espetáculo, são entre quarenta a cinquenta mil pessoas que demandam aqui esta zona. E naturalmente que se a maioria provavelmente já vem de comboio, de transporte público, há um número significativo de pessoas que ainda traz o automóvel, e naturalmente que causam transtorno

aos moradores de Algés. Vamos ver se conseguimos montar um dispositivo que permita causar o mínimo de incómodo, mas, enfim, temos também de pedir alguma paciência, porque este é um evento que se realiza uma vez no ano e, de vez em quando, também temos de estar preparados para suportar algum sacrifício. O que é preciso é que durante o resto do ano sejamos capazes de criar algumas condições de equilíbrio e estamos a procurar fazê-lo em relação ao estacionamento. E eu um pouco mais adiante falarei da questão do estacionamento. -----

-----Quanto ao Ocean Campus. Em princípio, não terá propriamente intervenção na Praia de Algés, propriamente dito, não é? Aliás, vai-se procurar que quer a Praia de Algés, quer a do Dafundo, quer a da Cruz Quebrada se mantenham. Naturalmente com posicionamentos diferentes, porque o Ocean Campus vai determinar alguma parte de terraplano, porque, como sabem, na zona da Cruz Quebrada tem que ser feito um alargamento do terraplano, porque os riscos que corre é com as marés vivas, com a intempérie, por em risco o próprio caminho de ferro. E o Passeio Marítimo que ali foi construído já foi várias vezes afetado justamente pelas marés vivas e, portanto, realmente têm que se criar condições de segurança, quer para o Passeio Marítimo, quer para o arruamento, quer para o caminho de ferro. Mas o Ocean Campus, naturalmente que é processo de planeamento que vai envolver a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Oeiras e o Governo. E aquilo que está previsto, e que vos posso dizer, é que há já alguns estudos, algum planeamento relativamente àquilo que serão os usos, e que serão particularmente na área científica, na área da ciência, na área do desporto e do lazer. Portanto, o objetivo é criar ali grandes espaços, enfim, espaço informal, mas com uma dimensão desportiva, ambiental, jardins, etc., e uma área destinada à ciência. E, portanto, será constituída uma empresa, que em princípio terá a participação da Câmara Municipal de Oeiras, da Câmara Municipal de Lisboa e do Governo. Aliás, isso foi já anunciado há pouco tempo, serão criadas algumas empresas com a especificidade própria do planeamento dessas zonas. Eu julgo que até lá para junho do próximo ano, teremos oportunidade de submeter a discussão pública, se as coisas correrem bem, aquilo que será o uso para aquela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

zona.-----
----- Quanto ao trânsito decorrente, ou na sequência do Parque dos Cisnes. Bom, quando o Parque dos Cisnes avançou, foi feito um estudo de tráfego, portanto esse estudo de tráfego em princípio, deveria corresponder àquilo que eram as necessidades acrescidas de trânsito. Há algumas obras que já foram feitas, há outras que estão previstas fazer-se, portanto, foi feito um ramo da....”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** fez o seguinte esclarecimento:-----

----- “Da direção sul.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Da direção sul, exatamente, faço sempre essa confusão, saída sul, e outro para norte dos bombeiros. O dos bombeiros esse ainda não está feito, aguardamos..., julgo que o projeto está pronto.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** fez o seguinte esclarecimento:-----

----- “O projeto está concluído.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Pronto, o projeto está concluído, aguardamos... Aqui a Senhora Vereadora Joana depois falará das coisas que eu não disser, completará aquilo que eu estou a dizer. Portanto, foi feito esse acesso sul, está previsto um outra acesso norte e há mais uma série de intervenções que vão ser feitas na Avenida dos Bombeiros Voluntários ligadas aos transportes que a Senhora Vereadora Joana aproveitará a oportunidade para dar esse esclarecimento, até porque também se falou aqui da Ribeira de Algés e, portanto, não deixará..., Ainda bem que Senhora Chiara Ternullo aqui pôs alguns problemas, mas a Senhora Vereadora completará aquilo que pode vir a contribuir para que os problemas do tráfego sejam minimizados.-----

----- Relativamente à senhora munícipe Chiara Ternullo. Eu tenho tanta pena que não tenha vindo viver para Oeiras há trinta anos, porque veio viver há vinte, é muito pouco tempo vinte anos,

porque teria tido oportunidade de conhecer a Estrada da Circunvalação, cheia de centenas de barracas, onde as pessoas viviam miseravelmente. Portanto, a Senhora Ternullo veio para Oeiras já beneficiar da qualidade de vida que nós oferecemos a quem vem para cá. Nos últimos vinte anos Oeiras é um paraíso, mas para ser o paraíso que é hoje foi preciso trabalhar muito. Foi preciso realojar milhares de famílias que viviam ali na Estrada da Circunvalação. Foi preciso eliminar o Mercado do Levante, onde é hoje o terminal rodoviário. Nesse Mercado do Levante vendia-se peixe podre, traficava-se droga, havia rixas todos os dias e, portanto, foi preciso trabalhar muito para retirar dali o Mercado do Levante. A Rua Major Afonso Palla tão bonita, extraordinária e com um pavimento ótimo. O que era a Rua Major Afonso Palla? Era uma vergonha, realmente não se podia circular na Major Afonso Palla. Era lá que os autocarros viravam ao fundo da Rua Major Afonso Palla. Portanto, o que era o Palácio Anjos? O Palácio Anjos estava a cair de podre, foi recuperado por mim. O Palácio Ribamar estava completamente podre. Esteve lá a escola, depois estive o Teatro Intervalo, o Teatro Primeiro Ato, tudo isso foram obras da administração Isaltino Morais. Toda essa zona, Mercado de Algés, Major Afonso Palla, Palácio Anjos, Palácio Ribamar era uma vergonha. Eram autênticos escarros que estavam ali. De maneira que privilegiados aqueles que vieram viver para aqui há vinte anos, porque só beneficiam da carne do lombo, daquilo que é bom, daquilo que tem qualidade. Porque na realidade, quem viveu aqui há trinta anos, mesmo aqueles que se riem, se cá estavam há trinta anos sabem muito bem que o que eu estou a dizer é verdade. E se duvidam, vão ver as fotografias, há vídeos, há filmes, há muita coisa dessa época. Portanto, Algés, ao contrário do que aqui foi dito.... “Promessas por cumprir”. Não há nenhuma promessa por cumprir. O que era a entrada da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés? Eram prédios absolutamente degradados, a cair também, a ruir, com oficinas obsoletas e que a Câmara Municipal, naturalmente andou anos para conseguir comprar aqueles terrenos todos, para conseguir comprar aqueles prédios. Já foram demolidos, estão-se a fazer projetos. E, naturalmente, que cada um tem o direito a dizer os disparates que quiser. O parque de estacionamento que ali



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

está feito não é um parque impermeabilizado, é um parque permeabilizado e, portanto, só os ignorantes é que podem dizer que aquele parque é um parque impermeabilizado. Não é. É vir fazer política para aqui, naturalmente tem todo o direito de o fazer, mas não faz muito sentido quando se vem defender os interesses dos cidadãos, vir falar em questões impermeabilizadas quando não é verdade. E, portanto, que consultem os técnicos, vão ver que tipo de pavimento lá está: chove, mas absorve imediatamente. Absorve imediatamente a água que chove.-----

----- Por outro lado, realmente trata-se de um parque de estacionamento provisório também. A Vereadora Joana falará de um projeto que já está praticamente concluído, julgo eu, rede viária, ela dirá isso, mas na realidade são projetos que estão na parte das infraestruturas que estão em curso, ou estão concluídos. E no que diz respeito à eventualidade da construção da praça, naturalmente que não é fácil desenvolver, e estão a ser feitos estudos, temos vários arquitetos e engenheiros a trabalhar nisso. Já fizemos algumas audições, mas nós queremos, realmente, chegar a uma solução que será submetida a discussão pública. Os cidadãos de Algés e do Concelho vão-se pronunciar, porque a realidade, queremos uma referência, um ícone naquela entrada, porque é a entrada do Concelho, não é Algés, é a entrada do Concelho de Oeiras. E porque é a entrada do Concelho de Oeiras, nós queremos um projeto no qual se revejam todos os oeirenses, e naturalmente os algesinos. -----

----- A referência a terrenos impermeabilizados, naturalmente que é uma falácia que eu tenho que desmontar aqui e, portanto, desafio quem quiser que me traga um técnico especialista a dizer que aquele solo, aquele terreno, ou aquele pavimento é impermeável. E, portanto, falar de cor qualquer um fala. Aliás, é uma linguagem que tem sido muito usada justamente para criticar os parques de estacionamento. Já agora está a ser feito outro parque de estacionamento no Largo Comandante Augusto Madureira. Também é provisório, porque será a norte do Largo Comandante Augusto Madureira, mesmo ao lado do campo de futebol do UDRA e a sul do Quintalão. Está neste momento em construção um parque de estacionamento ali. Mas porque é que está ali um

parque estacionamento? E a população já foi informada. Está a ser feito um parque de estacionamento para substituir o outro parque de estacionamento que está no largo que eu agora não me recordo o nome...”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte:-----

-----“José Viana.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“... José Viana, que naturalmente por via das obras que foram realizadas na Ribeira, temos que criar uma alternativa para as pessoas estacionarem as suas viaturas. E, portanto, está-se a fazer esse estacionamento que estará pronto dentro de quinze dias, mais quinze dias estará pronto, e será naturalmente uma alternativa. Quando a obra estiver feita, obviamente que deixará de ser estacionamento, e o que está previsto ali é criar uma bacia de retenção, alargar a pequena bacia de retenção que já está lá construída e, portanto, permitirá fazer esse alargamento. Será mais uma, digamos, forma de minimizar as cheias naquela zona. Portanto, esta insistência... “Tudo como há vinte anos”, “Tudo como há vinte anos”... Pois, realmente resolveram-se... Os grandes problemas que Algés tinha foram resolvidos, justamente antes de há vinte anos atrás. Se calhar, só veio para cá há vinte anos, porque há trinta era capaz de não querer vir. Há trinta anos não era tão atrativo. Há trinta anos chegar ali à entrada de Algés, o Mercado do Levante era logo uma desilusão. A Estrada da Circunvalação era muito complicada, os autocarros eram obrigados a parar, porque eram assaltados quando estavam em movimento. Portanto, vamos lá ver, parece que as pessoas não têm memória. Precisam de ir ver a exposição de habitação que a Câmara Municipal fez no Taguspark há dias, a propósito do Primeiro Congresso Internacional de Habitação em Portugal, organizado pela Câmara Municipal. De maneira que, às vezes, as pessoas parece que querem apagar a memória. Aliás, é engraçado, e é sempre dos mesmos setores. Eu até tenho ouvido dizer, vejam bem, para desvalorizarem o trabalho que foi notável da Câmara Municipal de Oeiras no realojamento dos bairros de barracas (foram seis mil famílias que foram realojadas), para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desvalorizar esse trabalho, até dizem.... Vejam as redes sociais. “Pois é, que habilidade, era dinheiro comunitário, é dinheiro que veio da Comunidade Europeia”. Mentira, nunca houve um euro da Comunidade Europeia para a habitação, está a haver agora com o PRR. O PER foi um financiamento exclusivo do Orçamento do Estado e da banca. E, portanto, há sempre esta tendência de desvalorizar. Porque é dinheiro da Europa, não é habilidade nenhuma. Pois não, mas na Amadora aqui ao lado ainda tem cinco mil famílias a viver em barracas, Almada tem quase seis mil famílias a viver em barracas. Portanto, a Senhora Chiara Ternullo não conheceu nada disto, porque só veio para cá há vinte anos. É uma criança no Concelho de Oeiras. De maneira que precisa de ver um bocadinho a história. Aliás, a Senhora Dona Helena Abreu pode ensiná-la. Aliás, felicito-a pela exposição que aqui fez relativamente à história de Algés e à participação dos cidadãos, porque ela pode-lhe dizer melhor do que eu, o que era Algés há trinta anos. -----

----- Relativamente ao Passeio Marítimo. “A Câmara diz que é o Porto de Lisboa, o Porto diz que é a Câmara de Lisboa. Também não é verdade. A Câmara nunca se desculpou com o Porto de Lisboa. O Passeio Marítimo que ali está foi a Câmara Municipal que o fez, foi a Câmara Municipal que o financiou, e realmente podemos não fazer mais porque o Porto Lisboa..., e aí sim, o Porto Lisboa não nos deixa fazer tudo, porque a intervenção, quem manda nesta zona do Porto de Lisboa é o Porto de Lisboa, não é a Câmara Municipal. Para cá do caminho de ferro a Câmara Municipal não tem jurisdição, mas estamos a procurar ter e, na realidade, já devíamos ter. E, por isso mesmo, o Governo há mais de dez anos, há mais de dez anos não, há para aí oito anos, determinou a transferência das áreas portuárias, das áreas sob jurisdição dos portos sem interesse portuário, que passariam para as câmaras municipais. E, portanto, já no Governo anterior, curiosamente, julgo que foi ainda o Pedro Nuno Santos...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez o seguinte esclarecimento:-----

----- “Foi o Galamba.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“O Galamba, exatamente, o Ministro Galamba fez um despacho justamente a determinar a constituição de um grupo de trabalho, apesar da Câmara vir a insistir porque a lei já é anterior, mas, finalmente foi feito esse despacho a criar um grupo de trabalho constituído pela Câmara e pelo Governo, no sentido de definir as condições da transferência deste território, ao longo de toda a Marginal até ao Forte de São João da Barra, para o Município de Oeiras. As coisas estão bem encaminhadas e, portanto, é natural que dentro de poucos meses a Câmara tenha uma maior intervenção em toda essa zona. -----

-----Portanto, “Algés governa-se com adiamento”. As ruas de Algés, quem vive aqui há mais de vinte anos, sabe o que é que eram as ruas de Algés; sabe o que é que era a iluminação de Algés; sabe o que era o Palácio Anjos; o que era o jardim, o dito Parque Anjos; sabe o que era o Palácio Ribamar; sabe o que era o Centro de Saúde em Lisboa, que nem sequer funcionava aqui, foi construído o novo centro de saúde; sabe o que era UDRA, ainda hoje estive a ver, um campo pelado, de maneira que... Os bombeiros voluntários, a Senhora Chiara Ternullo não se lembra, os bombeiros voluntários funcionavam nuns prédios velhos, ali à entrada da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, em condições absolutamente indignas, miseráveis. Foi construído o novo quartel dos bombeiros, não é? E então o Jardim da Quinta de Santo António? Ou Algés é apenas este miolo que aqui está? Algés, não é só isso. Algés também é Miraflores. A Quinta de Santo António faz exatamente a separação entre Algés e Miraflores. Então e o parque urbano? E a igreja? A nova Igreja de Miraflores não existe? Então e o parque lindíssimo? Recomendo à Senhora Chiara Ternullo que o vá visitar, foi construído há pouco tempo, foi inaugurado há oito dias. O Parque das Amendoeiras em Linda-a-Velha, que merece os maiores elogios de toda a gente. Eu vou a Linda-a-Velha e toda a gente só me dá elogios. Eu ando nas ruas de Linda-a-Velha e está toda a gente encantada. Linda-a-Velha faz parte desta União de Freguesias. Na Cruz Quebrada Dafundo, em breve irá ser aberto ao público o Palácio da Quinta dos Cedros, muito brevemente. Estacionamento, a Câmara Municipal, porque justamente as coisas são o que são, o espaço é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

limitado, o Dafundo não tem por onde crescer, não tem onde fazer mais jardins e a Câmara adquiriu a Quinta dos Cedros, o Jardim da Quinta dos Cedros e vai ser aberta.... Aliás, o Jardim já está aberto, mas estão a fazer pequenas obras. No palacete vai ser aberta uma porta à entrada do Centro de Saúde, para permitir que os cidadãos possam entrar diretamente no jardim. E a Câmara Municipal adquiriu..., dois milhões de euros, eu sei que é um horror para a Senhora Chiara Ternullo a Câmara, vejam bem, dois milhões de euros pelo estacionamento ali no Dafundo. Dois milhões de euros por um estacionamento em garagem, em cave. Imaginem para quem é esse estacionamento? Para os cidadãos da Cruz Quebrada e para os cidadãos do Dafundo. A Câmara comprou, dois milhões de euros, para pôr esse estacionamento à disposição dos cidadãos, porque não há estacionamento no Dafundo, nem há onde o fazer. As ruas são o que são, eu não fiz lá nenhuma rua nova. Foram todas construídas há mais de vinte anos. Aliás, como as ruas de Algés, não foi nenhuma na minha presidência. As ruas de Algés têm todas mais de vinte anos. Todas. Eu faço ruas mais largas, aquelas que são da minha responsabilidade, da minha administração, são todas muito mais largas. Eu estranho estas vistas estreitas que só se vê um pequeno nichozinho, Algés.... Então o resto não existe? Será que o resto não existe? A Quinta de Santo António, o jardim da Quinta de Santo António é lindíssimo. É um espaço de descompressão fantástico. -----
----- Portanto, só falta... Já terminei? Só mais um minuto. “Só falta vontade política”. É a vontade política que tem transformado e tudo isto. Julgo que já respondi a tudo. Vontade política é o que nós temos mais, e não faltará vontade política para continuar. -----
----- Mas eu tenho... Senhora Presidente, eu exagerei, entusiasmo-me e gastei o tempo todo. De maneira que no Período Antes da Ordem do Dia, se as pessoas se mantiverem aqui, a Senhora Vereadora Joana irá responder às questões que eu não respondi, designadamente às questões da Avenida dos Bombeiros de Algés e dos transportes que estão previstos, justamente para conseguirmos combater o problema dos carros em cima dos passeios, porque estamos todos conscientes que não será apenas com a construção de estacionamento que se vai resolver o

problema dos carros em cima dos passeios. Realmente nós temos que criar condições para criar constrangimentos ao estacionamento em cima dos passeios e facilitar o transporte público, obviamente. Temos que criar condições para isso. Nessa parte da Assembleia, a Senhora Vereadora Joana irá esclarecer isso. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Os grupos políticos têm direito a fazer uma intervenção. Alguém se inscreve? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor. São três minutos.” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

4.8. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Boa noite. Estamos hoje na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada/Dafundo numa Assembleia Descentralizada sobre assuntos da Freguesia, e em boa hora. Saudamos todos os presentes, os munícipes que aqui se deslocaram, os que tiveram oportunidade de realizar intervenções e também os que não tiveram. O Grupo Político Evoluir Oeiras gostaria de referir que a Assembleia Municipal reúne praticamente a cada quinze dias, e os munícipes que hoje não puderam falar, podem fazê-lo em Assembleias seguintes. As próximas serão realizadas no dia vinte e vinte e sete de maio, já daqui uma semana. E a intervenção do público é realizada normalmente entre as dezanove e as vinte horas, após o final de cada Ordem de Trabalhos. Todas as questões são pertinentes, e eu peço mesmo que as venham colocar noutros dias, em sede da Assembleia Municipal que fica no edifício da Biblioteca Municipal. -----

-----Hoje, como noutras Assembleias, o Regimento tem de ser cumprido e apenas permite a intervenção de seis munícipes. Também o Grupo Político Evoluir Oeiras trabalhou e insistiu no agendamento destas Assembleias Descentralizadas nas freguesias, apresentando uma proposta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para que as mesmas se realizassem. E todos já vimos como elas são importantes, são sempre as Assembleias, sempre, sempre, as mais participadas, porque são aquelas que mais dizem à população, que mais dizem aos problemas das zonas. No futuro, no âmbito da revisão do Regimento insistiremos na realização das mesmas, assim como também na ampliação do número de intervenções que podem ser realizadas, de forma a que estas Assembleias sejam o mais úteis possível à população. Para que as mesmas sejam uma forma de aproximar os órgãos executivo e deliberativo da população. Também gostaríamos de lembrar que pelo menos cinco vezes por ano, ocorrem Assembleias de Freguesia e gostávamos muito, de facto, que as mesmas fossem melhoradas e que os munícipes conseguissem obter do seu Presidente de Junta respostas que tanta falta fazem. Infelizmente, isso ainda não é uma realidade já que sistematicamente o Senhor Presidente da Junta ou não sabe responder, ou indica que não é da sua competência, esquecendo-se que é a figura mais próxima da população, e é sim sua competência representar os fregueses junto da Autarquia, e procurar respostas para os seus anseios. Espero que hoje aqui possamos também ouvi-lo prestar esclarecimentos. -----

----- Esta é a Freguesia do Concelho de Oeiras com maior densidade populacional, com graves problemas que afetam a vida das pessoas. Nem tudo corre bem e há muitas coisas que correm mal. Senhor Presidente, os problemas não foram todos resolvidos, e o Senhor Presidente sabe bem que o problema mais grave desta Freguesia e deste Município está por resolver, e chama-se Ribeira de Algés. Esperemos que hoje possamos focar também esse tema aqui. Com focos de descontentamento crescentes, o que é natural, porque os problemas crescem e são ao mesmo tempo desvalorizados pelo Executivo, como acabámos também de ver. Hoje teremos também nesta Assembleia oportunidade de abordar os mais relevantes e pedir medidas imediatas e compromissos do poder executivo de Isaltino Morais. -----

----- Não queria deixar de terminar esta intervenção no período dedicado ao público por lamentar várias coisas, a primeira das quais, os munícipes que...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Já terminou o seu tempo de intervenção, Senhora Deputada.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----... munícipes que ficaram sem resposta, como o Senhor Gonçalo Gonçalves, em relação aos estágios em Oeiras que tanta relevância fazia, mas também lamentar afirmações como “o Palácio Anjos foi recuperado por mim”. Não foi por si, foi pelos munícipes que pagam também os impostos. Disparates como dizer que “as pessoas dizem os disparates que quiserem”, pessoas que são “ignorantes”, chamar “crianças” a munícipes. Tudo isto, Senhor Presidente, diz muito de si, muito mais de si do que aqueles munícipes que aqui vieram representar os seus vizinhos. E, portanto, diz muito de si e do respeito que tem por eles.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

4.9. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito boa noite. Senhora Presidente da Assembleia Municipal cumprimento-a a si e à Mesa, o Senhor Presidente, o Executivo, as Senhoras e os Senhores Deputados, e naturalmente todos os munícipes que aqui estão e aqueles que nos seguem.-----

-----Esta primeira intervenção é para agradecer as participações de todos aqueles que aqui vieram colocar as suas questões, ou diversas questões, e faço-o em nome do Partido Socialista. E queria lembrar que as posições que o PS tem vindo a tomar são públicas, hoje em dia todos temos redes e, portanto, rapidamente podemos saber quais é que são as posições que o PS tomou em diferentes posições, mas hoje vamos ter oportunidade de relembrar algumas. Quero também agradecer o facto de terem vindo aqui fazer política porque, ao contrário daquilo que o Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente da Câmara disse, este é um espaço onde se faz política e o PS, que é responsável e esteve na génese da construção da Democracia, não pode ficar mais satisfeito por perceber que há cidadãos e cidadãs que vêm a este espaço fazer exatamente aquilo que nós fazemos, política, tal como o Senhor Presidente da Câmara faz e como os partidos políticos fazem, que é para isso que servem estes órgãos. -----

----- Queria deixar só três notas de forma mais ou menos rápida. -----

----- Uma, que é sobre a questão do Caneiro de Algés, e queríamos manifestar a nossa profunda preocupação pelo novo abatimento que houve na via pública. Nós temos alertado, este é um assunto muito recorrente, para a necessidade de rapidamente proceder às obras para mitigar e neste caso, as obras em específico, estas obras são só mesmo para mitigar a questão do risco de colapso que está a identificado e, apesar dos alertas, na verdade, as obras não começaram, conforme tinha sido afirmado inicialmente, no mês de abril, e isso preocupa-nos bastante, porque terá naturalmente repercussões. -----

----- Uma segunda nota. Vamos nos debruçar numa das nossas intervenções sobre a questão do crescimento populacional, do crescimento que é feito através do número de habitações que tem vindo a crescer, ou que vai crescer, ou que cresce, quer no Parque dos Cisnes, quer noutras zonas como também na Radionaval, e vamos nos debruçar sobre essa preocupação que é cresce a habitação, crescem as famílias, mas também têm que crescer as soluções não só de mobilidade, mas também de serviços públicos que têm que acompanhar este crescimento de demografia. Falamos obviamente das escolas, dos centros de saúde, etc. -----

----- E, depois, terminar com uma especial chamada de atenção para algumas questões que foram aqui colocadas sobre a importância de trazer a ciência e a ciência chegar aos jovens. A questão de fomentar os estágios, a importância de adaptar os espaços verdes às novas exigências, às exigências das novas gerações. -----

----- E é isso que se vai discutir nas próximas eleições autárquicas, é a visão que cada um e

que cada partido tem para o seu Concelho. E aquilo que nós queremos é uma nova visão, uma visão transformadora e, acima de tudo, uma visão que conte com todos, e que conte essencialmente com aqueles que são mais novos e com aqueles que são diferentes, e que possam ser incluídos na forma como construímos e planeamos o nosso território. Teremos oportunidade para vos fazer passar essa mensagem. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

4.10. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

-----Nesta minha primeira intervenção, a Iniciativa Liberal quer agradecer a presença de todos. Realmente para nós é um grande gosto de estar nestas Assembleias Descentralizadas. É nestas Assembleias que tudo faz mais sentido. O Poder Local faz sentido realmente nesta aproximação. Dar os parabéns sobretudo àqueles que tiveram a coragem de participar e de dizer realmente quais são os problemas que trazem, que têm e que vivem todos os dias. -----

-----Quería realçar aqui a participação do jovem, jovens que para a Iniciativa Liberal são muito caros. Jovens que nós não queremos que saiam do nosso país e, nesse sentido, deveríamos ter todos atenção ao que aqui foi dito, às sugestões e realmente aos problemas que foram levantados por este jovem que, muitos deles, são transversais a todos, e que indiciam porque é que muitas vezes escolhem sair do nosso país. -----

-----Depois, também fazer uma referência de forma geral a problemas que foram aqui levantados e que todos sabemos que existem, e que são problemas gravíssimos em Algés. O estacionamento é um deles, não há onde estacionar. Bem como a mobilidade, a mobilidade é um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

problema transversal ao Concelho, não só em Algés, mas em Algés tem um ponto bastante forte. Nomeadamente com as novas urbanizações - não só o que existe, que já é difícil -, bem como com as novas urbanizações que vão nascer. Fez-se aqui referência ao Parque dos Cisnes. O Parque dos Cisnes que vai ter mais quatrocentos e vinte e seis apartamentos (só esta urbanização), contando com vinte e cinco mil metros quadrados de escritórios. Gente a sair, gente a entrar. Como é que esta mobilidade se vai fazer? O Senhor Presidente disse que está pensado, só que as escrituras já estão a acontecer, portanto, as pessoas já estão a entrar, as pessoas já estão a sair, as pessoas já vivem lá. Como é que nós funcionamos? É realmente um problema, porque a construção vem sempre à frente da mobilidade, vem sempre à frente das acessibilidades e isso é bastante complicado. -----

----- Outro tema que nos é muito caro que foi aqui levantado, foi o NOS Alive. O NOS Alive é um grande evento, ninguém questiona isso, mas que tem muitos problemas associados, nomeadamente a mobilidade mais uma vez. -----

----- Depois, queria ainda referir que o Senhor Presidente fez aqui referência que há trinta anos Algés era, nas palavras dele, um horror. Eu posso-lhe dizer, eu gostaria imenso não ter estado há trinta anos em Algés, significava que era muito mais nova, mas não. Eu há mais de trinta anos estava em Algés, fiz aqui o décimo segundo ano, muito próximo aqui em frente, que havia uns pré-fabricados, e Algés não era tão catastrófico como o Senhor Presidente está a dizer. Aliás...”--

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Peço-lhe que termine. Já terminou o seu tempo.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Muito bem. Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- De qualquer forma, parece-me que há aqui uma súmula que não podemos descurar, que é que há uma estagnação. Essa estagnação é visível não só em Algés, como é visível no

Concelho todo. O Concelho não está a evoluir para o século XXI como devia, com a velocidade, com o aceleração que devia ter. E é isso realmente que nós queremos e que nós lutamos, a Iniciativa Liberal, é que o Concelho acelere, ande mais depressa e que chegue aos objetivos de um maior desenvolvimento. -----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor,” -----

4.11. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Boa noite, Senhora Presidente. Os meus cumprimentos a Vossa Excelência e bem assim à Câmara representada pelo Senhor Presidente, aos Senhores Deputados, aos Senhores Presidentes das Uniões de Freguesia, em especial e particularmente ao Presidente da União das Freguesias onde nós temos esta Assembleia e, naturalmente, a todos os presentes e àqueles que nos seguem através das redes.-----

-----Eu quero começar por, de facto, agradecer, tal como os oradores anteriores o fizeram, a presença dos oeirienses e algesinos que nos deram o prazer de vir até esta Assembleia expor as suas preocupações. Deixaram a comodidade dos seus lares para aqui estarem e, no fundo, são um exemplo daquilo que deve ser a participação política neste órgão, como o também devem fazer noutros órgãos. E lembrar também que a descentralização é importante, mas a descentralização é feita também através de outros órgãos. O nosso edifício autárquico, como sabem, é um edifício de base piramidal em que, na sua essência, tem as Freguesias, tem as Assembleias de Freguesia, e por sua vez a Câmara e a Assembleia Municipal. E, portanto, naturalmente a Assembleia de Freguesia de Algés, da União de Freguesias, tal como das demais Uniões de Freguesias são também lugares apropriados para os munícipes, de facto, exporem todos os seus problemas que, naturalmente, serão depois encaminhados devidamente.-----

-----Em relação às preocupações que aqui foram manifestadas, o PSD naturalmente retira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

delas o seguinte: nós vivemos num Município de exigência, e os munícipes, os oeirenses e os algesinos em particular, tornaram-se exigentes naquilo que pretendem (e bem) para o seu futuro. Ora, a questão é que, costuma dizer o nosso povo, enfim, num célebre adágio que “Roma e Pavia não se fizeram num dia” e, portanto, naturalmente que estas obras são obras exigentes, são obras, muitas delas, que a Câmara necessita de apoio de terceiros, nomeadamente de institutos públicos ou do Governo Central e, portanto, não estando ainda tudo bem, há que acreditar que ficará melhor. Porque quer queiramos, quer não já, enfim, muitos dos senhores deputados que me antecederam fizeram apelo à sua história pessoal. Eu também vivo neste Concelho há muitos, muitos anos. Há mais de trinta anos e, portanto, também posso dizer que Oeiras estava pior do que está hoje, seguramente. Oeiras ficará hoje, amanhã melhor? Acreditamos que sim, porque houve uma evolução. Agora, naturalmente, ela não é feita com a rapidez que seria desejável e que todos nós assim entendemos que devia ser feito. A burocracia é tremenda, as exigências são máximas, os institutos que, no fundo, enxameiam este país controlam muitas vezes a necessidade de avançar mais rapidamente para os projetos e, portanto, num sistema democrático, é assim que funciona e bem, porque se nós vivêssemos na China, naturalmente, o projeto era pensado hoje e amanhã era iniciado. Aqui isto funciona de outra maneira e, portanto, naturalmente, aquilo que os senhores aqui vieram comunicar, nem todos, de facto, apreciaram a evolução do Concelho da mesma forma. Foi possível aferir que haverá quem esteja mais satisfeito do que outros. É um problema de análise pessoal das questões, mas não deixamos de respeitar todas as críticas que aqui foram feitas, porque muitas delas têm alguma razão e naturalmente, a Câmara irá, de facto, prosseguir na sua solução.

----- Para terminar, para não esgotar a paciência a Vossas Excelências e dar lugar àquilo que é essencial, que é a Ordem de Trabalhos que a seguir virá, queria, de facto, uma vez mais, terminar agradecendo a vossa participação. Não deixem de vir a estas Assembleias, mas também não deixem de ir às Assembleias de Freguesia.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor.”-----

4.12. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Boa noite a todos. Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Queria fazer uma referência de agradecimento à Senhora Presidente por ter organizado esta Assembleia neste local, no IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) que é tão só o instituto de referência para a investigação marítima e do ar, da atmosfera, mais importante que o país tem. Estamos num país com quarenta vezes a área marítima superior à área terrestre, e no nosso programam às legislativas do próximo domingo fazemos uma referência concreta de valorização do nosso Concelho de Oeiras valorizando o IPMA. Porque o IPMA é, juntamente com o Instituto Hidrográfico, os dois grandes institutos que o nosso país tem, mas precisam, e muito, de recursos para fazer a investigação necessária para a valorização da nossa economia, a valorização da qualidade de vida de todos os portugueses. Temos essa vantagem de ter no nosso Concelho institutos com esta grandeza e localizados num sítio ótimo, que é um estuário que tem condições, tal como o delta do Danúbio, de vir a ser candidato a Património da Humanidade, se for, de facto, feito aquilo que muitas vezes nós pugnamos aqui nesta Assembleia e nos nossos programas eleitorais (e vai ao encontro daquilo que o jovem Gonçalves disse), que é a valorização do território ribeirinho para o uso de atividades desportivas e de lazer. -----

-----De facto, temos umas condições fantásticas. Na Europa só conhecemos parecido a frente ribeirinha de Istambul, mas para termos campos de atividade desportiva e apoios de praia para as pessoas inclusivamente poderem usufruir do rio, da ligação ao rio, situações que podem permitir, de facto, transformar e valorizar tudo o que está no interior do Concelho, a começar pela minha terra que é Algés, o comércio. Valorização atraindo a esta porta que é a frente ribeirinha, atraindo, de facto, pela sua qualidade e pelo seu potencial uma enormidade de condições que ainda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não existem, que nós pugnamos que um dia venham a existir.-----

----- Nós temos aqui uma outra âncora fundamental e historicamente fundamental que é o INEF, o ISEF, a Faculdade de Motricidade Humana, e o jovem falava no desporto, e foi aqui que nasceu toda a atividade desportiva do nosso país por exportação de técnicos do desporto para todas as coletividades do país. Não havia escolas de desporto a não ser no Concelho de Oeiras, que era o INEF. E, de facto, faz todo o sentido as observações que o jovem aqui traz, mas é preciso amarrar essas observações às condições de potencial que esta frente tem, para caminhar no sentido correto. Aqui na frente ribeirinha, falou-se aqui no Algés, houve um retrocesso significativo em relação à frente. Nós tínhamos aqui um posto náutico de vela, temos umas condições ímpares para fazer vela no São José de Ribamar e o Algés, o Sport Algés e Dafundo tinha um posto náutico que servia para essa atividade. Agora, coser essa atividade do rio com a atividade das praias, com a atividade do lazer das famílias nesta frente que é única no estuário do Tejo tem um potencial de desenvolvimento que tem muitas ações de quatro anos para fazer e transformar para bem.-----

----- Dizer e recomendar à Câmara que as observações que a primeira munícipe aqui colocou, que é tirar o cartaz da Gonçalves Zarco pode ser feito amanhã já, e a situação fica resolvida. De facto, não faz sentido lá estar. Fazer a avaliação do ruído das batidas, das balas, dos tiros na carreira de tiro, também é uma recomendação que pode e deve avançar, mas, de facto, há que entender que a valorização do nosso território, particularmente desta União de Freguesias, tem muito a ver com o rio...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, peço-lhe que termine, já terminou o seu tempo.” -----

----- **O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Tem muito a ver com o rio, tem muito a ver com a orla ribeirinha, e tem muito a ver com aquela construção que, finalmente começou, que já tem, já era requerida há mais de vinte

anos, que é a passagem desnivelada para fazer a ligação a esta frente, para podermos ter o uso dela.

-----Senhora Presidente, muito obrigado. Peço desculpa por ter excedido o tempo.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

4.13. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, face ao tempo, aos três minutos, dirijo-me diretamente à Câmara e aos munícipes com espírito construtivo, com firmeza, de forma simples que o momento exige.

-----Eu quero aqui dizer que não podemos rebaixar a nossa história. Eu resido em Oeiras há cinquenta e três anos, trinta e cinco anos em Algés e oito anos em Carnaxide. Eu quero aqui dizer que há trinta anos atrás Algés era fantástica. Eu recordo-me da Tamar, pastelaria que marcou a minha juventude. Recordo-me também do Parque Anjos onde muitos de nós, pelo menos da minha faixa etária, jogámos aos peões, corríamos. Recordo-me também de termos um cinema, onde iam os nossos grupos e, portanto, eu acho que é injusto estarmos aqui, digamos, a denegrir Algés. O Doutor Isaltino falou do palácio, que agora é uma biblioteca nacional, que era uma escola primária, eu estudei nessa escola. E, na altura, era uma escola com integridade, portanto, não era um pavilhão podre, conforme foi aqui dito, ao abandono. Isso foi mais tarde, como em tudo na vida. Até a igreja, também aqui de Miraflores, agora também já parece estar um pouco ao abandono, porque está completamente podre. Foi aqui mencionado e por alguma..., e é isso que interessa, é a voz do povo acima de tudo, e reporto-me a uma senhora das famílias numerosas, tem uma família numerosa. Eu também sou uma família numerosa, tenho seis filhos, e posso-lhe dizer que não foi a Câmara que ajudou a minha família numerosa. Foi a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, porque sempre que precisei, ou de carrinha, ou de algum transporte para deslocar os meus filhos (porque nessas alturas é sempre complicado arranjar carro conforme se sabe), a Câmara nunca tinha carros disponíveis. Portanto, eu compreendo, está cá há pouco tempo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mas, se calhar, também não faz falta estar cá há trinta ou quarenta anos, que está tudo igual. -----

----- Relativamente aqui a um senhor que vem aqui falar, o Gonçalo Gonçalves, eu penso que deve ser sócio do IN-OV, porque falou que está tudo tão bom, que realmente só posso dizer que é sócio do IN-OV.-----

----- Relativamente à capela, desconhecia, e acho que foi um atentado. Foi um atentado esta questão do “lote zero”. Não sabia. Só espero é que não aconteça também o mesmo relativamente ao encerramento da Igreja da Cruz Quebrada. Eu sei que o Doutor Isaltino prometeu aqui que iria a Câmara resolver o problema da Igreja da Cruz Quebrada, vai-se reunir no dia dezasseis com o senhor padre e com a direção. Isto se no dia vinte e dois deste mês não estiver resolvido, a Igreja da Cruz Quebrada vai ter que fechar. E eu penso que é mais um atentado relativamente ao nosso Concelho.- -----

----- Quanto às outras questões, eu vou deixar mais para a frente. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.” -----

4.14. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Na sua pessoa saúdo todos quantos aqui estão.

----- Queria dizer que este período de tempo muito curto, também pela nossa parte, se destina a cumprimentar todos quantos aqui vieram e quantos estão a acompanhar através das redes sociais aquilo que aqui é dito. -----

----- Obviamente que a crítica é algo que é livre, algo que é aceite, mas convinha de vez em quando que houvesse um espírito construtivo. É bom pensar como era esta terra há trinta anos, é bom pensar como era esta terra há vinte anos, mas também é bom perceber o que é que foi feito ao longo deste tempo. E é bom, acima de tudo, perceber que há um conjunto de pessoas, políticos e técnicos, que estão preocupados com o Concelho que hão de ter. Com o Concelho que hão de ter

daqui a dez anos, daqui a quinze anos, daqui a vinte anos. E é por isso que o meu grupo político, que o nosso grupo político vai apresentar aqui uma série de intervenções, que são intervenções para que se perceba o quanto tem sido feito ao longo, pelo menos, destes últimos quatro anos. Quatro anos que foram obviamente importantes, porque a realidade não é uma realidade estática, é uma realidade que está com alterações constantes. Esta Câmara Municipal, e aí se distingue também a forma de fazer política..., é que há aqueles que estão absolutamente focados naquilo que são as necessidades das pessoas e, neste caso, as necessidades de cento e setenta mil pessoas que aqui vivem, e de mais um conjunto de largas dezenas de milhares que aqui vêm todos os dias. Mas depois há aqueles que se preocupam tão só em fazer a crítica àquilo que esta Câmara Municipal, e designadamente o Senhor Presidente, faz. Puderam ouvir pelas intervenções que aqui aconteceram que há uma clara distinção entre as duas formas de fazer política. Obviamente que nem tudo está feito, obviamente que ainda há muita coisa que tem que ser feita pela frente. Mas também é por isso, digo-vos com toda a sinceridade que esta Câmara, costumo dizer às pessoas que falam tão mal do país e que falam tão mal daquilo que vai acontecendo, que se todos os Presidentes de Câmara fossem como o nosso, provavelmente o país seria outro. E é bom que se perceba que esta forma permanente de olhar à realidade do Concelho, às necessidades das pessoas, e designadamente aqueles que são mais fracos, mas sem esquecer toda a história que este Concelho tem, e já foram referidos aqui alguns aspetos importantes, quando se fala de uma Algés de há trinta anos não se pretende referir que Algés era má, ou que Algés era um sítio mau para se estar. Não foi isso que aqui foi dito, o que foi dito é que as necessidades que Algés tinha há trinta anos eram muitas e hoje, felizmente, as necessidades são bem mais pequenas do que aquelas que eram. Há outras necessidades e a Câmara Municipal aqui está para isso.-----

-----E devo dizer a todos aquilo que, provavelmente, já todos sabem: é que esta preocupação com as pessoas é uma preocupação que não é de hoje, é uma preocupação que já vem de há muitos anos, é uma preocupação que estou absolutamente convicto de que vai continuar pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

menos para os próximos quatro anos. E sendo assim de todas...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, terminou o seu tempo de intervenção.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Concluo já. E, assim, todas as sugestões são bem-vindas, todas as críticas são entendidas e tudo aquilo que puder ser feito pelo bem desta terra, como tem sido feito há tantos anos, vai com certeza acontecer. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada **Sílvia Marques (PAN)**, faça favor.”-----

4.15. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito boa noite a todos os presentes e a quem assiste a esta Sessão. -----

----- Gostaria de começar por agradecer a presença de todas e todos os cidadãos que hoje se deslocaram até esta Assembleia Municipal. É sempre com grande respeito e atenção que ouvimos os contributos que nos trazem, temas relevantes e inquietações legítimas, e propostas concretas para o nosso Concelho.-----

----- Algumas das questões aqui levantadas serão abordadas em momentos posteriores desta Sessão, outras levaremos connosco para continuar a trabalhar. A participação cidadã é para o PAN um pilar fundamental da Democracia. Estar próximo das pessoas, ouvir diretamente os seus anseios e expectativas é essencial para uma política verdadeiramente representativa e transformadora. Reforçamos por isso o nosso compromisso em continuar a estar ao lado dos munícipes nas ruas, nas reuniões, nas causas com escuta ativa, responsabilidade e ação. -----

----- Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, chegámos ao fim deste Período de Intervenção do Público. Vamos entrar no Período Antes da Ordem do Dia. Tenho uma recomendação entregue pela CDU que vou passar a ler.” -----

5. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

5.1. RECOMENDAÇÃO – PELO REFORÇO DE RESPOSTAS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM ALGÉS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Como um dos principais polos comerciais e de serviços do concelho de Oeiras, Algés sempre teve uma dinâmica muito própria na atração de atividades diversificadas, que animam e ativam as suas principais ruas. Tirando partido da sua centralidade de transportes, Algés acolhe uma diversidade de ritmos de vida, marcados por uma população heterogénea, multigeracional e diversa nas suas origens que, entre residentes e frequentadores dos equipamentos, do comércio e dos serviços locais, tem necessidades muito diferenciadas. -----

-----Expressão disso é a produção de resíduos sólidos urbanos e o seu impacte no espaço público. A limpeza e higiene urbanas são uma preocupação recorrente das populações, em particular num contexto com elevada densidade urbana e caracterizado por arruamentos relativamente estreitos, onde a acumulação de resíduos se sente de forma muito expressiva. -----

-----É frequentemente apontada uma crescente dificuldade em acompanhar o crescimento do volume de resíduos produzidos e o ritmo de deposição nos contentores e ecopontos disponíveis, sendo habitual ver grandes quantidades de lixo acumulado na sua envolvente. A agravar a situação, é também habitual a presença significativa de baratas e ratos nas vias públicas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nesse quadro, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão descentralizada na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, recomenda:-----

----- Um. Que a Câmara Municipal promova a avaliação e a aferição do atual sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos, com vista ao reforço da sua capacidade e eficácia, tendo em consideração os diversos tipos de resíduos produzidos e as necessidades de setores específicos, como os do comércio ou os monos domésticos.-----

----- Dois. Que a Câmara Municipal, em articulação com a União de Freguesias, reforce as campanhas de desbaratização e desinfestação do espaço público e do sistema de saneamento; ----

----- Três. Que a Câmara Municipal, em articulação com a União de Freguesias, com a Tratolixo e com as escolas, associações e forças vivas locais, reforce campanhas de sensibilização junto das populações e dos diversos agentes locais, para uma atitude responsável e consciente na gestão dos resíduos e de estímulo à sua redução, reciclagem e reutilização.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, está à vossa consideração. Alguém pretende usar da palavra sobre esta recomendação? Não havendo intervenções, eu passo à votação da mesma.”-----

5.1.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu a votação esta Recomendação, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina

Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), um do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -- -----

-----Os Senhores Deputados David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 69/2025**-----

-----**RECOMENDAÇÃO – PELO REFORÇO DE RESPOSTAS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM ALGÉS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras:-----

----- Um – Que a Câmara Municipal promova a avaliação e a aferição do atual sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos, com vista ao reforço da sua capacidade e eficácia, tendo em consideração os diversos tipos de resíduos produzidos e as necessidades de setores específicos, como os do comércio ou os monos domésticos.-----

----- Dois – Que a Câmara Municipal, em articulação com a União de Freguesias, reforce as campanhas de desbaratização e desinfestação do espaço público e do sistema de saneamento; -

----- Três – Que a Câmara Municipal, em articulação com a União de Freguesias, com a Tratólixo e com as escolas, associações e forças vivas locais, reforce campanhas de sensibilização junto das populações e dos diversos agentes locais, para uma atitude responsável e consciente na gestão dos resíduos e de estímulo à sua redução, reciclagem e reutilização.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Continuamos no Período Antes da Ordem do Dia. Portanto, os senhores deputados que queiram usar da palavra fazem favor de se inscrever. Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.”-----

5.2. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa noite Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras Doutora Elisabete Oliveira, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Doutor Isaltino

Morais e restante Executivo, Excelentíssimas e Excelentíssimos Deputados da Assembleia Municipal, excelentíssimo público presente, especialmente os fregueses que vieram aqui também expor as dúvidas, anseios, questões, mas, acima de tudo, que procuram uma resposta a estas mesmas vossas dúvidas. -----

-----O PSD quer começar por destacar uma notícia positiva para esta União de Freguesias: a tão aguardada requalificação da Escola Secundária José Augusto Lucas vai avançar. Depois de anos de alertas por parte da comunidade educativa, esta decisão representa uma conquista e, acima de tudo, uma conquista importante para a comunidade educativa. Todos conhecemos o estado de degradação em que se encontra a escola: problemas nas coberturas, instalações elétricas ultrapassadas, salas sem condições, um ambiente que, apesar do esforço de professores e funcionários, não corresponde às exigências de uma escola pública de qualidade. A intervenção anunciada é por isso urgente e também bem-vinda. Mas como é evidente, é fundamental garantir que elas aconteçam com rigor e sem derrapagens de prazo, e assegurando que o funcionamento da escola decorre com o mínimo de perturbações durante o período de execução. Esta boa notícia, no entanto, não pode esconder os desafios que persistem e que se agravaram nos últimos anos nesta União de Freguesias, que já foram aqui também ditos esta noite nesta Assembleia Municipal. ----

-----Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo são zonas com forte crescimento populacional e basta olhar para o número crescente de fogos habitacionais, para os novos empreendimentos em curso e para o movimento diário nas ruas, nas escolas e nos centros de saúde. Este crescimento por si só não é negativo, antes pelo contrário, significa que as pessoas escolhem Oeiras, escolhem esta União de Freguesias para viver. Mas esse aumento populacional exige mais e melhores serviços públicos, aliás, já tivemos aqui duas municipais, no início desta Assembleia, que vieram mesmo aqui falar também deste tema. Hoje temos os centros de saúde com dificuldades em dar respostas a todos os utentes; na mobilidade enfrentamos ainda uma rede de acessos que não está preparada para o volume de tráfego atual; os transportes públicos, embora com melhorias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pontuais, continuam pouco articulados e nem sempre respondem às reais necessidades da população. Quanto à educação, a pressão sobre a rede escolar é evidente. Há escolas com turmas no limite de capacidades e os recursos humanos e materiais nem sempre acompanham esse mesmo esforço. Estes problemas não são novos, mas estão obviamente também a agravar-se, e é nossa responsabilidade, enquanto eleitos, colocar estes temas no centro da ação municipal e exigir um planeamento estratégico, um investimento concreto e uma resposta também objetiva para os munícipes, que é aquilo que também todos os dias procuram. -----

----- Por isso mesmo perguntamos: neste momento, que medidas no âmbito da educação, da saúde e da mobilidade estão a ser pensadas para responder a estes mesmos problemas? Há pouco o Senhor Presidente depois já não teve tempo para concluir, mas acredito que agora, e também pela voz da Senhora Vereadora Joana Baptista, que tenhamos todos aqui também oportunidade de ficarmos mais esclarecidos sobre estes pontos. -----

----- Uma nota final que é de extrema importância também, e para não ocupar muito o meu tempo, no próximo dia dezoito de maio, iremos ter novas eleições legislativas e na nossa União de Freguesias existiu e vai existir aqui uma alteração também do local de voto no caso de Linda-a-Velha, que deixará de ser na Escola Secundária de Linda-a-Velha, na Escola José Augusto Lucas, e passará para a Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço. Bem sabemos, o PSD sabe que neste momento estão a ser divulgadas através também de correio várias informações, mas ainda não chegou a toda a população desta União de Freguesias, em particular na antiga Freguesia de Linda-a-Velha e, por isso, deixamos aqui o repto também, para que junto da Câmara, junto da União de Freguesias e também de outras entidades e, em particular também da administração eleitoral, que exista aqui uma comunicação não só em formato papel, mas também através das redes sociais para que todos os munícipes, todos os fregueses de Linda-a-Velha possam também exercer o seu voto, porque no próximo dia dezoito de maio também discutimos o futuro de Portugal, mas, acima de tudo, a estabilidade para o nosso país. -----

-----Obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), faça favor.”-----

5.3. A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente, Executivo, Senhoras e Senhores Deputados, caros fregueses e quem nos assiste. -----

-----O território e as pessoas da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo exigem a nossa atenção e o Partido Socialista de Oeiras, com a responsabilidade de quem conhece este território e o seu potencial, manifesta as suas preocupações com os desafios estruturais que se colocam no presente e no futuro. -----

-----Este é um território com realidades diversas que partilha um destino comum: garantir que o crescimento e o desenvolvimento são acompanhados por políticas públicas sólidas, coerentes e justas, que melhorem verdadeiramente a qualidade de vida das pessoas. -----

-----Nas últimas décadas, assistimos à transformação demográfica e urbanística, mas também ao envelhecimento progressivo da população e a novas necessidades das várias faixas etárias. -----

-----O aumento da população mais idosa, fenómeno transversal ao país, tem nesta União de Freguesias contornos preocupantes, já que cerca de vinte e cinco por cento dos residentes têm mais de sessenta e cinco anos, obrigando a respostas específicas em matérias de mobilidade, acessibilidade, saúde, segurança, apoio social e combate à solidão e isolamento. -----

-----O PS Oeiras defende a criação de um plano de ação local para o envelhecimento ativo e entende que é urgente reforçar serviços públicos e redes de apoio ao domicílio, bem como dinamizar centros de convívio e espaços inter geracionais. -----

-----Por outro lado, os projetos de habitação pública que visam responder à necessidade de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acesso à habitação digna para famílias de baixos e médios rendimentos está em marcha com a construção de novas habitações em Linda a Velha, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) apresentado pelo Governo do PS e com projetos implementados pela Câmara Municipal e pelo IHRU, que representam um sinal positivo do papel que o Estado pode e deve ter na resposta habitacional. -----

----- No entanto, este crescimento não pode ser dissociado da existência de infraestruturas públicas e equipamentos coletivos adequados. -----

----- O crescimento tem de ser planeado, com visão a longo prazo, sustentável e orientado para as pessoas. Este crescimento não pode ignorar a pressão sobre as infraestruturas básicas, como as redes de água, saneamento e esgotos, que em muitos casos estão dimensionadas para uma população de menor dimensão. -----

----- É imprescindível garantir o reforço da rede de escolas, creches e unidades de saúde, de forma a acompanhar o aumento da procura e assegurar uma resposta eficaz às necessidades da comunidade. -----

----- O crescimento populacional já se faz sentir em áreas com o congestionamento dos centros de saúde, a sobrelotação de escolas e a carência das creches públicas. Em Algés, há apenas uma unidade de saúde familiar para milhares de utentes. Na Cruz Quebrada e Dafundo a necessidade nesta área é conhecida. Em Linda-a-Velha, as escolas básicas estão sobrelotadas e os pais enfrentam dificuldades em conseguir vagas em creches e jardins de infância. -----

----- É sentida a falta de espaços verdes e de lazer, próximos dos locais de residência, essenciais para o bem-estar físico e mental da população — em especial da população sénior e das famílias com crianças. -----

----- O PS Oeiras defende investimentos prioritários na requalificação e modernização do espaço público, na criação de zonas verdes acessíveis, nomeadamente caminhos pedonais que liguem as localidades, parques, escolas, etc., e na valorização da frente ribeirinha em Algés, Cruz

Quebrada e Dafundo, e também no Jamor, assegurando áreas de descanso, prática desportiva e lazer para todas as idades. -----

-----O Parque Urbano de Miraflores é um exemplo positivo, mas está longe de ser suficiente para servir a totalidade da população. O Vale de Algés continua subaproveitado e sem integração com os bairros circundantes. -----

-----Por fim, é fundamental acautelar o papel central do comércio local como motor económico e elemento agregador da vida comunitária. O crescimento urbano e demográfico deve ser uma oportunidade para revitalizar o tecido comercial e de serviços de proximidade, através de políticas públicas que promovam o empreendedorismo, a reabilitação dos espaços comerciais e a criação de circuitos que incentivem o consumo local. -----

-----O mercado de Linda a Velha continua com o seu futuro adiado. Precisamos de um espaço novo, moderno e inovador, que funcione como comércio de proximidade, veículo de promoção de produtos locais e como motor de revitalização urbana e animação cultural. -----

-----A União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo tem a oportunidade de se transformar num território mais justo, mais verde, mais acessível e mais preparado para o futuro. -----

-----O PS Oeiras reafirma o seu compromisso com um modelo de desenvolvimento assente na coesão, na sustentabilidade económica, social e ambiental e na qualidade de vida, com uma atuação coordenada entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Junta de Freguesia e todos os agentes locais. A construção de uma freguesia mais justa, inclusiva e equilibrada é uma responsabilidade de todos — e o Partido Socialista estará sempre do lado das soluções.-----

-----O PS continuará a lutar por um modelo de desenvolvimento inclusivo, equilibrado e sustentável, onde a habitação, a educação, a saúde e o espaço público sejam vistos como investimentos essenciais para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. -----

-----Muito obrigada.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor.” -----

5.4. A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite. Cumprimento a Senhora Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, todos os Vereadores, os Senhores Deputados Municipais, as assistentes aqui da Assembleia, todos os fregueses de Algés, todos os presentes, os munícipes e também quem nos segue online. -----

----- Em Oeiras, existe uma rede de bibliotecas municipais que dinamizam atividades em articulação, de forma a oferecer um conjunto de serviços mais diversificado ao público oeirense, e assim asseguram que todos os munícipes têm acesso gratuito aos fundos documentais, a programas de promoção da leitura, da literacia da informação, acesso livre à Internet e também a atividades de ocupação dos tempos livres. Das três bibliotecas municipais existentes no Concelho, uma situa-se nesta União de Freguesias, nomeadamente aqui em Algés. São imensas as atividades realizadas e dinamizadas pelas bibliotecas, e são dirigidas a todas as faixas etárias da população, muitas delas em articulação com as escolas do Concelho e outras para os munícipes em geral.----

----- Vou focar-me apenas nos projetos que têm como público-alvo as famílias. Parece-me ser de mais interesse para dar a conhecer alguns projetos ao público presente. Existe o projeto “Queimar as Pestanas”, que visa proporcionar aos utilizadores um espaço aberto quase ininterrupto para a prática do estudo ou do trabalho. Desde o início deste ano que este horário foi alargado para vinte e duas horas diárias nalguns casos, o que significa que as bibliotecas podem estar abertas das nove da manhã às sete da manhã do dia seguinte. O projeto “Pijama às Letras” consiste de uma noite muito especial em que as famílias são convidadas a pernoitar na biblioteca, assistem a um espetáculo de teatro e deliciam-se com uma sessão de contos, onde há sempre um convidado surpresa para embalar miúdos e graúdos até chegar o sono. O “Festival Passa a Palavra” leva a

magia das palavras a locais como escolas e lares de terceira idade, onde as histórias ganham vida. Com esta iniciativa, as histórias vão ecoando de geração em geração, mantendo viva a tradição oral de contar e de partilhar. O projeto “Sala Aberta”, para aprender a brincar, é um projeto do Centro Sagrada Família em parceria com a Biblioteca Municipal de Algés, que responde às necessidades das crianças dos zero aos quatro anos, facilitando a sua integração social com atividades muito simples, como simplesmente brincar de forma livre, partilhar emoções ou ainda estimular a criatividade. Há também um projeto de formação em área digital que ensina as pessoas a usar a aplicação press reader para leitura de jornais e revistas online, ensina a transferir documentos do mail para o PC, a criar uma conta zoom, ou até a aceder às redes sociais, entre outras. E, para além destes projetos que têm lugar na biblioteca, enquanto espaço físico, existe também a biblioteca de praia nos meses de verão, claro. Disponibiliza Internet móvel, consulta e empréstimo de livros, jornais, revistas e, para os mais pequenos, dinamizam-se workshops de ambiente e sustentabilidade, sobre a poluição marítima, por exemplo, a nova cultura do mar. -----

-----Por último, queria focar aqui o grupo de leitores de Algés, que já conta com alguns anos de experiência, cujos participantes se reúnem à volta de um livro, interagem, conversam, partilham experiências de leituras, o que é bastante enriquecedor. Como sabemos, na sociedade atual em que vivemos, em que queremos ter cidadãos livres e conscientes, mas eticamente responsáveis e socialmente ativos, é preciso facilitar o acesso à informação esclarecida e, sobretudo, transformar essa informação em conhecimento. -----

-----É neste ponto que a Biblioteca Municipal tem uma nobre função de extrema importância e valor. Não é por acaso que o Concelho de Oeiras é o Concelho do país com maior número de pessoas com formação superior, nomeadamente com licenciaturas, mestrados e doutoramentos. -----

-----As bibliotecas municipais de Oeiras são ninhos de aprendizagens e prestam efetivamente um serviço informativo, educativo e cultural de excelência. Para o público que nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assiste, se alguém estiver interessado em saber um pouco mais sobre este assunto e sobre a programação das bibliotecas municipais, é só clicar em www.bibliotecas.oeiras.pt. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV), faça favor.” -----

5.5 O Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, oeirenses. Permitam-me que saúde também especialmente os fregueses que aqui estão, enaltecer a sua postura atenta e crítica, que tão bem define a nossa comunidade e que nos permite sempre construir soluções em conjunto.-- -----

----- De facto, aqui em Oeiras existe uma proximidade efetiva entre os eleitos e os eleitores. Em Oeiras, os autarcas estão também na rua disponíveis para ouvir as preocupações e sugestões de todos os munícipes. Aqui promovemos todos os dias uma política de proximidade, ouvimos as pessoas, construímos uns com os outros. Nesta Sessão, que é de facto importante, os fregueses de Algés, da Cruz Quebrada, do Dafundo e de Linda-a-Velha podem finalmente confrontar cara a cara e olhos nos olhos, duas formas muito diferentes de estar na política. Porque todos aqui conhecem bem o Presidente Isaltino, a transformação que protagonizou no nosso território, todos conhecem bem este Executivo Municipal. Aliás, não são só vereadoras e vereadores, são verdadeiros embaixadores, aqueles que estão na linha da frente na defesa de cada um dos que aqui está. Todos conhecem os autarcas que aqui estão. Mas hoje podem confrontar alguns dos membros que estão do lado do contra, aqueles que muitas vezes se escondem atrás do teclado alimentados por um comportamento que se baseia simplesmente na maledicência, transportando para os grupos do Facebook e para as redes sociais, uma visão que é limitada e que se resume na lógica de dizer

mal de tudo e de todos.-----

-----Permitam-me também que refira que a Sessão de hoje se realiza, porque é assim que o Regimento determina. A descentralização das Sessões da Assembleia Municipal estava no nosso programa eleitoral, foi uma promessa que cumprimos. Mas o Regimento foi aprovado logo no início deste mandato por todos os grupos políticos, que são por isso responsáveis pelo sucesso desta iniciativa. Não podemos por isso continuar a permitir que uma minoria de esquerda continue a procurar colher os louros que não são seus. A Sessão de hoje é, de facto, importante porque a Democracia não se esgota no voto, mas também não se esgota na Sessão de hoje. Recentemente tivemos uma Sessão com um debate específico sobre o caniço da Ribeira de Algés que está agora em obras, e que todos assumimos como o maior problema do Concelho. Tivemos vários eventos públicos de informação sobre projetos em curso, mas houve outras formas de participação cívica que não posso deixar de salientar, como, por exemplo, a petição da Marta Noronha Lopes relativa à criação de lugares de estacionamento para famílias numerosas que aqui já se falou, que mereceu o meu apoio pessoal e político, e que a Parques Tejo, aliás, até já está a implementar. Independentemente de onde vem uma ideia, é sempre uma boa ideia. -----

-----Não posso deixar também de fazer uma referência nesta aspeto sobre o Dia da Democracia que leva os protagonistas todos os quadrantes às nossas escolas, e uma referência também à Assembleia Municipal Jovem que se realizou há precisamente uma semana, em que os alunos de todas as escolas públicas foram à Assembleia Municipal para apresentar projetos para implementar aqui em Oeiras. Certamente aqueles jovens, mesmo aqueles que não ganharam, vão com a força das suas ideias ver algumas das suas medidas propostas nos programas das forças políticas que aqui representamos. -----

-----Nestes quatro anos, nesta Assembleia Municipal, nós tivemos uma novidade em que num dos lados, estiveram aqueles que vivem da desinformação e das redes sociais, que assentam o seu discurso em ataques pessoais e contestam sem oferecer alternativa. Vão mesmo ao ponto de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

chamar a televisão ou de ir para a porta da casa das pessoas para lhes incutir o medo com falsas informações. Essa oposição corre atrás dos problemas. Do outro lado, estamos nós, nós e aqueles que a nós se juntam. Porque estes, se eles correm atrás dos problemas, nós corremos atrás das soluções. -- -----

----- Eu estou à vontade, sou daqui. Cresci entre a casa dos meus pais em Algés e dos meus avós em Linda-a-Velha. A minha infância passou-se muito na rua a passear com o meu avô entre o Aquário Vasco da Gama e o Jamor, nestas ruas a percorrer a Cruz Quebrada e o Dafundo. Testemunhei a transformação enorme que ocorreu ao longo dos trinta anos. Longe vão os tempos de infância em que eu acordava sobressaltado com o barulho dos foguetes que anunciavam a chegada da droga. Longe vão os tempos, de que aqui já se falou hoje, da Pedreira dos Húngaros, dos outros bairros de barracas que se instalavam em cada descampado, do Mercado do Levante que marcava a entrada no Concelho desde Lisboa. Já ninguém se lembra do ponto de partida, em que o local que habitamos era um subúrbio, com tudo o que de negativo essa palavra acarreta. Sem condições de segurança, higiene e saúde, num autêntico espelho de pobreza.-----

----- O trabalho que foi feito fala por si. Nestes últimos quatro anos foi feito um trabalho significativo no sentido DE responder aos principais problemas que temos neste território. Foram feitos investimentos estruturantes no sentido de criar condições para prevenir o risco de cheias. Essa ação não se resume na obra em curso e na obra de fundo que terá de ser feita na Ribeira de Algés. Passou também pela aquisição e disponibilização de comportas, pelos trabalhos de limpeza aqui mesmo na foz da Ribeira, já no Município de Lisboa, mas pagos pela Câmara de Oeiras. Pela aquisição de equipamentos de retenção e equipamento de água, pela criação de uma bacia de retenção junto ao Quintalão, a que se junta ainda a extensão do coletor e os diversos trabalhos efetuados na Ribeira da Junça. -----

----- Neste mandato autárquico foram também criados milhares de lugares de estacionamento, sendo que, de facto, o estacionamento e a mobilidade são um desafio constante.

-----Este mandato teve contrariedades, resultado do impacto de circunstâncias internacionais que determinaram o aumento do preço das matérias-primas. Houve vários concursos públicos que ficaram desertos, mas nós não nos escondemos atrás de desculpas. A Câmara Municipal assumiu prioridades e é com enorme satisfação que vemos que está em curso a desejada obra da passagem pedonal superior do Dafundo, que permitirá que os fregueses da Cruz Quebrada e do Dafundo possam por fim fruir de um rio que estava perto dos olhos, mas longe dos seus pés.

-----A última campanha eleitoral foi a primeira que fiz na qualidade de candidato, e recorro particularmente a uma visita que realizámos à Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril. Nessa ação, o Presidente prometeu a requalificação do campo. Vale a pena ir lá para ver como está e como estão os balneários que fazem inveja, balneários que tenho visto pelo mundo fora. Mais uma vez prometemos e cumprimos. -----

-----Não posso também deixar de reconhecer publicamente o trabalho efetuado pela União das Freguesias, liderada pelo Presidente João Antunes, que deve ser valorizado em todos os domínios, com a implementação de projetos próprios promovendo o desporto, capacitando os jovens, assumindo uma postura ativa e construtiva no dia a dia, tendo sido um parceiro insubstituível da população sénior e tendo inclusivamente recebido a bandeira de mérito social atribuída pela ANGES (Associação Nacional de Gerontologia Social).-----

-----Mas é verdade, nós continuamos inconformados, estamos empenhados em responder aos desafios atuais. Precisamos de habitação, de habitação para todos. Estamos a receber novas famílias, que por um lado vão gerar novos negócios e incentivar a dinâmica das nossas coletividades, mas, por outro lado, vão acentuar a pressão que já existe sobre mobilidade e o estacionamento, que são um desafio que temos de continuar a superar. Precisamos de novos espaços verdes, infantis, recreativos e caninos. Não podemos abrandar no apoio à população sénior e precisamos nesta União de Freguesias de um grande espaço cultural. Temos de continuar a assumir uma política pública de desenvolvimento, mas que também catapulte o investimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

privado. Não podemos dormir com o sentimento que estamos concretizados enquanto, por exemplo, não estiver reabilitado o Mercado de Linda-a-Velha, ou enquanto não estiverem criadas as condições para que o Central Park tenha nova vida do New Life, de Miraflores.-----

----- Não posso também deixar de fazer aqui alguns desafios. As forças políticas que aqui estão representadas devem colocar o interesse do Concelho à frente do interesse partidário, juntando-se à maioria quando o superior interesse de Oeiras o exigir. Temos de estar todos juntos e pressionar o Governo, seja ele qual for, os municípios vizinhos e o IHRU. Precisamos de ter a estação Radionaval disponível para a construção de habitação e para que nasça um novo e amplo espaço verde e desportivo, aberto à população que permitirá também criar uma nova praça em Algés. Precisamos de consumir o acordo que permita reabilitar definitivamente a Ribeira de Algés entre a Avenida dos Bombeiros e o mercado, e depois já em Lisboa, entre a linha do comboio e o Tejo.-----

----- Este é o repto que deixo nesta Assembleia Municipal. Termino com um desafio a todos os que aqui estão e a todos os que nos acompanham: continuem empenhados e exigentes. Não abdicuem do vosso sentido crítico, procurem sempre, sempre, com ou sem o microfone ligado, construir connosco as soluções para esta União de Freguesias e para este Concelho. Não embarquem na ideia de que a Democracia não precisa de vocês. A Democracia é vossa, venham por isso connosco concretizá-la. É com esta vontade de servir e com este orgulho em ser de cá, que vos digo que nós estamos aqui para trabalhar com todos e para todos. Desafio-vos, por isso, a que metam mãos à obra e venham melhorar o presente, venham ser parte do futuro. Contem connosco, como nós contamos com cada um de vós.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

5.6. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Tal como disse na minha intervenção anterior, a Iniciativa Liberal gosta muito destas Sessões Descentralizadas e pensa que estas Sessões são bastante importantes. Nesse sentido, o que trazemos aqui, depois de uma apologia ao Executivo, são problemas concretos dos munícipes que vivem nesta União de Freguesias. -----

-----Assim, gostaria de começar por levantar uma questão que diz respeito ao desentupimento das sarjetas. Este desentupimento das sarjetas não faz com que o problema das cheias desapareça, mas pode mitigá-lo, de certa forma. Gostaríamos de saber com que regularidade são feitas estas limpezas. -----

-----Gostaríamos também de chamar à atenção, que deve haver uma fiscalização das obras, inclusive das obras dos SIMAS, que quando há escavações e abertura de valas, fazem com que muita terra seja depositada nas sarjetas, e faz o entupimento que depois faz com que não haja escoamento de águas. -----

-----Gostaria também de levantar outra questão que é na Rua João Chagas existe um poste exatamente em frente ao novo Bairro da Foz. Esse poste – já o passeio é bastante curto, bastante apertado – anula completamente o passeio. Faz com que as pessoas tenham que caminhar pela rua. -----

-----Outra coisa que gostaríamos também de chamar aqui à atenção, que nos foi dito por alguns munícipes, foi que no Parque Urbano da Quinta de Santo António existe um equipamento onde são feitas várias atividades, nomeadamente workshops, e onde existe inclusive uma associação. Esse equipamento só é acessível por escadas. Quer dizer que quem tem mobilidade reduzida não consegue subir e não consegue aceder a este espaço. -----

----- Gostaria também de perguntar: o que é feito do Clube de Miraflores? Este equipamento que se situa na Rua da Piscina, está fechado há variadíssimos anos, e era algo que os locais utilizavam bastante. Tinha uma piscina, tinha um restaurante e, neste momento, está fechado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

há vários anos, as pessoas não sabem porquê, e as populações locais gostavam de usufruir deste espaço. -----

----- Gostaria ainda de fazer referência à questão do estacionamento. Também nesta zona do Clube de Miraflores, existe um ginásio. Esse ginásio faz com que muita gente, muitas pessoas se desloquem, o que faz com que os moradores não consigam estacionar a qualquer hora do dia. Portanto, é um problema gravíssimo, que ainda se agravou mais com esta questão de haver um ginásio que faz com que muita gente se desloque àquele local. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), faz favor.” -----

5.7. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. -----

----- Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, a todos os autarcas, a todo o público que assiste, e uma saudação particular aos munícipes que intervieram e que vieram expor também as suas preocupações e partilhar connosco este momento de política e de atividade cívica.-----

----- Estamos em Algés, uma das extremidades da União de Freguesias – uma porta de ligação entre Oeiras e Lisboa, este grande nó metropolitano. Na outra extremidade temos o rio Jamor, eixo de ligação fundamental entre o rio Tejo e o interior do Concelho. Uma União de Freguesias marcada pela vida de bairro, pelo comércio local e por uma vida associativa centenária – permitam-me destacar, sem desprimor para tantas outras, a Academia de Linda-a-Velha, o Sport Algés e Dafundo e associações de bombeiros.-----

----- Permitam também sublinhar o historial de cidadania e de resistência – foi aqui trazido aquele cartaz lindíssimo dos “Capitães de Abril”, nossos vizinhos.-----

----- É também um território, uma União de Freguesias marcada por fortes assimetrias que

também traduzem o modelo de desenvolvimento que temos vindo a alertar por entendermos que está a gerar aquilo a que chamamos um território a duas velocidades. -----

-----Muitos temas, inquietações que mobilizam as populações e que também mobilizam a nossa intervenção. Alguns pontos: -----

----- Um primeiro sobre a mobilidade e que, no fundo tem a ver com a necessidade de modernização e requalificação da linha de Cascais, em particular, a estação de Algés, resolvendo a crónica vulnerabilidade em inundações, criando condições de conforto de acesso, também a partir do Largo Vinte e Cinco de Abril. Uma urgente também requalificação da estação de Cruz Quebrada, esquecida e desvalorizada. -----

-----A par disto precisamos também de um reforço daquilo que são carreiras e ligações mais robustas da União de Freguesias e um investimento estruturante nos sistemas de transporte, como o elétrico Algés-Amadora, ou o LIOS, são certamente projetos que serão mais importantes e que se custarão uma fração de um custo de um eventual túnel Algés-Trafaria. -----

-----Um segundo grande tema, uma segunda grande preocupação, a saúde. Saudamos a perspetiva da transferência do Centro de Saúde da Cruz Quebrada Dafundo, para o edifício da antiga escola primária. Mas vemos também com grande preocupação, mais alargado, o estado de desinvestimento nos recursos do Serviço Nacional de Saúde que levam a que uma parte muito significativa da população da nossa União de Freguesias não tenha médico de família, a par de uma falta generalizada de outros profissionais essenciais, nomeadamente: administrativos, enfermeiros, outros técnicos sem os quais os serviços ficam comprometidos. -----

-----Numa perspetiva mais pontual, mas importante para o dia a dia dos utentes, sugerimos que a Câmara Municipal avalie as possibilidades de criação de mais gabinetes e espaços de apoio, na USF, Jardim dos Plátanos em Miraflores, onde se verificam limitações na capacidade de atendimento e prestação de serviços complementares. -----

-----Um terceiro grande tema, ligado aos equipamentos, obras necessárias e reivindicadas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

há anos, há décadas até, que só avançam, algumas delas, quando se implementam grandes projetos imobiliários e a passagem pedonal que, naturalmente, valorizamos, que é um caso destes. Precisamos que avance a Vila Chore, há muito prometida para habitação jovem, o jardim de infância na antiga Escola Sofia Barros, o parque de estacionamento da Avenida da República, o pavilhão gimnodesportivo de Linda-a-Velha, fundamental para acolher as modalidades das suas várias coletividades desportivas.-----

----- Não podemos, naturalmente, deixar de referir a Ribeira de Algés, a importância da intervenção há muito reclamada pela CDU em toda a sua extensão, envolvendo os três municípios que são abrangidos pela sua bacia hidrográfica, bem como a Administração Central, com as significativas responsabilidades nesta matéria. É fundamental que esta obra de urgência do caneiro, agora iniciada, seja continuada em toda a área central de Algés até à foz, e que também sejam garantidos espaços livres de retenção e infiltração nas zonas mais altas, protegendo-as da ocupação já prevista no PDM, nomeadamente a poente do World Trade Center e na base da Serra de Carnaxide. -----

----- A nota já aqui referida sobre a frente ribeirinha, onde nos preocupam as propostas de ocupação intensiva da frente, com um aterro total entre a Doca de Pedrouços e a Foz do Jamor culminando no empreendimento de luxo Porto Cruz, que contou com o voto contra sempre da CDU, e que compromete o funcionamento e a continuidade dos sistemas ecológicos e ocupando áreas frágeis e particularmente vulneráveis a inundações, galgamentos e outros fenómenos extremos. Em alternativa preconizamos uma frente ribeirinha que valorize os sistemas naturais, o reforço das areias, o seu efeito protetor, a dinamização das atividades de recreio, de desporto, a pesca, a investigação, a exploração de novas soluções de transporte fluvial de âmbito metropolitano, e a descontinuação sistemática e urgente das estruturas e fragmentos de amianto que persistem na área. -----

----- Finalmente, a crise de acesso a uma habitação em condições digna. É um Concelho e

uma União de Freguesias que tem vindo a sofrer um forte desajuste entre a política de construção para um segmento mais alto, e a necessidade crescente dos segmentos populares da população. --

-----Permitam-me aqui uma nota particular para as situações que têm vindo também a crescer nos últimos anos, de condições de sobrelotação, muitas vezes, incluindo crianças de tenra idade a viver em apartamentos sobrelotados. Também o crescimento das situações de pessoas a viver em situação de sem-abrigo.-----

-----Lançamos então aqui um apelo, uma recomendação, que se efetue um levantamento do número de pessoas e famílias a viver nestas situações de sobrelotação, em sem-abrigo, e que se atualize a estratégia local de habitação em função desta informação recolhida, permitindo ajustar a oferta de habitação, e que também se ajuste as iniciativas de apoio social e de inclusão desenvolvidas pelo Município e pela União de Freguesias. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

5.8. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

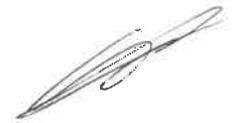
-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Neste Período Antes da Ordem do Dia, e também na própria Ordem do Dia, iremos abordar algumas situações que, no nosso entender, não estão a correr bem no Município, em particular na freguesia onde estamos. Farei a divisão dos temas pelos dois pontos.-----

-----O primeiro, como não podia deixar de ser, é o estado da Ribeira de Algés – Os colapsos da Ribeira, a duplicação que é urgente, as cheias que em dezembro de dois mil e vinte e dois ceifaram mais uma vida em Algés, a Dona Odete.-----

-----Este é o assunto mais relevante de todos e é por isso que eu só podia começar por ele.

É a problemática deste mandato e não ficará resolvida neste mandato, embora ponha em risco as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

populações.-----

----- A este propósito o Grupo Político Evoluir Oeiras organizou um debate específico sobre o tema das cheias, os moradores fizeram uma petição, que entregaram à Câmara e à Assembleia Municipal, mostrando as suas legítimas preocupações, nomeadamente os riscos de danos estruturais nos edifícios junto ao caneiro, a possível instabilidade das fundações dos edifícios, o risco de colapsos localizados no terreno e a necessidade de obras urgentes na infraestrutura do Caneiro de Algés.-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras vem acompanhando e abordando estas questões na Assembleia Municipal, e entende que as obras são urgentes em toda a extensão do caneiro da Ribeira de Algés. É uma obra urgente e os fundos disponíveis devem ser encaminhados para a resolução deste grave problema. O custo total estimado da obra seria à volta de quatro ponto cinco milhões de euros. E verificamos a utilização de milhões de euros gastos no edifício da Câmara Municipal.-----

----- O estudo do LNEC identifica que cerca de cinquenta e sete por cento da extensão do caneiro está em risco elevado e muito elevado de colapso. Portanto, é responsabilidade da Câmara manter e fazer a reparação de um caneiro que é sua responsabilidade manter, e que não o fez durante setenta anos. As obras foram iniciadas em cento e oitenta metros da obra de reparação. E eis senão quando agora temos um novo colapso, um novo buraco a montante da obra já anteriormente realizada, mostrando a urgência não só da reparação numa seção, mas em todo o caneiro. É legítima a preocupação dos moradores na estabilidade dos terrenos e estrutura dos edifícios onde residem e têm os seus negócios!-----

----- E, assim, deixo duas questões em relação a este tema:-----

----- Porque é que a Câmara, sendo responsável, nunca efetuou manutenção preventiva do Caneiro? -------

----- Segunda: Por que razão a empreitada agora lançada não foi feita de uma forma única,

abrangendo todo o troço assinalado como estando em risco elevado?-----

-----A segunda questão: Parque dos Cisnes – O excesso de construção e impermeabilização dos solos que leva ao agravar do problema das cheias a montante. Temos uma verdadeira muralha a ser erguida a escassos metros da Ribeira e veremos no futuro os impactos na zona e a jusante. Chegámos a ter o embargo nas obras e na sequência de um pedido de verificação urgente de seis edifícios do Parque dos Cisnes, em que foram detetadas situações que não estavam conforme num relatório que foi apresentado de cento e doze páginas, gostávamos de saber, porque já questionámos várias vezes e não obtivemos resposta: quais foram as medidas tomadas pela Câmara em relação a este assunto?-----

-----Terceiro assunto: o risco de exposição ao Amianto no Passeio Marítimo de Algés e Praia da Cruz Quebrada – Após o encobrimento dos resultados do estudo de diagnóstico da presença de amianto no Passeio Marítimo de Algés e nas Praias da Cruz Quebrada e do Dafundo, estudo esse que foi encomendado em maio, e que só por insistência do Grupo Político Evoluir Oeiras e da Senhora Vereadora Independente Carla Castelo, foi obtido em dezembro. O estudo revelou aquilo que já vínhamos dizendo desde dois mil e vinte e dois, que o risco era real. E, portanto, volto a questionar o Município se já notificou a empresa que comprou o terreno da Lusalite para proceder à sua limpeza e descontaminação, como manda a lei.-----

-----Quarto ponto: os Riscos de Proteção Civil – consideramos que existem situações por resolver, em particular na zona de Algés e como o risco das cheias são mais agravados, por exemplo, a questão da sinalética, que é obrigatório por lei, em relação ao risco de tsunami.-----

----- A Cidade do Padel – desvalorizando as preocupações da população que se queixava com o possível ruído que iria ser produzido no futuro, e, portanto, colocar em causa o seu descanso. Saber como é que está o ponto de situação deste projeto, uma vez que a Câmara adquiriu em hasta pública o terreno, e depois o cedeu à Federação de Padel por catorze mil euros por ano. E, portanto, queríamos saber qual é o ponto de situação?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Outro assunto, também já aqui abordado: o descanso dos moradores de Algés relativamente à situação do espetáculo NOS Alive, que continua a não serem solicitadas verdadeiras contrapartidas que melhorem a vida dos oeirenses e em particular dos algesinos. Em troca continua-se a pedir a promoção da marca Oeiras Valley, das personalidades do Valley, e das bancas do Valley nos concertos. E, portanto, não é isso que importa à população. -----

----- Sétimo e último ponto neste momento – a questão do Ocean Campus cujo projeto continua a desconhecer-se e que conflitua com a zona da foz da Ribeira de Algés, e também o Projeto de construção da IMS – com o novo Campus da Universidade Nova, previsto para a zona de reserva ecológica na frente ribeirinha de Algés, numa zona ameaçada pelas cheias e que ocupará, entre Oeiras e Lisboa, sessenta e quatro hectares. Em maio de dois mil e vinte e quatro, o INOV aprovou sozinho, na Assembleia Municipal, o reconhecimento do Interesse Público Municipal na instalação novo Campus da Universidade na União de Freguesias em zonas de áreas da Reserva Ecológica Nacional, nas tipologias de “Zonas Ameaçadas pelas Cheias”. E, portanto, gostávamos de saber como é que está esta situação e em que ponto estamos. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), faz favor.” -----

5.9. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, antes de entrarmos na Ordem do Dia – mais concretamente na “ordem da noite”, porque isto vai-se prolongar por aquilo que também já percebi – e aproveitando aqui uma deixa do Senhor Deputado do PSD quando mencionou a questão e a importância do próximo dia dezoito de maio de dois mil e vinte e cinco. Quero aqui também dizer que não está apenas em causa mais um ato eleitoral, está em causa o rumo de Portugal. O futuro do nosso país está mais uma vez nas mãos do povo, ou seja, de todos nós. Temos duas opções: ou continuamos

a aceitar a degradação silenciosa da nossa Democracia com os corruptos de sempre a promover e a prometerem o que nunca cumprem. Ou levantamo-nos com coragem, com dignidade e dizemos, chega de decadência, chega de hipocrisia, chega de sermos governados por quem nunca nos representou, e que só governa para a sua carteira, uma vez que muitos políticos entram tesos na vida política, mas todos saem ricos.-----

-----A Democracia portuguesa está doentes. Ferida de corrupção, pelo compadrio, pela falta de vocação pública. A política não pode ser um negócio, tem de ser um serviço. E quem não serve o povo não pode falar em nome do povo.-----

-----O nosso compromisso enquanto Chega é de ter uma educação exigente e com valores, a nível das escolas. Empregos estáveis, que recompensam o mérito e não a “cunha”, e uma justiça que não se curve perante os poderosos. Aqueles que, todavia, vão a tribunal e nunca vão presos, esses sim são os primeiros a irem dentro. Tolerância zero à corrupção, ao nepotismo. Tolerância zero ao desrespeito pelo cidadão honesto, aquele que paga os impostos, que trabalha e cumpre e que muitas vezes é rotulado como estúpido.-----

-----Portugal tem sido governado por quem há várias décadas ocupa o Poder Central e Local, e o resultado está à vista: tribunais lentos, hospitais sem condições, etc., etc. etc.. O Estado foi capturado por muitos que não querem largar a cadeira do poder ou não fosse o “tacho”. Esquecendo-se que não levam os milhões do povo para o cemitério aquando da sua morte. Hoje enquanto Deputado Municipal, não vos peço apenas um voto no Chega de André Ventura, que muito reconheço e admiro. Peço que acreditem que é possível fazer política com verdade, com firmeza, com valores e, sobretudo com humildade e vocação ao serviço público.-----

-----Termino com um apelo direto à consciência de cada português: acorda Portugal antes que seja tarde.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.10. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) referiu o seguinte: -----
----- “Boa noite, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente, senhores vereadores, caros colegas, público que nos assiste aqui e online.-----
----- Fazendo uma análise à cultura em Oeiras, sabendo que a cultura são conhecimentos, crenças, valores, tradições, costumes e artes... A cultura em Oeiras, e este Executivo Camarário aqui presente, tem como principais eixos desenvolver programas culturais com as mais variadas manifestações artísticas, artes visuais, artes performativas, etc., por parte dos munícipes:-----
----- Assegura a oferta diversificada, descentralizada, regular e contínua. Aposta na formação de novos públicos para as artes e o apoio aos criadores;-----
----- Gere os diversos espaços municipais com a programação cultural em torno das artes e a criatividade;-----
----- Articula, a CMO, a oferta da cultura com a educação, qualificação, inovação social, património histórico, a reabilitação urbana, a inovação e empreendedorismo. -----
----- E a cultura na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Dafundo e Cruz Quebrada, o que é que temos?-----
----- Temos o Centro Cultural de Algés (o CCA) que é um espaço de iniciativa pública, parte integrante enquanto valência da União de Freguesias, e tem como principal objetivo o ensino da música, das artes e a promoção do desporto e da saúde;-----
----- Temos a Galeria Municipal no Palácio Ribamar, onde se encontra a Biblioteca Municipal de Algés, que disponibiliza novos espaços e serviços como: o balcão do empréstimo, o serviço multimédia, o serviço infantil e o Centro Oeiras a Ler. Contendo também o Espaço de Cidadão de Algés, e o Espaço Exposições; -----
----- Temos o Aquário Vasco da Gama, um dos mais antigos do mundo. Um espaço de divulgação de cultura marítima e ambiental;-----
----- Temos a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, que tem atualmente novecentos

alunos de regime articulado, supletivo, espaço de arte e com um projeto financiado pela CMO, a Fundação Marquês de Pombal; -----

-----Temos o Auditório Municipal Lurdes Norberto, que incorpora a companhia de teatro “O Intervalo”; -----

-----Temos o Teatro Municipal Amélia Rey Colaço;-----

-----Temos o Palácio Anjos.-----

-----E no Palácio Anjos, o que é que temos? Temos, neste momento, três novas exposições que abordam temas como a vida cidadina, a educação e a natureza: -----

-----Temos a exposição da obra de Sónia Távora; -----

-----A exposição de Francisco Vidal, angolano; -----

----- A exposição do artista Tomás João, natural de Oeiras; -----

-----A exposição “João Abel Manta livre” que pretende celebrar a liberdade, e que engloba pintura, desenho, cartoon, e que permitiu a primeira mostra de alguns dos seus desenhos feitos durante a sua estadia na Prisão de Caxias em mil novecentos e quarenta e oito;-----

-----Tivemos a exposição “água. e a casa é o mundo”, do artista moçambicano Carlos Nogueira, no Palácio Anjos, sobre escultura, pintura, desenho, etc., etc.;-----

-----Tivemos a exposição “Povos Originários Guerreiros do Tempo”, de registar a forma mais ampla da vida dos indígenas brasileiros;-----

-----Tivemos a exposição “Amor Veneris”, viagem ao prazer sexual feminino;-----

-----Tivemos a exposição de Mário Cruz sobre o rio de lixo em Manila, uma excelência do seu trabalho que relata o perigoso caminho que a humanidade enfrenta quando descuramos os direitos fundamentais e abandona a preservação do meio ambiente, com quarenta fotografias, etc. Foi a primeira vez, foi a segunda vez, que ganhou um prémio.-----

-----E quanto aos agentes culturais, associações culturais e recreativas nesta União de Freguesias? Ora, vejam só quantas há nesta União de Freguesias:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Academia Recreativa de Linda-a-Velha, com danças de salão, grupo de música, baile, grupo coral, literatura e teatro;-----

----- A Academia de Esgrima Histórica, com recriação histórica, dinamização cultural, património histórico, teatro e esgrima histórica;-----

----- A Associação Cais de Culturas, com artes plásticas, dança, literatura, teatro e ensaio de música; -----

----- A Associação Coral de Linda-a-Velha, um coral que todos nós conhecemos; -----

----- O Centro Comunitário de Linda-a-Velha, com artes plásticas, ballet, dança, escola de dança, grupo de guitarras, etc., etc.;-----

----- Temos o Centro de Dança de Oeiras, associação com atividades nas artes do espetáculo; -----

----- Temos a Companhia de Atores; -----

----- Temos o Folkzitas, associação de dança popular, com danças tradicionais;-----

----- Temos a Glissando Associação Cultural, com música; -----

----- Temos a Liga dos Amigos de Castelo Novo, uma banda Filarmónica;-----

----- A Nova Atena que é a Associação para a Inclusão e Bem-Estar da Pessoa Sénior pela cultura e arte, audiovisual, dança, cultura etc.; -----

----- O Quarto Crescente Associação para a formação e animação cultural em teatro; -----

----- O Ritmo Enfeitado, Associação Cultural Espaço Baião;-----

----- O SIMECQ, que é a Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, que tem banda, tem escola de música, de coral, de fado, de animação, etc., etc.; -----

----- Meus senhores, minhas senhoras. Em dois mil e vinte e cinco, no passado dia cinco de março, foram atribuídos nove milhões e quatro milhões de euros para a cultura, para a atividade cultural. E todos estes agentes culturais do Concelho de Oeiras têm uma atribuição de comparticipação financeira para apoio à atividade cultural e regular anual e, também para os apoios

pontuais durante o ano, com uma cedência de auditórios, pedidos de transporte municipal, pedidos de apoio logísticos. -----

-----A título de exemplo, só este ano de dois mil e vinte e cinco em apoio regular anual, foram atribuídos pela Câmara o valor de duzentos e quarenta e quatro mil duzentos e quarenta euros. E para o apoio de capital, mais quarenta e dois mil quatrocentos e oito ponto dezassete. ---

-----Caro público aqui presente e online, conforme verificam, temos na União de Freguesias atividades culturais e recreativas diariamente. Mas tudo isto é o resultado da sustentabilidade das políticas culturais cujos resultados se estão a verificar em exponencial de ano para ano que passa. -----

-----Face ao exposto, queria aqui endereçar os meus parabéns a este Executivo Camarário, pelo excelente trabalho que tem realizado a nível cultural em Oeiras. Isto é inovar Oeiras. -----

-----Tenho dito.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Diana Gonçalves (IN-OV), faz favor.” -----

5.11. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores deputados, a todos que nos assistem, boa noite.-----

-----É hoje impossível falar do desenvolvimento turístico e económico de Oeiras sem reconhecer o papel determinante que os eventos realizados em Algés têm vindo a desempenhar, em particular no Terraplano onde se realiza, entre outros, o NOS Alive. -----

-----Nos últimos anos o Terraplano de Algés transformou-se num palco de referência para espetáculos culturais, festivais de música e eventos desportivos. Só em dois mil e vinte e quatro estes eventos acolheram mais de oitocentos mil visitantes, dos quais cerca de duzentos e oitenta mil eram turistas estrangeiros. Um fluxo de visitantes que não se limita a assistir a concertos. É um motor económico real, mensurável e transformador. Quando falamos deste tipo de eventos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

falamos muito mais do que de música ao vivo ou de concentração de pessoas, falamos de dinamismo económico de atração turística, de posicionamento internacional de identidade territorial. Hoje Algés é reconhecido nacional e internacionalmente, como um dos principais palcos culturais do país. De acordo com as estimativas mais recentes apenas no último verão, os eventos realizados em Algés terão gerado de cerca de quarenta e cinco milhões de euros em receitas diretas e indiretas para a economia local: restaurantes, hotéis, comércio tradicional, transportes e pequenos negócios viram a sua faturação crescer. O setor de hotelaria, em particular registou taxas de ocupação superiores a noventa por cento nos dias dos grandes eventos. -----

----- Portanto, quando falamos de turismo, falamos sim de lazer. Mas falamos sobretudo de empregabilidade, de dinamização do comércio de proximidade, de economia circular e de projeção nacional e internacional de Oeiras. -----

----- É também justo reconhecer que este resultado só foi possível porque existiu uma estratégia bem pensada por parte da Câmara Municipal de Oeiras, uma estratégia que apostou na qualificação de um espaço público, na segurança, na mobilidade urbana e numa visão cultural ambiciosa, moderna e inclusiva, alicerçada numa forte coesão social. Esta aposta trouxe retorno financeiro? Sim, é verdade. Mas trouxe também prestígio, reconhecimento externo e reforço da identidade do Concelho. Hoje Oeiras é cada vez mais associada à inovação, cultura, qualidade de vida e boa gestão pública. -----

----- Esta União de Freguesias tornou-se sinónimo de qualidade na oferta de eventos em Portugal. Tornou-se uma referência internacional, repito, um património recente, mas que resulta de planeamento, visão e capacidade de execução. E isso deve ser valorizado, muito valorizado. --

----- O turismo que aqui se faz e que se vive é inteligente, estruturado e sustentável. Um exemplo claro de como cultura, eventos e uma boa governação, podem transformar positivamente um território, gerar riqueza e posicionar Oeiras além das suas fronteiras geográficas. -----

----- Permitam-me terminar com uma palavra de reconhecimento ao Executivo Municipal,

pelo exemplo que tem dado na forma como transformou lazer em economia, eventos em desenvolvimento local e turismo numa estratégia de futuro para todos.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), faz favor.”-----

5.12. A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Muito boa noite a todos.-----

-----Apenas um pequeno apontamento para mais uma grande solução.-----

-----Já foi aqui até mencionado. Foi exatamente a vinte e um do passado mês de abril que foi lançada a primeira pedra da obra da passagem superior pedonal que irá ligar a Rua Direita do Dafundo, que por sua vez, tem também estado a ser beneficiada, desde junto ao Aquário Vasco da Gama ao passeio Marítimo de Algés, no espaço onde, como também já foi referido, costumam decorrer os festivais de música e outros grandes eventos.-----

-----Será mais um acesso com segurança para peões que alguns até poderão dizer que “tarda em se concretizar”. De facto, aquando do lançamento da obra aconteceu o inesperado: o concurso ficou deserto, ou seja, não houve qualquer empresa de construção interessada em levar a obra para a frente. Até se realizar novo concurso e se ultrapassar este imprevisto, passaram mais alguns meses. Mas agora já estamos em contagem decrescente, até que seja possível no próximo ano atravessar de cá para lá e de lá para cá. As promessas, como alguns já aqui falaram, podem tardar, mas vão-se cumprindo.-----

-----E se me permitem, ainda um testemunho pessoal sobre o voto antecipado, já foi aqui falado, nas eleições que se realizam no próximo domingo, mas por motivos de ordem pessoal, eu votei já este domingo passado, como tantos outros oeirenses. E, apenas gostaria de dizer que, como sempre, nos locais em que decorreram, em algumas das escolas do nosso Concelho, a informação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estava disponibilizada fácil, acessível e com muitos funcionários a apoiarem. E, portanto, uma vez mais os serviços da nossa Câmara Municipal de Oeiras, que organizaram e apoiaram, merecem uma palavra de apreço, e uma vez mais providenciaram para que este ato decorresse com normalidade e civismo. E o mesmo acontecerá no próximo domingo.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

~ ----- “Senhor Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, faz favor.”-----

5.13. O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Os meus cumprimentos Senhora Presidente, os meus cumprimentos ao Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados, algumas pessoas do meu Executivo da Assembleia de Freguesia, que também estão presentes, e a quem agradeço, funcionárias da junta e público em geral, muito obrigado.-----

----- Dos quatro anos passados, faço um breve balanço do mandato de vinte e um a vinte e cinco. Uma missão que abracei.-----

----- Recordo, que quando assumi a função de Presidente deparei-me com um quadro financeiro preocupante: uma dívida à ADSE, outra a um empreiteiro, com planos de vinte anos, planos de pagamentos. Faturas a fornecedores com pagamentos em atraso, sendo que uma das faturas tinha três anos de atraso. A União de Freguesias, em função, não em execução, do auto de transferências do ano anterior, teria de devolver à Câmara Municipal de Oeiras, cerca de meio milhão de euros, quinhentos mil euros.-----

----- Na realidade, não foi animador, mas a determinação com que assumi a função, fez-me arregaçar as mangas e começar a trabalhar. Hoje, a União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, para além de não ter dívidas, tem um prazo de pagamento de

uma semana após a receção da fatura. -----

-----Havia-me decidido contribuir para uma Freguesia com melhor qualidade de vida, priorizando as pessoas. Mas como, com tão pouco? Era imperativo aumentar a execução do orçamento que, em outubro de dois mil e vinte e um era de sete por cento. Hoje fechámos o mandato com noventa por cento de execução. Assim fomos andando e fazendo o melhor que conseguíamos.-----

-----O abandono das crianças, dos idosos, das famílias que passaram dificuldades, pessoas que ficam sem teto por despejo, a higiene ou a falta dela, foram temas fortes e preocupantes para a União de Freguesias, com a sua área de ação social que fez um trabalho notável, cerca de duas mil pessoas que apoiamos, pessoas que contam com a nossa ajuda.-----

-----O nosso banco alimentar apoia cerca de quinhentas pessoas. Na nossa loja solidária a funcionar, também apoia famílias mais necessitadas e além disso, as pessoas que estão com o apoio da ação social não pagam nada pelos valores das roupas.-----

-----A pensar das nossas crianças que necessitam de apoio, criámos o Projeto Capacitar, onde os meninos são acompanhados por voluntários e por uma psicóloga, uma sala de estudo. ---

-----A solidão é difícil de suportar pelos mais velhos. Para tornar os seniores mais ocupados, felizmente dinamizamos a dinâmica sénior. Criámos mais atividades, interesses variados como: passeios regulares, teatro, dança, batucada, entre outros... De noventa utentes, passámos para duzentos e oitenta utentes.-----

-----A União de Freguesias era conhecida pela falta de manutenção da calçada. Hoje em dia é cuidada diariamente. A qualidade do pavimento é realmente a calçada reparada todos os dias, de forma a evitar quedas.-----

-----Em períodos críticos, após as cheias, tendo sido toda a estrutura e na limpeza, estabilizado o território, que tivemos em vinte e quatro horas, acho que fomos nós e a Câmara Municipal, que conseguimos acho que fazer um trabalho inesquecível. Passado vinte e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

horas, Algés não parecia que teve cheias. -----

----- Na tempestade Martinho caíram muitas árvores na nossa União de Freguesias, pedindo aos bombeiros de Algés, às sete da manhã tinha três viaturas a limpar as ruas e a desobstruir os passeios. Em setenta e duas horas, conseguimos levantar toda a sinalética vertical na nossa Freguesia.- -----

----- Assumimos também a manutenção das escolas e ensino básico gradual, deste a sanita que se partia, até à pintura da escola, tratamento da nossa zona e da zona de jardinagem. -----

----- De forma a melhorar o desempenho das nossas equipas contratei ações de formação, algumas pagas, outras gratuitas. -----

----- A Câmara Municipal de Oeiras, sensível a todas estas questões esteve sempre presente e atenta à nossa União de Freguesias, principalmente o nosso Presidente, que sempre disse que: “não quero que ninguém passe fome”.-----

----- Contratei durante este quadro de ano, pessoas empenhadas em fazer o melhor, pessoas sempre disponíveis para desenvolver os problemas, de dia ou de noite, às quatro e cinco da manhã estão sempre disponíveis. Pessoas boas, bem formadas, dispostas a sacrificarem-se pelos outros. -----

----- Já agora, foi levantada a questão das sarjetas. Se houve ano em que choveu foi este inverno, que tivemos bastantes cargas de água e não tivemos problemas com sarjetas. Só temos um problema, na Rua Direita do Dafundo, mas isso é estrutural, não é das sarjetas, é mesmo a estrutura que não funciona bem. O resto, não tivemos problemas nenhuns. -----

----- Foi uma honra, um privilégio, trabalhar com esta equipa da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada/Dafundo. E a todos, muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada **Sílvia Marques (PAN)**, faz favor.”-----

5.14. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte:-----

-----“Falar de Algés é falar de uma Freguesia com uma identidade histórica, uma centralidade estratégica e um potencial imenso, mas que continua a enfrentar desafios estruturais que comprometem a qualidade de vida de quem aqui vive, trabalha e circula.-----

-----Do ponto de vista do PAN, a realidade de Algés exige uma intervenção assente em três pilares fundamentais: qualidade ambiental, mobilidade sustentável e coesão social. -----

-----Em primeiro lugar, o espaço público e a pressão urbanística – a degradação de espaços verdes, a escassez de zonas de lazer para famílias, crianças e animais e a falta de arborização em várias ruas de Algés, são questões que se arrastam. Defendemos uma requalificação ecológica do espaço urbano, com prioridade à permeabilização dos solos, criação de micro parques urbanos e corredores verdes que mitiguem os efeitos das alterações climáticas. -----

-----Em segundo lugar, a mobilidade – Algés é atravessada diariamente por milhares de veículos, o ruído, a poluição e os congestionamentos afetam a saúde pública e a segurança rodoviária. É urgente investir em infraestruturas de mobilidade suave com mais e melhores ciclovias, passeios acessíveis e zonas pedonais, além de reforçar a frequência e qualidade dos transportes públicos. O PAN defende também a criação de zonas de emissões reduzidas e mais fiscalização do estacionamento abusivo que tanto prejudica os moradores. -----

-----Em terceiro lugar, a justiça social e o apoio à comunidade – Algés vive contrastes: bairros com elevada vulnerabilidade social lado a lado com zonas de requalificação acelerada. É essencial assegurar que ninguém fica para trás. O PAN propõe um reforço de políticas de habitação acessível, apoio aos pequenos comerciantes locais e mais investimento em centros de apoio a populações idosas isoladas, muitas vezes esquecidas.-----

-----Queremos uma Freguesia que respeite os animais, promova uma economia circular e valorize a participação cidadã. -----

-----Algés precisa de políticas que olhem para o futuro com responsabilidade ecológica e social. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Não há mais inscrições. Penso que também já não há tempo para mais intervenções. -

----- Senhor Presidente da Câmara, eu passar-lhe-ia a palavra. O Senhor tem vinte minutos para fazer a sua intervenção.” -----

5.15. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e senhores deputados. -----

----- Eu vou ver se agora sou um bocadinho mais rápido, porque há aqui muita matéria da Senhora Vereadora Joana Baptista, e a ver se lhe passo a palavra. -----

----- Ora, mas eu começaria por dizer o seguinte: só transforma o território quem o conhece e o ama. O resto é conversa. -----

----- Na realidade, dizer que o território não tem transformações é denegri-lo. Reconhecer o ponto de partida é fundamental, porque se queremos fazer uma avaliação daquilo que foram os nossos sucessos ao longo dos anos, nós temos de saber qual o ponto de partida. Ora bem, e o ponto de partida foi aqui referido e, naturalmente que alguém disse que o Presidente da Câmara estava a denegrir Algés, porque falou no que era Algés há trinta anos, o que era a Rua Major Afonso Palla, o que era o atual terminal...O que era o Bairro da Circunvalação, onde havia duas mil e quinhentas famílias a residir em barracas, entre a antiga praça de touros e o Alto do Montijo. Todos aqueles bairros, o Alto do Montijo, o Alto dos Barronhos tinham duas mil e quinhentas famílias, só aí. ---

----- Mas é interessante, a Senhora Deputado Anabela Brito (IL) (ocorreu-me agora) teve o privilégio de frequentar a escola de Miraflores... foi o que percebi...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“...ora, então se andou na Belém-Algés, havia ratos, que eu vi. Portanto, era uma escola miserável, eram barracões de madeira absolutamente miseráveis onde eu vi ratos, atenção. Não tinha as mínimas condições. E, portanto, foi justamente com este Presidente da Câmara que se libertou o terreno para se fazer a Escola Amélia Rey Colaço. Mas, antes disso, a Escola Secundária de Miraflores. Portanto, os equipamentos escolares que havia... E pelos vistos Algés não mudou nada. Ora bem, onde é que funcionava a Escola João Gonçalves Zarco? No Palácio Ribamar, em condições em que o telhado estava a cair, chovia lá, os soalhos absolutamente podres... Eu próprio me senti ofendido quando em oitenta e cinco fui eleito, e em janeiro tomei posse e, recordo-me das primeiras visitas que fiz, a pedido, na altura, do Armando Caldas que queria que encontrasse uma solução, e visitei o Palácio Ribamar, ele ainda tinha a esperança que poderia ficar lá, e depois fizemos um teatro em Linda-a-Velha para o Armando Caldas, o então Teatro Intervalo. E, portanto, a Escola Gonçalves Zarco saiu dali, do Palácio Ribamar, daquelas condições. - -----

-----A Escola Belém-Algés – ou a Senhora Deputada não tem memória, ou andava cega, na juventude andava a jogar ao peão e não se apercebeu (aquilo era bom para o peão) das condições miseráveis e indignas da escola. Hoje seria inadmissível. E foi das primeiras coisas que nós fizemos, foi resolver esse problema. Assim como a Escola Secundária de Miraflores, jardins de infância, etc... -----

-----Por outro lado, espaços verdes em Oeiras, a Senhora Vereadora já vai falar nisso. ----

-----Eu devo dizer-vos o seguinte: não é por acaso que o Município de Oeiras é a segunda economia nacional – são dados insofismáveis. É o Município em Portugal com mais prémios na área ambiental, da sustentabilidade, da educação e da área social. Não é por acaso. É o mais premiado a nível nacional. Somos o Município em Portugal que tem mais área verde por habitante. Somos o Município que tem melhores indicadores de desenvolvimento económico-social. Somos o Município que tem mais coesão social. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ainda temos um longo caminho a percorrer? Temos. Mas também somos os melhores na habitação, ninguém nos bate na habitação. Na habitação em Portugal, o único Município que já entregou casas novas, construídas com verbas do PRR, foi este. Entregámos as primeiras casas ali no Alto da Montanha. Portanto, na área da habitação somos os melhores. Esta é que é a realidade. E temos em construção mais algumas centenas de casas. -----

----- Bom, falando das bibliotecas. Nós temos dez freguesias, cinco uniões de freguesias, uma das bibliotecas está aqui em Algés, outra biblioteca está em Carnaxide, outra biblioteca está em Oeiras, e vamos inaugurar brevemente outra biblioteca em Barcarena. E, em breve, teremos bibliotecas, não com a mesma dimensão, em várias freguesias do Concelho. -----

----- O Clube de Miraflores – bom, possivelmente são liberais, são os capitalistas donos do Clube de Miraflores, que não se entendem. Realmente, são ricos, não se entendem, e estão a dividir a fortuna. Estão a fazer partilhas, não se entendem nas partilhas, são uma série de irmãos, E, portanto, não precisam do dinheiro da renda para o efeito, e aquilo está abandonado. De maneira que a Câmara Municipal teria uma hipótese, era mais uma compra que a Câmara faria, portanto, lá teria que expropriar, porque eles não vendem. E na expropriação imaginam quanto é que Câmara iria pagar por aquilo. Portanto, estamos a aguardar com toda a paciência que o tribunal decida a situação das partilhas, porque pelo que parece estão em litígio. Há um litígio com eles. -----

----- Por outro lado, há pouco, eu não respondi ao munícipe/jovem Gonçalo, porque realmente, passou o tempo, mas devo dizer-vos que fico surpreendido quando ouço alguns deputados nesta Assembleia, virem falar de ciência. Porque o único Município em Portugal que tem uma estratégia para a ciência é Oeiras, não há mais nenhum. Oeiras afeta dois milhões de euros por ano a projetos na área da ciência. Que eu saiba, não há mais nenhum Município em Portugal que faça isto. Se houver avisem-me, digam-me. -----

----- Por outro lado, nós estamos a apoiar, estamos já a financiar o cluster ativo da Faculdade de Motricidade Humana, com sete milhões de euros. Estamos a desenvolver o projeto para a ala

pediátrica do Hospital de Santa Cruz, são mais sete milhões. Portanto, na área da ciência... Eu ainda agora vim de uma reunião da Câmara, com a Universidade Nova, a Universidade Católica, o ESTAMO, o INIAV, justamente, para discutirmos a questão de um Hub científico, educativo, na antiga Estação Agronómica Nacional, que envolve todo um conjunto de instituições, onde se vai fazer um campus científico, aqui na Área Metropolitana de Lisboa, em que a Câmara Municipal vai pagar três ou quatro milhões de euros em infraestruturas. -----

-----Aqui, no IPMA, a Câmara Municipal vai financiar com três milhões de euros esta instituição. Ao nível de investimentos que vão fazer na área, justamente, da investigação de bancos marinhos.-- -----

-----Portanto, a Câmara Municipal de Oeiras, em matéria de ciências está em todas. De maneira que se souberem de algum Município que tenha esta política de apoio à ciência digam-nos, avisem-nos, que é para nós tentarmos fazer melhor.-----

-----Agora, gostaria também de dizer: há muita coisa para fazer, com certeza que há muita coisa para fazer... Não deixa de ser estranho que nunca nesta Assembleia, as senhoras e senhores deputados nunca falam nesta política de habitação, é curioso. Nunca falam na política de habitação. Nunca referem aquilo que foi a gesta tremenda da erradicação das barracas neste Concelho, que estiveram na base daquilo que somos hoje. Estiveram na base daquilo que Oeiras é hoje. Se somos um Concelho de topo, porque somos de topo na qualidade ambiental, na coesão social, na economia, etc... no ambiente, é porque realmente houve desde há muitos anos, uma política de qualificação do território, dos equipamentos e das pessoas.-----

-----Nós quando falamos de Oeiras, temos de falar sempre em termos comparativos. Claro que queremos ser melhores, podemos, é sempre possível. Neste momento, vocês nem imaginam os projetos que a Câmara tem prontos e que não tem é dinheiro para avançar com eles. Tivéssemos nós muito dinheiro para avançar com eles. Mas nós temos que analisar a situação sempre em termos comparativos, quer dizer, temos de olhar: “Como é que está Cascais?”; “Como é que está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a Amadora?"; "Como é que está Lisboa?"; "Como é que está Sintra?" Ou seja, aqueles que nos rodeiam, aqueles municípios que integram Área Metropolitana de Lisboa, qual deles é um bom exemplo para nós? Podemos confessar muito sinceramente, que para nós já não há nenhum bom exemplo em Portugal. Os nossos exemplos, é o melhor que se faz na Europa. É o melhor, são os nossos modelos. É isso que nós procuramos de alguma forma copiar e aprender. Não quer dizer que não se aprenda também aqui com os nossos vizinhos, também aprendemos, estamos sempre a aprender. Agora, têm mais eles a aprender connosco, do que nós com eles. Não será por acaso que Oeiras tem um défice de trabalho com Lisboa, mas temos superavit com todos os municípios da Área Metropolitana de Lisboa. Com todos. Isto quer dizer alguma coisa. Para não falar já no preço das casas, Lisboa, Oeiras e Cascais têm casas caras, justamente, porque há qualidade de vida. Se não houvesse qualidade de vida não tinham esses preços. -----

----- Bom, a Senhor Vereadora Joana vai completar aquilo que eu estou a dizer.-----

----- Muito obrigado."-----

5.16. A Senhora Vereadora Joana Baptista referiu o seguinte: -----

----- "Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- E começo por cumprimentar todos. É um gosto estar em Algés nesta Assembleia Municipal Descentralizada.-----

----- Eu iria começar por enaltecer, porque deve ser enalticido, a expressão do Senhor Deputado António Moita (IN-OV), quando aborda que é necessário, para estarmos na política, sentido de responsabilidade e espírito construtivo. E, de facto, esta equipa, no fundo quem gere e executa aquilo que é a governança local, há que ter a capacidade de superação para muita mentira, para muita desinformação que alguns deputados propagam nestas reuniões e, na realidade, é fundamental sentido de responsabilidade.-----

----- Eu não vou indicar ou identificar nenhum dos deputados, porque na realidade é fundamental informarmos com sentido positivo.-----

-----Dizer que é com vontade que terminamos este mandato, com muita concretização... E eu há pouco, meramente por curiosidade, acabei por referir algumas obras que estão em curso, portanto, eu não vou referir todas as obras que estão concluídas, ou que foram no anterior mandato.

Vou referir algumas obras que estão em curso nesta União de Freguesias:-----

-----Escola Secundária José Augusto Lucas em Linda-a-Velha – catorze milhões de euros;

-----Pátio das Amendoeiras – dois milhões e seiscentos (obra que foi agora finalizada e inaugurada na semana passada);-----

-----Habitação pública – e o Senhor Presidente acabou de mencionar aquilo que é o nosso ADN há quarenta anos e que permitiu o nosso território estar requalificado, e permitiu hoje em dia sermos a segunda economia do país. Não podemos menosprezar, temos que enaltecer, temos que respeitar, temos que valorizar. Não podemos, senhores deputados, cansar-nos de dizer que somos a segunda economia do país, não somos uma inexistência como éramos há quarenta anos. Portanto, temos de ter orgulho na nossa terra. E os senhores deputados, a maioria de vós, vive, trabalha, estuda... Portanto, têm memória daquilo que era Oeiras há quarenta anos, há trinta, há vinte, há dez... aliás, aquilo que era Oeiras no início deste mandato em dois mil e vinte e um. Eu, como Vereadora, é com gosto que percorro as ruas deste Concelho e vejo as diferenças mais pequenas, mas diferenças avultadas que há um pouco por todo o território em todas as temáticas, de forma transversal: na habitação pública, nos espaços verdes, na limpeza urbana, em todo o lado. Portanto, não é possível ignorar senhores deputados, não é possível. -----

-----A habitação pública, a Junça – quatro milhões e trezentos;-----

-----Aciprestes – dois milhões e setecentos. -----

-----No Dafundo: a passagem superior que estamos agora a avançar – com três milhões de euros. E muitos dos deputados, e alguns dos cidadãos, porventura, porque ainda não foram suficientemente informados, não percebem aquilo que são os constrangimentos e como é que se passa o mandato. Esta obra, e a Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV) teve o cuidado de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais uma vez informar, lançámos uma vez, mas lançar, adjudicar e fica deserto, passou um ano. Voltámos a lançar para adjudicarmos para o concorrente, o adjudicatário não ter interesse nesta obra, e passou mais um ano. Para voltarmos a lançar a terceira vez, para agora, adjudicarmos e iniciarmos. E “voilà”, passou o mandato. E assim se passaram quatro anos. E não há vontade deste Executivo em fazer aquela obra? Claro que há. Era muito mais fácil termos estes dois milhões, estes três milhões de euros no banco, e dizer que tivemos dificuldades, tivemos vicissitudes da vida. Qualquer autarca pode ter o subterfúgio das dificuldades, das burocracias. E este Executivo não se refugia, não encontra subterfúgios para não agir, para não concretizarmos.-----

----- Temos a Ribeira da Junça, que acabámos agora de requalificar (há pouco quando estavam a falar da questão da limpeza dos coletores, fizemos o prolongamento do coletor) – mais um milhão de euros; -----

----- Temos o estacionamento que o Senhor Presidente acabou de mencionar, também no Dafundo – mais dois milhões de euros. -----

----- Em Algés: -----

----- A Quinta de Santo António ... há pouco alguns dos deputados falavam que temos poucos espaços verdes nesta União de Freguesias. Senhores deputados, como negligenciar a riqueza do Parque Urbano de Miraflores? A excelência da Quinta de Santo António? Da Quinta dos Cedros? -----

----- Um pouco por todo o lado, temos espaços verdes nobres. E depois, temos espaços verdes, um pouco informais, um pouco por todo o território. Mas é isso que nos permite sermos constantemente reconhecidos nacionalmente e internacionalmente. -----

----- O Parque Urbano de Miraflores, em que estamos agora a fazer um investimento de melhoria das acessibilidades – trezentos mil euros. -----

----- E, há pouco, tinha uma Deputada que mencionava que as acessibilidades não estavam salvaguardadas na Quinta de Santo António... por todo lado, Senhora Deputada. Desde a entrada

pelo Dolce Vita, desde a entrada pela Igreja de Miraflores, desde a entrada pelo equipamento social que está a poente... Todos os lados estão assegurados ao nível das acessibilidades e fizemos agora um investimento de trezentos mil euros, que terminou há cerca de um mês. -----

-----Os estacionamentos em que tínhamos o propósito no nosso programa eleitoral de fazer mais de três mil lugares de estacionamento, superamos estes lugares de estacionamento, um pouco por todo o território. Naturalmente mais vocacionado para onde existe maior pressão, maior densidade populacional. E a grande preocupação deste Executivo, liderado pelo Presidente Isaltino, é sempre, mas sempre a zona de Algés. Este Presidente, junto de todos os Vereadores, junto de todos os serviços diz sempre: “não se esqueçam de Algés”. Porque não é possível esquecer: ao nível de espaços verdes, ao nível da limpeza urbana (onde reforçamos), é o único local no Concelho onde temos limpeza urbana os dois turnos, a parte da manhã e a parte da tarde. A dimensão e a valorização que temos feito no reforço da recolha dos resíduos, dos espaços verdes.

-----Ribeira de Algés – também um investimento ao nível do assoreamento, e o Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) fez menção ao desassoreamento que fazíamos no território de Lisboa, quinhentos mil euros. Há um milhão e oitocentos que estamos agora a avançar com a reabilitação do troço atual canalizado. Mais quinhentos mil euros do estudo que estamos a fazer para duplicar a secção da Ribeira de Algés. A bacia de retenção no Quintalão... E sabem, senhores deputados, nestas poucas obras que estão em curso ou que, nalguns casos foram finalizadas só há um mês, portanto eu não fiz menção a todas deste mandato, temos aqui nesta União de Freguesias, trinta e quatro milhões de euros. Como negligenciar trinta e quatro milhões de investimento nesta União de Freguesias? Não é possível. Basta sair deste auditório do IPMA, percorrer um pouco por toda a Freguesia e perceber aquilo que é a verdade material. -----

-----Portanto, não é possível alguns deputados virem para este fórum espalhar a mentira. Não é correto da vossa parte. Ainda mais, porque vivem, porque estudam, porque trabalham neste Concelho, portanto, sabem e reconhecem o seu valor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, senhores deputados, oiçam o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), quando solicita sentido de responsabilidade e espírito construtivo na forma de ser e estar na vida política. --- -----

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez menção à passagem desnivelada. Eu espero dentro de um ano que o empreiteiro se comporte conforme o comprometido com o Executivo, e eu espero em dezembro ter aquela obra concluída. -----

----- Há uma Deputada que estava muito preocupada, mas muito preocupada, mas tão preocupada com o abatimento que ontem aconteceu no betuminoso de Algés, no Largo Comandante Augusto Madureira, que não me fez nenhum contacto telefónico. Mas tão preocupada que estava (idem para o Senhor Presidente). A preocupação é isto: não contactam o Executivo. Mais, muito menos leem os comunicados da Câmara devidamente divulgados. -----

----- Ora, senhores deputados, a zona onde aconteceu – não é um colapso, não é um colapso, e eu não permito como Vereadora e como Presidente dos SIMAS, que espalhem a mentira no que respeita à Ribeira de Algés. Não aconteceu qualquer colapso. Aconteceu o abatimento do betuminoso no Largo Comandante Augusto Madureira, zona já intervencionada em dois mil e dezanove por um empreiteiro, pela Teixeira Duarte, portanto, configura os primeiros cem metros do troço canalizado que já foi intervencionado. À partida terá sido um abatimento normal, porque ainda ontem, e está aqui presente neste auditório, a equipa da Câmara Municipal, dos SIMAS, com a Proteção Civil e com os bombeiros de Algés, que entraram dentro das galerias da Ribeira de Algés e confirmaram que não havia qualquer dano na estrutura da Ribeira. E, portanto, há esta vistoria que compromete que a segurança está devidamente assegurada. E, portanto, aquilo que foi um abatimento porventura de alguma sapata, de algum pesado, é normal acontecer, muitas vezes acontecem mudanças e há veículos pesados estacionados, ou por outra circunstância, mas aquela situação já foi... Aliás, antes de virem aqui para o auditório, se tivessem lá passado, percebiam que a situação foi corrigida e o perímetro de segurança que foi criado ontem, foi hoje já retirado.

-----Dizia também uma Deputada que a obra não começou, conforme tínhamos informado em abril. Ora, reparem, também é preciso rigor senhores deputados, rigor até porque somos visualizados através destas câmaras, e queremos cada vez mais gente, pessoas e a nossa população na vida ativa da política, mas, para isso, é preciso rigor naquilo que informamos...” -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Já terminou...”-----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista disse o seguinte: -----

-----“É possível...” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Mais um minuto.”-----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:

-----“Só peço mais um minuto...”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Dou-lhe um minuto para terminar. Faz favor, Senhora Vereadora.” -----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista, concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Dizer que a obra não começou porque não poderia começar. Porque no mês de abril choveu intensamente. Ainda na semana passada choveu. Não era possível colocar nenhuma equipa técnica dentro da Ribeira por uma questão de segurança. Mas já começou a obra, trabalhos preliminares. Na zona já foi criado o perímetro de segurança, já começámos a abater algumas das árvores que passam por cima da Ribeira de Algés, já começámos a retirar mobiliário urbano... Portanto, todos os trabalhos iniciais e preliminares já se iniciaram. Portanto, dizer que a obra não começou, quando até há uma outra obra que tem que começar, que é criarmos o estacionamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alternativo e proporcionar cento e cinquenta lugares para montante, para que as pessoas que ali estacionem possam continuar a estacionar. E, daí meus caros, a importância do estacionamento e a importância que damos a todo o ecossistema de mobilidade. -----

----- E eu, por aqui me calo, mas dizer que, desde a estação de Algés até à Reboleira, ou até ao Colégio Militar, está pensado aquilo que é a introdução de um corredor dedicado para o transporte coletivo, o LIOS. E, isso vai implicar, meus caros, a alteração profunda da vivência urbana na Avenida dos Bombeiros Voluntários. Ou seja, vamos tentar aproveitar a oportunidade que é a fazer a obra de duplicação da Ribeira de Algés no troço da Avenida dos Bombeiros Voluntários e abrindo essa vala, temos também a oportunidade de fazer a obra que queremos fazer à superfície, que é o reperfilamento daquela Avenida, e também instalar o corredor dedicado para o transporte coletivo. Naturalmente, valorizando aquilo que é o conforto pedonal, não só para o peão, mas também para os ciclistas. E fazer a ligação, que é importantíssima, ao Concelho da Amadora, ao Concelho de Lisboa. E valorizar algo que está absolutamente datado e obsoleto que é a estação de Algés, e modernizá-la convenientemente, porque é um interface de transportes que não responde só ao Concelho de Oeiras, responde à Grande Lisboa. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Bem, chegámos ao fim do nosso Período Antes da Ordem do Dia, vamos entrar no Período da Ordem do Dia.” -----

6. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

6.1. Assuntos de interesse para a União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo (não existem documentos relativos a este ponto)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “No fundo é continuar a falar daquilo que temos estado a falar.-----

-----Pergunto... Portanto tenho uma intervenção, Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV), Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)... mais alguém pretende usar da palavra? -----

-----Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa noite, Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, caros colegas deputados, vereadores, público que nos assiste aqui e em casa, e senhoras funcionárias que nos dão apoio aqui nesta Sessão.-----

-----Eu tenho poucos minutos, mas eu não podia sair daqui hoje sem falar nesta terra prometida que é Algés.-----

-----Acho que o Presidente na sua intervenção falou muito bem da transformação aqui deste território e, nós que conhecemos bem este território... Porque chegar aqui ao púlpito, falar na Estrada da Circunvalação, sem saber onde é que ficava a Pedreira dos Húngaros, sem saber onde é que ficava o gato preto, sem saber onde é que ficava o ferro-velho... hoje em dia é fácil ter esse trabalho de chegar aqui a dizer que não foi nada feito. Hoje em dia é fácil chegar aqui a dizer que a Escola Belém – Algés, era uma escola que tinha dignidade de ter os alunos para desenvolverem as suas competências, que tinha os requisitos mínimos de uma escola. Hoje em dia é fácil chegar aqui e falar da segurança nesta Freguesia. O António Lopes da Costa (IN-OV), eu acho que o nosso colega Deputado na última Assembleia que foi a Vinte e Cinco Abril, explicou muito bem a realidade da nossa geração aqui. A nossa geração aqui em Algés, eu lembro-me perfeitamente – e o Senhor Presidente também, porque o Senhor Presidente é que trabalhou no combate à criminalidade nesta Freguesia e neste Concelho – o que é que era o percurso de sair da Escola Básica de Miraflores e ir até Linda-a-Velha. Nós lembramo-nos perfeitamente a insegurança que era das pessoas que moravam no Alto de Algés para ir jogar basquete no Sport Algés e Dafundo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Hoje em dia, nós aqui em Algés, quando não falamos desse contraste da onda de criminalidade de uma Freguesia limpa, de uma Freguesia feliz, de uma Freguesia onde nós sabemos... Hoje em dia critica-se a construção da nova urbanização ali ao lado da Quinta de Santo António, Parque dos Cisnes. Eu lembro-me perfeitamente o que era aquilo ali no parque infantil... Eu pergunto aqui se as pessoas sabiam qual é que era o equipamento que estava naquele parque infantil? Era uma escola e atrás era a Avenida da Circunvalação. -----

----- Por isso, quando nós falamos de Algés, temos que falar com o respeito às pessoas que em tempo viveram nessas condições. Nós temos que falar... nós não podemos pensar só no Algés de hoje. Para falar no Algés de hoje, temos que pensar no Algés de ontem. E, respeitarmos as pessoas que viveram naquelas situações indignas, que hoje em dia estão perante vós para falar da dignidade das pessoas. Porque nós aqui em Oeiras falamos na dignidade das pessoas. -----

----- Eu não tenho mais tempo, mas eu podia ficar aqui a falar durante toda a noite sobre isso, mas não tenho. Por isso, agradeço a vossa atenção, porque aquilo que eu quero é que... nós estamos aqui numa situação de moderação. Eu lembro-me perfeitamente da intervenção do Presidente, no primeiro Congresso Internacional sobre Habitação. O Presidente falou, e bem, de uma esquerda cínica e inoperante. E, eu vou acrescentar, nós temos uma esquerda cínica e inoperante, mas também temos uma direita falsa, demagógica e populista. Aquilo que nós estamos aqui a combater são estas duas alas que aqui em Algés e no nosso território não vêm trazer nada de bem. Nos convivemos muito bem da forma como estamos. Por isso, eu fico por aqui. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, saúdo-a e na sua pessoa todos os elementos da Assembleia Municipal. Saúdo igualmente o Senhor Presidente da Câmara, os senhores vereadores

e as senhoras vereadoras. E saúdo todos os munícipes que nós aqui representamos que dispõem ainda do seu tempo para nos seguir presencialmente ou à distância, nas discussões que em nome deles aqui tratamos, nas visões que temos sobre a política municipal, nas decisões e deliberações que aqui tomámos. -----

-----Quando no início desta Sessão, alguns munícipes falaram e o Senhor Presidente da Câmara lhes respondeu no final, veio à minha memória uma expressão que nestas circunstâncias muitas vezes se usa na nossa cultura, pelo menos desde o século XII, e que foi aqui referida pelo Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) ainda há pouco: “Roma e Pavia não se fizeram num dia”, e eu acrescentaria: Oeiras também não. -----

-----Oeiras, onde há ainda muitas coisas que queremos fazer, mas onde se fizeram já notáveis e muitas transformações, é hoje um dos municípios do país onde se vive melhor. Possui uma cultura municipal que honra o poder local democrático conquistado com o Vinte e Cinco de Abril. Esta cultura, caso de estudo merecido, não se construiu num dia, desenvolve-se e consolida-se há algumas décadas e resultam de órgãos municipais democráticos cujo trabalho é orientado por uma visão humanista de futuro para a qual muito contribuiu o atual Presidente da Câmara Municipal, e por projetos oportunos e articulados que à medida da sua concretização, fazem sobressair a importância que para, e neste Município, têm as pessoas, sobretudo as mais carenciadas e vulneráveis. E, entre outras coisas notáveis que não se conseguem numerar numa intervenção tão curta como esta, a gestão exemplar do que é dos munícipes e está entregue à Câmara Municipal para cuidar. -----

-----Vou-me fixar na educação. Nunca é demais sublinhar a aposta que a Câmara Municipal de Oeiras faz na educação, dando cumprimento ao programa que o IN-OV propôs aos munícipes nas últimas eleições autárquicas, que lhe valeu a confiança destes, e os resultados obtidos e a meta que se propôs atingir: ter em Oeiras as melhores escolas e os melhores alunos do país. A política educacional sendo para todo o Município, obviamente que se reflete também no território da União



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo. -----

----- É para mim, um enorme orgulho e um grande prazer enumerar algumas das medidas e programas que comprovam as afirmações que atrás fiz: -----

----- Bolsas de estudo durante todo o ensino superior para todos os jovens de Oeiras, que de outra forma não teriam possibilidade de prosseguir os seus estudos depois de terminarem o ensino secundário, sem numerus clausus. O número de bolsas é o que for necessário em cada ano, sem limites previamente fixados. Não conheço mais nenhum Município português onde isto aconteça;-----

----- Oeiras Educa Mais – um programa de apoio pedagógico aos professores e às escolas do Concelho de Oeiras, disponibilizando conferências teatros, concursos, exposições, visitas de estudo, transporte de alunos, etc.;-----

----- Bolsas de mestrado e doutoramento para docentes do Concelho de Oeiras;-----

----- Financiamento da formação contínua para docentes e pessoal não docente; -----

----- Educação física com professores habilitados, em todos os anos do primeiro ciclo do ensino público de Oeiras; -----

----- Educação musical nos mesmos termos; -----

----- Apoio aos planos anuais de atividades e aos projetos e funcionamento dos clubes existentes nas escolas públicas do Concelho; -----

----- Obras de manutenção e substituição de equipamentos, nas férias e nas interrupções letivas, em todas as escolas do Município. -----

----- Como não posso enumerar todas as escolas em que tal aconteceu e acontece, refiro apenas as que se situam no território da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, e aconteceram recentemente, ou estão, nalguns casos, ainda a acontecer: -----

----- Escola Básica de Miraflores – pavilhão desportivo, substituição de aduelas e portas, intervenção nos campos de jogos, reparação e pintura de muros, reparação de vitrinas, etc.;

-----JI Luísa Ducla Soares – substituição do pavimento das salas e do refeitório;-----

-----Escola Básica Armando Guerreiro – colocação de pavimento flutuante e de rodapés na biblioteca; - -----

-----JI Roberto Ivens – substituição do toldo de recreio;-----

-----Escola Básica do Alto de Algés – tratamento e pintura de paredes exteriores, elementos metálicos e bancos de recreio; -----

-----Aquisição de mobiliário para algumas escolas entre as quais escolas do território desta União de Freguesias; -----

-----Manutenção de espaços verdes e reparação do sistema de rega em várias escolas; ----

-----O investimento já hoje, pelo menos duas ou três vezes aqui citado, de cerca de quinze milhões de euros, em curso avançado para a reabilitação e requalificação da Escola Secundária Professor José Augusto Lucas.-----

-----Muito mais poderia referir, designadamente as parcerias que o Município tem estabelecido com as escolas do ensino Superior, como é o caso da Faculdade de Motricidade Humana, situada no território desta União de Freguesias.-----

-----Não há dúvida que Oeiras é um bom sítio para viver. Possui uma cultura municipal que honra o poder local democrático conquistado com o Vinte e Cinco de Abril. Possui uma cultura municipal que é um merecido caso de estudo.-----

-----Parabéns ao Senhor Presidente da Câmara pela sua visão, pelos seus valores sociais e humanistas, e pela determinação e empenho que colocou na construção desta Oeiras que honra o poder local. E parabéns aos senhores vereadores que consigo trabalharam ao longo destas últimas décadas. --- -----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimentá-la a si e na sua pessoa a Mesa. Cumprimentar o Senhor Presidente e na sua pessoa o Executivo. Cumprimentar os deputados presentes, o público que nos assiste aqui e lá em casa, e o nosso apoio administrativo. -----

----- O PSD além das questões que já levantou nesta Assembleia Descentralizada, gostaria de trazer também aqui algumas questões que dizem respeito à Freguesia de Linda-a-Velha e, mais concretamente uma delas à Estrada das Biscoiteiras. -----

----- Sabemos que estas são algumas das preocupações dos moradores de Linda-a-Velha e a situação da Estrada das Biscoiteiras, como é do conhecimento geral, encontra-se encerrada na sequência de alguns danos no piso, provocados pelo mau tempo que se fez sentir no mês de março último. Sabemos ainda que parte dos terrenos em causa, adjacentes a essa mesma estrada pertencem ao Instituto Português do Desporto e Juventude, o que implica necessariamente uma articulação entre as entidades. Depois saber qual é a previsão para a realização da intervenção que será necessária para que a estrada reabra. E, sobretudo se a Câmara vai aproveitar esta oportunidade para reabilitar essa mesma estrada. É naturalmente importante saber se está prevista a criação do tão aguardado passeio pedonal, uma infraestrutura absolutamente necessária para garantir a segurança e condições de circulação aos transeuntes que há demasiado tempo enfrentam um percurso perigoso e indigno. -----

----- Por isso, dirigimos ao Executivo, as seguintes questões: Qual é o ponto da situação atual de intervenção? Existe coordenação entre o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) para resolver os entraves à realização desta intervenção? E se a Câmara vai avançar com a reabilitação integral da estrada e com a construção do passeio. -----

----- A outra questão diz respeito ao mercado de Linda-a-Velha. Como é do conhecimento,

naturalmente de todos, o PSD detém, de facto, este pelouro no Executivo e, como também é do conhecimento de todos, o mercado foi encerrado em setembro de dois mil e vinte e dois. Devido ao elevado estado de degradação em que se encontrava na altura, foi de facto necessário encerrá-lo porque colocava em causa a segurança das pessoas e bens. De facto, nessa altura, foi assegurada a realocação dos operadores com uma manutenção das taxas e isenção por três meses dessas mesmas taxas, com medidas importantes para mitigar o impacto da decisão que foi o encerramento desse mesmo mercado. Em novembro de dois mil e vinte e dois foi lançado um procedimento de concessão do espaço que viria a ser extinto em fevereiro de dois mil e vinte e quatro, face à impossibilidade de concretização do projeto por parte do concorrente vencedor, por razões de índole financeira. Naturalmente, esta desistência atrasou o processo, mas configurou também um momento de reavaliação. O projeto de requalificação desenvolvido em dezembro de dois mil e vinte e três traduz uma visão abrangente e moderna. Um mercado que mantém as suas valências tradicionais, mas que integra também espaços de restauração, áreas socioculturais e um armazém solidário. É um investimento robusto na ordem dos dois vírgula cinco milhões de euros que reflete a ambição da autarquia em valorizar e devolver este equipamento à Freguesia. Sabemos que o processo se encontra agora na DEP (Divisão de Empreitadas e Projetos) com vista ao lançamento de um novo concurso ainda durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e cinco. Aguardamos com expectativa o cumprimento deste calendário. E, por isso, lançámos também ao Executivo algumas questões: Se o concurso público será, de facto, ainda lançado durante este semestre? Se existe já alguma estimativa para o início da obra? E como está a decorrer a informação à população de Linda-a-Velha relativamente a todas estas alterações? E o que podem estas gentes vir a esperar deste mercado que, no fundo, faz parte da memória coletiva destas gentes? -----
-----Por fim, colocar também uma questão em cima da Mesa que diz respeito ao quartel de Linda-a-Velha. Há um projeto, de facto, previsto para o antigo quartel de Linda-a-Velha, atualmente em fase de pedido de informação prévia. Apresenta uma proposta ambiciosa para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

território, uma nova centralidade urbana com habitação, comércio, um auditório com capacidade para mil pessoas, uma BlackBox, uma livraria, zonas de serviços e uma ampla praça pública. ----

----- Apesar do parecer técnico favorável ao PIP (Pedido de Informação Prévia), estamos ainda numa fase inicial do processo. Falta saber, quando será submetido o projeto a licenciamento?

E, mais importante, quando se prevê o início efetivo da obra?-----

----- A população compreensivelmente espera respostas, porque, enquanto o projeto não avançar, o espaço permanece em degradação. O antigo quartel abandonado há anos, apresenta condições visivelmente inadequadas de insalubridade e um impacto negativo no ambiente urbano, nomeadamente a infestação de pragas, como baratas e roedores. É urgente, por isso, acautelar os riscos, que estes mesmos problemas podem trazer à população.-----

----- A proposta de deliberação cento e onze de dois mil e vinte e cinco, que já foi apreciada em Reunião de Câmara refere que: “segundo o estudo de tráfego apresentado não se preveem perturbações significativas, na rede viária envolvente”. Mas quem conhece Linda-a-Velha sabe que esta zona já sofre uma pressão significativa em termos de trânsito, estacionamento e acessos. Acrescentar centenas de fogos, comércio e um auditório de grande dimensão, terá inevitavelmente um grande impacto. Importa garantir que a análise da mobilidade não se limita a uma abordagem formal, mas que reflete o uso real do território, em particular em dia de eventos de grandes escalas.

----- Foi também realizado um período de consulta pública, com seis participações que foram tecnicamente analisadas e, é essencial que na fase de licenciamento...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, já ultrapassou o seu tempo...”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte:-----

----- “... estou mesmo a terminar, Senhora Presidente... que na fase de licenciamento haja também uma nova oportunidade para a população participar. Por isso, deixar à Câmara Municipal mais umas perguntas, que, no fundo são: Qual o calendário previsto para a fase de licenciamento?

Qual a estimativa para o início das obras? Que medidas irão ser tomadas para garantir e assegurar a salubridade do espaço? E se foram feitas simulações de tráfego que considerem o impacto dos efeitos culturais previstos para o auditório. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Uma boa noite.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Boa noite.-----

-----Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimento-a si, ao Senhor Presidente da Câmara, ao Executivo, aos meus colegas deputados e a todos os que nos assistem aqui e em casa. -----

-----É com grande satisfação que me dirijo a todos vocês, nesta ocasião tão importante, para partilhar convosco a notável evolução económica e empresarial do Concelho de Oeiras, com destaque especial hoje, para a Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo. ----

-----Oeiras é um verdadeiro motor de inovação, crescimento e atratividade empresarial em Portugal e é verdade que aqui em Oeiras, as empresas procuram-nos, não é o Município que procura as empresas. -----

-----Oeiras é hoje um dos maiores polos de atividade económica do país. Em dois mil e vinte e três o Concelho contava com cerca de vinte e nove mil empresas não financeiras, o que representa um crescimento de vinte e um ponto quatro por cento face a dois mil e dezassete. ----

-----Somos o segundo Município com o maior número de grandes empresas, apenas atrás de Lisboa, com cento e trinta e duas grandes empresas instaladas, contribuindo fortemente para o nosso volume de negócios acima dos trinta e cinco mil milhões de euros. -----

-----Esta dinâmica não é apenas quantitativa, mas sim qualitativa. E temos mais de seis



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trabalhadores, em média, em cada empresa, o que reflete a maior capacidade produtiva e robustez estrutural das empresas em Oeiras. -----

----- Mais ainda. Oeiras destaca-se por ser um território atrativo para trabalhar e investir. Cerca de cinquenta mil pessoas todos os dias entram em Oeiras para vir trabalhar. Um sinal claro da sua força como centro de emprego na Região Metropolitana de Lisboa. -----

----- O poder de compra em Oeiras é dos mais elevados do país, fruto dos ordenados líquidos, rendimentos acima dos quinze mil euros, quase cinquenta por cento acima da média nacional. Sendo que os salários ultrapassam os dois mil e cem euros médios mensais, o mais elevado a nível dos municípios da Grande Lisboa. -----

----- Mas hoje, quero é chamar especial atenção, como vos disse, à União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo. Um território que concentra algumas das maiores qualidades de Oeiras, que Oeiras tem para oferecer. Aqui encontramos várias empresas, vários espaços como o “New Life”, que foi rejuvenescido há pouco tempo, o Arquiparque, que é um parque empresarial com grandes empresas, das maiores do país, como a Glaxo, a Accenture, a L’Oréal, a KPMG... E, portanto, temos neste espaço concentradas empresas do ramo farmacêutico, tecnológico, saúde, finanças, telecomunicações e outras. Cerca de mil e seiscentos trabalhadores trabalham neste complexo empresarial, que está dentro de um tecido urbano com jardins, espaços verdes, serviços de excelência. -----

----- O sucesso de Algés, como polo empresarial, não é um acaso e disso beneficia a excelente acessibilidade. E, ao contrário do que muitos dizem, e eu venho todos os dias de Carnaxide, e temos numerosas formas de chegar a Algés: pela Acinco, através da estrada nova da Outurela, através de Linda-a-Velha, temos vários acessos. Temos também o comboio, uma grande rede de transportes públicos, uma infraestrutura urbana de qualidade, parques, escritórios modernos com um comércio de proximidade. Um ambiente seguro... Eu também passei grande parte da minha vida aqui em Algés, há uns anos atrás, com mais risco, mais perigos, hoje em dia

com pouca criminalidade e das mais baixas na região da Grande Lisboa. -----

-----Temos população qualificada, sendo que trinta e sete por cento dos residentes têm ensino superior, e é a taxa mais alta do país também, a assinalar. E, claro, a qualidade de vida que faz de Algés um local desejado para viver, para trabalhar e empreender. -----

-----Senhoras e senhores, Oeiras, e em especial a Freguesia de Algés, são os exemplos concretos de como é possível aliar desenvolvimento económico, inovação, qualidade de vida e responsabilidade social. -----

-----A evolução do nosso tecido empresarial é uma história de resiliência, planeamento e visão de futuro. E é com orgulho que partilhamos convosco. -----

-----Convido-vos a fazerem parte deste percurso, a investirem também no comércio de Algés, a investirem em soluções para a Freguesia de Algés. E que não sejam apenas críticas destrutivas como aquelas que maioritariamente ouvimos nestas Sessões. Porque investir em Oeiras é investir num território que cresce com propósito e sustenta o progresso com talento. -----

-----Disse.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Cumprimento-a si e na sua pessoa a Mesa, Senhor Presidente, senhores deputados, senhoras deputadas. -----

-----O Executivo de Oeiras continua a afirmar a sua liderança e o seu compromisso no domínio da política habitacional e na reabilitação urbana. Ao longo dos anos, o Município posicionou-se sempre como um território de excelência, um território de inovação e um território de referência, capaz de inspirar e influenciar o país. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E, porque estamos na Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Dafundo, falar de alguns projetos mais estruturantes que representam uma política articulada, planeada e concreta na resposta aos desafios de fazer cidade. Assim e, desde logo, dizer que, na antiga Estação Radionaval de Algés, arrancará a construção de setecentas e setenta e cinco casas, de renda acessível, num investimento de duzentos e trinta milhões de euros, em parceria com o IHRU. -----

----- Assim como a criação de um parque urbano com doze hectares, apostando num modelo de desenvolvimento que integra habitação e espaço público, promovendo a sustentabilidade social e ambiental. -----

----- Precisamente na Estação Radionaval esteve presente a exposição “Trinta e Cinco anos de Habitação em Oeiras”, uma exposição sobre o percurso e as políticas de habitação desenvolvidas no Município ao longo das últimas décadas, projetando também o que se fez, e o que se irá fazer. Espero, sinceramente, que os munícipes tenham visitado esta exposição. E especialmente que os senhores deputados e as senhoras deputadas, cuja reflexão sobre este percurso e esta matéria tenham visitado esta exposição. É importante verem, perceberem e refletirem sobre uma matéria tão necessária e tão desejada. -----

----- De referir a conclusão do programa habitacional da Quinta dos Aciprestes, com doze casas para arrendamento apoiado e acessível, dividido em oito apartamentos T um e quatro apartamentos Tdois, num investimento de três milhões de euros. E acrescentar que há neste investimento equipamento de resposta ao apoio à infância. -----

----- Por fim, o programa habitacional Parque da Junça, em Linda-a-Velha, já em fase de conclusão, com doze fogos Tdois e quatro lojas para comércio e serviços. -----

----- Parar aqui para dizer o seguinte: que a dinamização comercial através da venda de lojas privadas revela um modelo económico equilibrado, uma estratégia mista entre a oferta habitacional e a vitalidade urbana. O Executivo coloca no programa a habitação no centro da agenda política, a par da educação e a par da cultura. -----

-----E a propósito de cultura, o Executivo promete e cumpre. Depois de anos de negociação exigente, de negociação difícil com os proprietários de uns terrenos em Linda-a-Velha, Linda-a-Velha, prepara-se agora para receber um equipamento cultural de elevadíssima qualidade: a Praça da Música. A Praça da Música afirmará culturalmente Oeiras e naturalmente Linda-a-Velha, a nível local, nacional e internacional. Nela está prevista uma praça com cerca de dez mil metros quadrados e a cedência de terreno para o Centro Cultural, um grande auditório concebido para receber as melhores orquestras e os mais sofisticados espetáculos com o reconhecimento e craveira nacional e internacional. Dizer que nascerá também um parque de estacionamento para servir este território e retirar da superfície centenas de automóveis. A Praça da Música nascerá com o sonho de trazer para o Concelho, nomeadamente para a Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Dafundo, um espaço que irá promover e acolher uma programação cosmopolita especializada e de visibilidade e projeção internacional. Descentralizando de Lisboa o acesso à cultura de elite e alimentando a saudável e desejável competitividade dos territórios e dos municípios. -----

-----Articular a habitação com a cultura é construir comunidades mais vivas e mais felizes. É fazer a cidade, e fazer da cidade, não apenas um lugar onde se dorme, mas um lugar onde se vive e se celebra a cidadania e o património coletivo. E isso só se faz com visão, compromisso e sentido de missão. Sentido de missão esse, cujo propósito é apenas, e só, servir os munícipes, servir Oeiras e servir o país. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS)** fez a seguinte intervenção: ---

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, senhores deputados e todos os demais existentes nesta Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O território de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, pela excelente localização geográfica e condições naturais atraiu, ao longo do século passado, a fixação de populações oriundas de diversas origens, sejam elas mais próximas ou mais longínquas.-----

----- Até meados do século passado, as zonas ribeirinhas de Algés e Dafundo Cruz Quebrada, já tinham um desenvolvimento de cariz urbano, mas Linda-a-Velha ainda tinha muito de rural. No entanto, a partir dos anos cinquenta, sessenta, iniciou-se um processo acelerado de construção com diversas urbanizações. Todavia, havia ainda muitos espaços verdes e de fruição e convívio das populações o que tornava a zona ainda atrativa, designadamente em Linda-a-Velha, as matas junto ao moinho que se prolongavam pelas matas do Estádio Nacional, o largo do centro da vila, que me recordo bem, local de convívio dos mais idosos, e muitas outras zonas hoje totalmente edificadas. Em Algés, locais ícones, como o Tamar e os pavilhões, onde eu própria e tantos outros estudantes passamos tantas horas.-----

----- Problema número um do território – as inundações cíclicas da Ribeira de Algés que chegaram a provocar a morte a incontáveis moradores, concomitantemente com altíssimos prejuízos económicos, tanto no comércio local, como nas habitações dos pisos inferiores, nas quais se incluem muitas caves da zona baixa da Vila.-----

----- Ao ritmo da chegada a este território de mais população foram sendo construídos bairros e mais bairros, naturalmente. As infraestruturas, nomeadamente para a mobilidade, mas também noutras áreas como a saúde e educação não acompanharam o ritmo da construção habitacional. Os espaços verdes e de convívio foram reduzindo muito aceleradamente.-----

----- O problema número um, acima referido, as inundações da Ribeira de Algés, continuava igual. Nenhuma medida de mitigação, nenhuma intervenção estrutural. Veio a adesão à ex-CEE, vieram os fundos europeus, mas o problema da ribeira continuava esquecido como se não existisse.-----

----- E a construção, no atual século, continuou. Sabemos pela informação das Nações

Unidas que as áreas urbanas já abrigam cinquenta e sete por cento da população mundial, e esse número deve crescer para sessenta e oito por cento até dois mil e cinquenta. -----

-----Em dois mil e vinte e três, em Portugal, cerca de um pouco mais de sessenta por cento da população já vivia em áreas urbanas, quando em mil novecentos e sessenta era apenas de trinta e cinco por cento. -----

-----O acolhimento de mais e mais população neste território não foi, na perspetiva do PS, acompanhado por um modelo de desenvolvimento sustentável, pois as infraestruturas não foram adaptadas às necessidades, os espaços verdes diminuíram drasticamente, e os locais de convívio foram desaparecendo. -----

-----A população deste território, que corresponde à atual União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo foi progressivamente sentindo-se um parente pobre deste Concelho. -----

-----Aqui chegados, constatamos que o problema número um, as inundações da Ribeira de Algés, continua ainda sem solução. -----

-----E, a este problema, acrescem outros problemas igualmente prioritários, na nossa opinião. Desde logo a mobilidade. Todos os que habitam ou trabalham neste território enfrentam diariamente intermináveis dificuldades nas suas deslocações com especial ênfase nos percursos casa-trabalho-casa. Bom, e todos estamos a olhar para as novas construções já em curso, em projeto ou em estudo, nomeadamente o Parque dos Cisnes em Miraflores, a Radionaval, a zona da ex-Pedreira dos Húngaros, Almarjão, e ainda a zona do quartel em Linda-a-Velha. Não se conhecendo, nem se perspetivando por hora, as novas acessibilidades que facilitem o fluxo de tão grande número de futuros moradores, a preocupação dos atuais habitantes é fundada e carece de explicação por parte do Executivo. Se a situação atual já corresponde a uma perda notória de qualidade de vida, o que se passará no futuro próximo? E os espaços verdes lá continuam a sua caminhada para a redução. Não, não queremos que tal aconteça. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- As áreas verdes, e falamos de verdadeiras áreas verdes, não de pequenos espaços ajardinados, são imprescindíveis para o suporte de áreas de recreio da população, para a melhoria da qualidade do ar, para a regulação da temperatura contribuindo para o arrefecimento das cidades nas épocas quentes, para a absorção dos gases com efeito estufa e sequestro do carbono, para a ajuda na infiltração de água no solo e conseqüente redução do escoamento superficial e mitigação de inundações. -----

----- E, a propósito das áreas verdes, e porque estamos numa Assembleia Descentralizada neste território, trazemos aqui uma preocupação dos moradores que consideramos pertinente. Alguns dos locais ajardinados têm espécies resinosas que atingem já altura de prédios de cinco andares, por exemplo, na zona dos Hexágonos, de Linda-a-Velha, onde as estruturas dos telhados ainda são em madeira. Por questões de segurança, nomeadamente de incêndios, mas não só, a Câmara deveria reavaliar estas situações a fim de evitar potenciais acidentes e informar os moradores sobre as possíveis decisões. -----

----- Outra das preocupações dos habitantes prende-se com o facto de muito comércio local ter vindo a encerrar, nomeadamente em Linda-a-Velha. A este propósito, a população inquire-se porque fechou o Central Park, que acolhia muito comércio, e constituía-se como local de convívio? E qual será o destino daquelas instalações? -----

----- Como referido, faltam áreas de convívio, não só pela falta de áreas verdes, mas também de outra tipologia de espaços, centros cívicos, por exemplo. -----

----- Em suma, o PS identifica como principais problemas neste território, por indutores de perda de qualidade de vida, e que o atual Executivo não tem antecipado e prevenido, as questões relacionadas com as inundações da Ribeira de Algés, a cada vez mais deteriorada mobilidade, a perda de espaços verdes, de locais de convívio e o encerramento de comércio local. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Desde já a cumprimento-a si, à Mesa, o Doutor Miller, o Doutor Custódio, o Senhor Presidente da Câmara, senhoras vereadoras, senhores vereadores, senhoras deputadas, senhores deputados, senhores presidentes de junta e em especial ao João Antunes, Presidente da União de Juntas de Freguesias, sobretudo pela coragem que demonstrou. Aqui falou-se na Estrada das Biscoiteiras e o meu amigo, corajoso como é, correu perigo de vida, foi lá quando aquilo tudo estava a abanar... é um homem de grande coragem. Tenho muito orgulho em si.-----

-----Maria Silva, Gonçalo Gonçalves, Catarina Ramos. Mariana Pestana, Chiara Ternullo, espero ter pronunciado bem, e Maria Abreu, bem-vindas.-----

-----Algés, sempre foi um templo e um centro intelectual de massa crítica deste país. Algés fervilhava de escritores, de poetas, de compositores... e vocês estão a contribuir, estão a participar nessa identidade de Algés.-----

-----Eu sou algesino e quero vos também dizer: acho que não falhei nenhuma Assembleia Municipal, a única que falhei tinha Covid, vocês podem intervir em qualquer Assembleia Municipal que não seja aqui em Algés, apareçam em Oeiras, não é tão longe. Falem, participem.

-----O tema que me traz aqui é a mobilidade. A mobilidade é um pilar da Democracia e da justiça territorial. A mobilidade não é apenas um meio para chegar a um destino é, sobretudo uma ferramenta de liberdade, de justiça social e de coesão democrática. A mobilidade é o garante que todas as pessoas, independentemente da sua condição socioeconómica, têm acesso aos mesmos direitos, aos mesmos serviços, às mesmas oportunidades.-----

-----Por isso, o que está em curso nesta União de Freguesias é muito mais do que um conjunto de obras, é a construção de um modelo de cidade centrado nas pessoas e para as pessoas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Câmara Municipal de Oeiras, com visão e consistência, tem promovido uma transformação profunda no sistema de mobilidade do Concelho, que se materializa desde logo na rede robusta de infraestruturas de estacionamento estruturante: Parque dos Lusíadas, Parque do Passeio Marítimo de Algés, Parque Avenida, Parque Turquesa, e por aí fora, são mais de mil e tal lugares que foram construídos. Estes equipamentos não são apenas respostas funcionais, são peças de uma política urbana de ordenamento, equidade e sustentabilidade. Porque isto é que é um ponto para os algesinos: um dos principais problemas é, de facto, o estacionamento, é e sempre foi.-----

----- A Câmara tem apostado na modernização ecológica da mobilidade também, promovendo a instalação de postos de carregamento para veículos elétricos numa rede de crescimento com uma cobertura metropolitana e única no país. -----

----- Destaca-se ainda a ligação direta, e não se falou disto, entre Miraflores e a CRIL que permite ligar a cidade alta à zona da ribeirinha sem ter que ir a Belém, reduzindo o tempo de circulação e a pegada ambiental. Uma obra com impacto real no dia a dia dos cidadãos. Muitos parabéns à Vereadora Joana Baptista.-----

----- No plano dos transportes públicos Oeiras assume-se como um parceiro ativo e promotor de soluções inovadoras. A entrada em funcionamento da Carris Metropolitana, para os males da Iniciativa Liberal, ainda bem que está na mão do Estado, que redesenhou a rede de autocarros melhorando a cobertura e frequência. -----

----- A criação de serviços locais gratuitos e ecológicos de proximidade como o “vai e volta”, ao serviço das populações específicas e percursos de curta distância. -----

----- A aposta estratégica no LIOS, no metro de superfície – mas eu aqui neste ponto, queria afirmar, e isto é apenas a título pessoal, que tem que ser uma luta de todos os oeirenses, nós só vamos resolver o problema de fundo da mobilidade, quando a rede de metropolitano chegar a Algés, a Linda-a-Velha e a Carnaxide.-----

----- No domínio da mobilidade suave vamos conquistando terreno. A implementação dos

pontos Move com bicicletas e trotinetas partilhadas, uma rede crescente de “bike sharing” com especial atenção às zonas de maior densidade. Percursos acessíveis e interligados que favorecem de modo ativo de transporte contribuindo para uma cidade mais saudável e sustentável.

-----E, finalmente, importa destacar a reformulação das ZEDL (Zonas de Estacionamento de Duração Limitada). E aqui, Algés, é uma referência civilizacional...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, já terminou o seu tempo, queira terminar.” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“...Sim Senhora. Falta-me quinze segundos, vinte segundos... A lógica tarifária que foi aplicada da taxa castanha, assegura uma maior rotatividade em áreas críticas. -----

-----Acima de tudo, quero lembrar isto, todos os oeirenses têm direito a cento e vinte minutos gratuitos em qualquer ZEDL de Oeiras. Isto é único no país. Isto é justiça territorial, é devolver tempo, dignidade e acesso, é tratar todos os cidadãos com equidade. -----

-----E para finalizar. A mobilidade está a ser construída, não é um privilégio é um direito garantido, por políticas públicas, sérias, coerentes e orientadas para o bem comum. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Vejo, com tristeza, que a sala está praticamente vazia de munícipes. Mas, assim é. Continuemos. -----

-----Ora bem, a segurança é um direito dos cidadãos e responsabilidade da Câmara Municipal.- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Existiu um novo abatimento na zona da Ribeira de Algés, e isso é incontornável. ----

----- A dez de dezembro, a Iniciativa Liberal apresentou um protesto contra a falta de ação na manutenção da Ribeira de Algés. -----

----- A oito de abril referimos não compreender como uma situação tão grave demorou tanto tempo a que alguma ação tivesse sido tomada. -----

----- Hoje, treze de maio (não, já catorze), juntamos a nossa voz aos moradores de Algés para expressar a nossa total estupefação e incompreensão por mais um abatimento a poucos metros de onde estavam a decorrer as obras.-----

----- Os factos, vamos aos factos: -----

----- A inspeção de setembro de vinte vinte já indicava danos graves exatamente onde a Ribeira colapsou em vinte vinte e dois. Um estudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil alerta que cinquenta e sete por cento, novecentos e doze metros do troço canalizado com início na Rua Conde de Rio Maior, está em risco de colapso num prazo de um a cinco anos. Note-se que a Ribeira só recebeu intervenções após colapsos, não houve manutenção preventiva. -----

----- A vinte de dezembro de vinte vinte e quatro é anunciado o acordo com o Ministério do Ambiente para obras urgentes na condução da Ribeira. -----

----- Em trinta de março, em sede de Comissão, a Senhora Vereadora informou que, o valor da adjudicação da primeira fase tinha subido para um milhão e oitocentos mil euros. A primeira fase iria intervir apenas cento e oitenta metros, a iniciar na zona por baixo dos prédios. A Câmara Municipal prevê a conclusão total da requalificação até ao final de vinte vinte e oito. Tal como a Senhora Vereadora Joana Baptista acabou de dizer, é verdade, a rua foi reaberta. Foi colocada uma placa de metal a tapar o buraco. E agora? Agora, a Iniciativa Liberal considera que existem questões cruciais que se impõem. O que justifica o total abandono a que têm sido votados os moradores de Algés, ao protelarem a intervenção da Ribeira? Embora a Ribeira passe por outros concelhos, foi em Oeiras que colapsou, é a população de Oeiras que está em risco e a intervenção

deveria ter sido imediata. -----

-----Porque é que a Ribeira de Algés nunca teve uma intervenção preventiva e sempre reativa? Onde está o plano de segurança para evitar novos abatimentos durante e, após as obras?...

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, acabou o seu tempo de intervenção, queira terminar.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Obrigada, Senhora Presidente. Vou já terminar.-----

-----Qual foi o critério para definir a área de intervenção inicial? O que motivou este abatimento? Houve inspeções regulares? Todas as normas de segurança e engenharia foram cumpridas? Houve erro na execução? -----

-----A Câmara foi negligente, desvalorizou o problema e deixou os moradores à mercê da sua sorte. A segurança das populações é essencial e a autarquia é responsável por garantir o seu bem-estar. - -----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Nesta fase final da Assembleia gostava ainda de abordar mais alguns assuntos sobre esta Freguesia.-----

-----Começo pelo Bairro Clemente Vicente cujo estado geral de degradação é, realmente elevado, com problemas de segurança que já estão desde dois mil e dezasseis identificados pelo LNEC. Um Bairro com problemas sociais e económicos e com uma parte dos proprietários sem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

capacidade para reabilitar as habitações. É assim lamentável que a Câmara Municipal não procure dar nenhum apoio à organização destes moradores para poderem definir o que pretendem e de que forma se vai ultrapassar esta situação. E, portanto, saber o que é que a Câmara está a planear nos próximos tempos sobre esta situação. -----

----- Relativamente ao Projeto Porto Cruz, com a insistência de avançar com o plano de construção de torres à beira rio, contra todas as evidências que hoje conhecemos e em contraciclo com o Plano de Ação Energia e Clima de Oeiras recentemente aprovado. Trata-se de um projeto com muitas questões ambientais e de ordenamento do território, em zona de galgamentos costeiros, podendo alcançar um preocupante valor de oitenta e um por cento de área impermeabilizada no projeto. O projeto deve ser sujeito a Avaliação de Impacto Ambiental, tendo em conta a legislação mais recente e o conhecimento científico atual. O Plano de Pormenor da Margem Direita do Rio Jamor deve também ser sujeito e reformulado num processo que se quer participativo. -----

----- Depois o Projeto da Ex-Estação Radionaval? Trata-se de uma das últimas áreas livres de construção da União de Freguesias em que estamos, numa área densamente povoada. -----

----- Concordamos com o Programa Habitacional de Renda Acessível, mas a sua concretização deve ter em conta a necessidade de adaptação climática, prevendo a ocupação de solo estritamente necessária, e nos locais com menor impacto no equilíbrio do sistema ecológico. Ora esta zona está classificada quase na totalidade como área vital no Programa Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa. E, portanto, pergunta-se que futuro se espera para esta zona, uma vez incumpridos já que estão os prazos do PRR? -----

----- Em relação ao Convento São José de Ribamar e a Casa dos Condes da Foz, que recentemente até trouxemos uma proposta à Assembleia Municipal. É uma zona que com a construção numa zona de proteção de dois monumentos/sítios que estão incluídos no Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, que de proteção nada tem. Continuamos a requerer formalmente o acesso ao documento de informação técnica, que tem

a indispensável fundamentação para a coexistência do novo loteamento com as referidas edificações que deviam ser protegidas. -----

-----Finalmente e por último, em sequência da denuncia que o Grupo Político Evoluir Oeiras fez em janeiro deste ano, relativamente ao uso incorreto de um cartão do Pingo Doce, utilizado pela Junta de Freguesia de Algés, há mais de um mês obtivemos a informação do Executivo de que estava a ser realizada uma auditoria na Junta de Freguesia. E, portanto, questionar, nesta sede, se já há algum resultado e alguma novidade. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente da União de Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Ora, o Partido Socialista falou tanto da Ribeira de Algés e das cheias da Ribeira de Algés, mas não conhece Algés, nem sabe, nem conhece como é que são as cheias em Algés. Desculpe lá que lhe diga, eu que acompanho as cheias de Algés desde os meus dez anos. As primeiras cheias que acompanhei tinha dez anos em sessenta e sete, onde perdemos duas lojas. Houve outra grande em oitenta e três, mas houve várias pelo meio e muitas delas não são da Ribeira de Algés. Ainda a última, de dois mil e sete, a Ribeira de Algés não saltou. Houve cheias, mas foi de água que veio de Lisboa. Como na última cheia, quando a Ribeira de Algés saltou já estava a Rua Major Afonso Palla e a Rua Damião de Góis cheias de água. Vem muita água de Lisboa, não é só a Ribeira de Algés, parece que a Ribeira de Algés é o papão, mas não é. Há muitas cheias e até o que resolveu grande parte das cheias de Algés, porque havia muitos anos em que havia cheias, foi o bypass que se fez que tirou a água de Linda-a-Velha, porque vinha para Algés e aí a Avenida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dos Combatentes deixou de ter cheias. É preciso, às vezes conhecer, não é só a Ribeira de Algés que provoca cheias em Algés.-----

----- Por outro lado, o buraco do Largo Augusto Madureira não levou nenhuma chapa, só levou pedras e alcatrão e eu assisti. Eu assisti, estive lá, posso dizer-lhe que estive... está bem... pode dizer... aquilo não levou chapa nenhuma, levou terra e pedras, foi batida e depois levou o alcatrão na parte da tarde.-----

----- Obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)...”-----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

----- “Já agora vou falar dos cartões, desculpe.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

----- “Ainda ia continuar?”-----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) fez a seguinte intervenção:-----

----- “É só por causa dos cartões. Fizeram a auditoria, mas ainda não temos o resultado...pois...”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente.-----

----- Relativamente a esta Assembleia, realmente reitero aquilo que também já disse a

Iniciativa Liberal, tenho pena que já não haja aqui nenhum munícipe presente. Contudo, talvez por causa, e com o devido respeito, da cassete que é sempre a mesma: “somos os melhores em tudo”.

-----Quero dizer que há muito trabalho feito efetivamente pelo Doutor Isaltino, reconheço, até mesmo pelo Presidente João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo), o qual eu respeito. Contudo, há situações que têm que ser mencionadas com humildade, responsabilidade e realismo. Uma delas é circulação rodoviária, é um problema diário em hora de trânsito. O trânsito, nas principais vias como a Marginal e a ligação entre Algés e Miraflores continua, sem solução à vista e a Autarquia tem falhado em garantir esse direito aos munícipes.- -----

-----Este Executivo tem desrespeitado o território, as suas gentes e a sua história, não podendo continuar a ser uma União tratada como espaço de exploração e de investimento para ricos, colocando a nossa comunidade com identidade e necessidades próprias para segundo plano.

-----Eu vou fazer aqui hoje um convite. Há pouco tempo, houve uma senhora vereadora que me convidou para quando houvesse uma enchente ligava-me e calçava as botas para eu ir ver aquilo tudo. Até agora, não houve nenhuma enchente. Contudo, não há nenhuma enchente, mas há uma inundação, numa casa em Algés, na Rua António Granjo, por causa da Ribeira. Eu vou convidar alguém deste Executivo que queira ir comigo, ainda esta semana a essa casa ver a tristeza que é viver numa cave em Algés, na Avenida dos Bombeiros que está atestado pelo seguro do prédio que é imputável à Ribeira. Portanto, fica aqui o convite caso alguém desse Executivo queira visitar. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“A União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada Dafundo é, como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todos sabemos uma zona densamente habitada com potencial humano e natural imenso, mas onde os problemas estruturais se acumulam e agravam com o passar do tempo. -----

----- Há anos que os moradores denunciam os impactos de uma prática de urbanismo descontrolado. A construção é constante, mas as infraestruturas básicas, como as vias de escoamento de trânsito ou zonas de estacionamento não acompanham o crescimento. O resultado é mais trânsito, mais poluição e uma degradação acentuada da qualidade de vida. Não podemos continuar a permitir que o lucro imediato se sobreponha à sustentabilidade. O planeamento urbano deve integrar critérios ecológicos e sociais e não ser feitos à medida dos interesses imobiliários. -

----- Outro exemplo gritante da ausência de visão estrutural é o caso da Ribeira de Algés. Ontem mais uma vez, o chão abateu e com cada abatimento cresce o medo dos moradores. O medo de que um dia o desastre seja irreversível. -----

----- O Centro de Saúde construído em cima da Ribeira inunda frequentemente e um equipamento fundamental torna-se inacessível sempre que chove mais intensamente. -----

----- O que mais precisa de acontecer para se assumir a urgência da intervenção na Ribeira. A natureza está a avisar-nos há anos, ignorar não é uma opção, fingir normalidade menos ainda. -

----- Há também problemas que afetam o dia a dia da população, mas que podiam ser evitados com decisões mais sensatas. Falo, por exemplo, da plantação de árvores cujas espécies libertam resina que suja ruas, carros e entradas de casa. O problema não está na limpeza, está na má escolha das espécies. O espaço urbano precisa de árvores, mas de árvores adaptadas com baixos impactos para quem ali vive. A juntar a isto os relatos de ruído noturno, os horários alargados de práticas desportivas como o Pádel que perturbam o descanso, a falta de estacionamento e o perigo que representa atravessar a Avenida dos Bombeiros Voluntários, onde o excesso de velocidade é crónico. --- -----

----- A população não exige o impossível, exige coerência, respeito e segurança. Exige que o direito a viver com tranquilidade e dignidade não seja constantemente atropelado pela inércia,

pela especulação ou pela falta de planeamento.-----

-----Da parte do PAN continuaremos a dar voz às pessoas e a insistir num modelo de freguesia mais justo, mais verde e mais seguro.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) quer usar?”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, boa noite, cumprimento na sua pessoa todos os presentes.-----

-----Na mesma altura em que decorre esta Assembleia Municipal estamos em campanha também para as eleições legislativas e há uma candidatura que tem um slogan, que eu acho que é muito ilustrativo que é “deixem o Luís trabalhar” e nós olhamos para essa candidatura e para esse slogan e pensamos: “Mas o que é que o Luís esteve lá a fazer nos últimos onze meses?” Agora é que o Luís quer trabalhar. E depois chegamos aqui à Assembleia Municipal de Oeiras e vemos que o IN-OV vem para aqui numa toada que também pode ser resumida a... o slogan que resume todas as intervenções do INOV hoje é: “Deixem o Isaltino trabalhar”. As pessoas olham para isto e pensam mais ou menos a mesma coisa que é: “o que é que o Isaltino esteve a fazer nos últimos quarenta anos?” É que nem sequer é nos últimos doze meses, neste caso é nos últimos quarenta anos e depois ainda vem a Vereadora Joana Baptista muito chorosa: “Se nós tivéssemos mais dois ou três milhões de euros, a quantidade de projetos que temos na gaveta e de coisas que poderíamos fazer”. Senhora Vereadora tenho ótimas notícias para si, eu sei onde é que há dois ou três milhões de euros. Estão, por exemplo, na carteira física e orçamental do Fórum Municipal, estão lá bem mais de dois ou três milhões de euros de uma obra que derrapou muito mais do que isso. Estão no Templo de Água, nas ideias megalómanas, fanáticas e extremistas deste Executivo, como é o caso do Templo da Água, olhe, estão lá bem mais de dois ou três milhões de euros, poderia ir lá buscá-los para esses projetos tão fantásticos que diz que tem na gaveta.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas, voltando ao Senhor Presidente da Câmara e voltando ao IN-OV em geral. Nós vemos que, basicamente, o Senhor Presidente da Câmara e o IN-OV vêm aqui prometer que: “nos próximos quatro anos, agora é que vai ser, agora é que vai ser, temos uma data de ideias e uma data de projetos novos”. E isto de ter de vir para aqui fazer um balanço do mandato a dizer que o próximo e que vai ser, não há melhor ilustração daquilo que é a confissão de um mandato que foi fraco do Senhor Presidente Isaltino Morais. -----

----- Estamos aqui em Algés, eu também cresci em Algés e também para a ligação forte nesta Freguesia faz-me lembrar aqui um evento que acontece muito em Algés, que é o NOS Alive que é aqui mesmo ao lado, atrás deste auditório do IPMA. Eu costumo ir muitas vezes, pago sempre o meu bilhete, mas costumo ir todos os anos e isto lembra-me também algumas das bandas que tocam no NOS Alive que não são os cabeças de cartaz, são bandas que no seu tempo, nos anos oitenta, nos anos noventa tiveram grandes sucessos e vivem ainda à custa desses sucessos que tocavam nos anos oitenta e noventa e que traziam muitas pessoas, mas hoje em dia não têm ideias novas, não têm músicas novas e têm de viver das músicas que tocavam nos anos oitenta e nos anos noventa. E não sei porquê, eu vejo muitos paralelismos entre o INOV, o Senhor Presidente da Câmara e as bandas que viviam e que vivem ainda e que fazem tours pela Europa e que vêm que ao NOS Alive tocar esses sucessos dos anos oitenta/noventa, mas que já não têm ideias novas para apresentar ao público. O Senhor Presidente da Câmara, o IN-OV, está muito nessa mesma situação. O Senhor Presidente da Câmara ainda tem uma agravante que é, continua a achar que é os Rollings Stones mas não passa de Jane's addiction.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Bem, meus senhores, terminamos as intervenções dos senhores deputados. Senhor Presidente da Câmara, o Senhor tem quinze minutos, se quiser fazer uma intervenção neste período.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Ora bem, muito rápido. -----

-----São quinze minutos? -----

-----Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Sete mil casas sociais, cinco quartéis de bombeiros, cinco esquadras de polícia, quinze pavilhões desportivos, trinta escolas de diferentes ciclos, mais de quinhentos hectares de espaços verdes e podia ir por aí fora do que foi feito. A passagem do Concelho no ranking do trigésimo lugar para segundo/terceiro em termos orçamentais do país. A segunda economia nacional, como já aqui foi referido. O Município com mais coesão social, mil e quatrocentas bolsas que é o que temos agora, por exemplo, não se inova, mas foi a partir de dois mil e dezassete. Em dois mil e dezassete tínhamos trinta e três bolsas, agora temos mil e quatrocentas no ensino superior... claro não há ideias novas, são as ideias deles. É claro que o IN-OV tem um modelo de sociedade, verticalmente, diametralmente oposto à Coligação Evoluir. Não temos nada a ver com eles, eles são da extrema esquerda, são contra as pessoas, são contra o bem-estar, são contra a qualidade de vida, querem pobres e nós somos exatamente o oposto, nós queremos exatamente o contrário. O nosso modelo de sociedade é um modelo democrático, livre, empreendedor, com atenção às pessoas, igualdade de oportunidades e, portanto... privilegiamos... arranjam casas para as ovelhas, para os morcegos, para os gafanhotos, mas também damos casas às pessoas. -----

-----Na realidade, estamos a preparar uma campanha eleitoral, mas o último Senhor Deputado que usou da palavra falou muito bem, realmente ainda não fechou uma e já abriu outra. Aquilo a que nós assistimos hoje aqui, foi uma espécie de comício de múltiplos partidos, é a razão, porque não está ninguém na bancada. Não está ninguém na bancada, exatamente por isso. Isto porque, as pessoas não estão para assistir, nesta Assembleia Municipal, a propaganda puramente política. E, mais... eu não interrompi ninguém, estão a ver os democratas que aqui temos e, curiosamente, é exatamente ali daquela banda. Depois há outra coisa que os cidadãos, de facto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não toleram, que é a mentira. A mentira, depois de serem esclarecidos determinados assuntos, há deputados que continuam a mentir descaradamente nesta Assembleia. Quer dizer que já estão a preparar a campanha... eu já estou prevenido, ainda bem, já estão a dizer qual vai ser o mote da campanha eleitoral. Pronto, o mote da campanha eleitoral foi dado aqui hoje. -----
----- Portanto, quem é que julgou os últimos quarenta anos? O povo. E o povo com a devida, enfim, modéstia e humildade, eu tive o privilégio de ser escolhido. Ao longo destes quarenta anos, o povo, de facto, avalizou aquilo que foram as políticas, o modelo de sociedade que nós apontamos. Aliás, não deixa de ser estranho e reparem, o Partido Socialista, os deputados do Partido Socialista virem aqui falar de ambiente, de habitação, disto e daquilo. Querem o modelo de sociedade do Partido Socialista? Olhem para Amadora, ainda tem lá seis mil famílias a viverem em barracas. Querem um exemplo do Partido Socialista? Almada, ainda lá tem cinco ou seis mil barracas, dê-me um exemplo de um município liderado pelo Partido Socialista que seja exemplar? Que seja melhor do que nós. Que tenha mais qualidade de vida do que Oeiras. Um único? Dos trezentos e oito municípios portugueses, um único dos liderados pelo Partido Socialista digam-me lá qual é o exemplo que é para a gente seguir. O povo vê isto tudo e não é por acaso que o povo abandonou esta sala. É tão simples, como isso. Na realidade há realmente partidos políticos que não têm juízo, continuam a fazer uma política de terra queimada e, naturalmente, as pessoas não podem tolerar a mentira. Nós vivemos num Concelho que, naturalmente, tem dificuldades, como todos, há problemas de mobilidade, claro que há problemas de transporte público, mas quem é que é responsável pela ausência de transporte público? São os partidos políticos que estão no Governo e que, durante setenta anos, não recuperaram uma carruagem aqui para a linha do Estoril. São os partidos políticos que só há quatro ou cinco anos é que deram a responsabilidade na Área Metropolitana de Lisboa para se responsabilizar pelos transportes públicos. Investiu-se em estradas, investiu-se em autoestradas e não se substituiu o transporte público, mas que autoridade têm estes partidos políticos para vir aqui dar receitas que não cumprem quando estão no poder?

Passam anos e anos e anos e anos e depois parece que se esquecem que pertencem a partidos políticos. Eu não, estou liberto que nem um passarinho. Portanto, eu não tenho partido político. Agora, o que é certo é que os cidadãos de Oeiras têm avalizado este modelo de desenvolvimento.

-----Senhora Vereadora Joana, faz favor, conclua.” -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista**, prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Pois é Senhor Presidente, não é de estranhar que não tenhamos aqui nenhuma pessoa. Nenhuma pessoa a assistir porque, de facto, a mentira, a calúnia e a desinformação foi aquilo que preponderou nesta noite. Isto porque, depois de determinadas temáticas serem informadas em todas as reuniões de Câmara, em todas as reuniões da Assembleia e hoje mais que uma vez terem sido aqui devidamente esclarecidas, não é possível que cheguemos ao final da noite e é já quase uma da manhã e os senhores deputados continuam a insistir na calúnia. Não é possível. Quando tudo se baralha, não há colapso, há um abatimento que foi corrigido. Há uma vistoria, há uma monitorização por parte dos serviços. Há responsabilidade por parte da Câmara Municipal de Oeiras. Há responsabilidade por parte dos Serviços Intermunicipalizados. -----

-----Mais, todos os partidos reivindicam a obra da Ribeira de Algés e da duplicação e então, o Senhor Presidente que reivindica essa obra há quarenta anos e que há mais de vinte que diz que mete cinquenta por cento do orçamento nessa obra. Outra vez? Outra vez e todas as vezes que forem necessárias, todas as vezes, porque da mesma forma, como os senhores deputados querem proliferar a calúnia, este Executivo não se verga. Este Executivo continua motivado e vai superar a mentira, porque o cidadão, na realidade, está informado. O cidadão que está em casa e muito bem em casa, está tranquilo com aquilo que são as políticas alavancadas por este Executivo. Como é que é possível fazer a obra da duplicação da Ribeira de Algés e que nós estamos capacitados. Oeiras está capacitado. Fizemos uma sessão pública de esclarecimento há um mês, onde alguns de vós estiveram presentes e eu informei que Oeiras está a fazer um investimento de meio milhão de euros para desenvolver um estudo prévio que nos capacita, já para setembro, para avançarmos com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a obra, mas que é fundamental, os três municípios assinarem um protocolo. Não é possível, porque não é legal entrarmos no território de Lisboa e avançarmos com uma obra de duplicação e é troço prioritário. Quantas mais vezes é preciso dizer que Oeiras está capacitado e aguarda pronúncia do Governo? - -----

----- Que Oeiras, através deste Presidente já colocou no orçamento de dois mil e dez, dois mil e onze, dois mil e doze, dois mil e treze, cinquenta por cento do valor da obra da duplicação da Ribeira de Algés. Querem mais vontade do que esta? Querem mais vontade?-----

----- Espaços verdes, que são poucos. Naturalmente, há sempre espaço para crescermos para fazermos mais e melhor e estamos motivados para tal. Senhor Presidente, há pouco falava em quinhentos hectares, não são só quinhentos hectares, são setecentos e setenta hectares de espaços verdes em Oeiras, duzentos e setenta hectares de espaços verdes tratados. Este mês de maio/ junho vai ser inaugurado o Bosque dos Navegadores, mais o Parque urbano do Alto da Montanha. São vinte hectares que acrescenta aos setecentos e setenta hectares, mas nós em Oeiras, temos uma estratégia e um planeamento a longo prazo. Já estamos a fazer um projeto de mais um parque urbano no Alto dos Agodinhos, mais um parque urbano na Estação Rádio Naval, mais vinte hectares, somam quarenta hectares. Mas mais, vai amanhã à Câmara uma proposta de deliberação que vai permitir comprar o Cabanas Golf, mais quarenta e dois hectares de espaços verdes que vêm à posse do Município. -----

----- Senhores deputados, mas isto não é motivo de orgulho? Temos um Município que tem setecentos e setenta, quase oitocentos e que se prepara a breve trecho para poder chegar aos mil hectares de espaços verdes? Mas encontramos isto em algum município de contexto urbano na Grande Lisboa? Em nenhum e isto são factos. Não é subjetividade. Não é possível contrariar. Podem para aqui transpor mentira, mas o cidadão, aquele que vota em nós, não se associa à mentira, abandona a sala e em setembro vota em nós, porque só assim é possível continuarmos com esta estratégia política. Uma estratégia que ultrapassa a escala vinte e cinco-vinte e nove,

porque nós não pensamos, meus caros a quatro anos. Pensamos a dez, a vinte e a trinta. As políticas que estão a ser hoje em dia estudadas e projetadas, projetam Oeiras para lá de dois mil e cinquenta e isto sim é fazer política.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Portanto, damos por encerrado este ponto e passamos ao ponto seguinte.” -----

-----APRECIADO -----

6.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 136/2025 – GCAJ – relativa à Celebração de contrato programa para o ano de 2025 com a Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. e atribuição de subsídio à exploração dos equipamentos desportivos e postos de turismo sob a sua gestão (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhor Deputado Jorge Rato (PS) e Senhor Deputado David Ferreira (EO). Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Durante muitos e muitos anos, o Partido Socialista alertou para a urgência de se proceder à celebração anual dos contratos-programa com as empresas municipais em tempo útil. Celebrar contratos-programa no último trimestre do ano civil não aproveita a ninguém, nem ao Município, nem à empresa municipal. Sobretudo para a empresa municipal que fica impossibilitada de proceder a uma gestão equilibrada e planeada dos seus recursos e dos investimentos que se justifiquem. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Este ano, tal como em dois mil e vinte e quatro, foi possível antecipar a discussão nesta Assembleia da celebração do contrato-programa com a Oeiras Viva, o que saudamos e consideramos como um avanço gestor importante. Embora, valha a verdade, os contratos-programa devessem preferencialmente ser aprovados e celebrados no limite até ao final do primeiro trimestre, mas, enfim, já é um avanço.-----

----- Senhora Presidente, o contrato-programa da Oeiras Viva que hoje discutimos demonstra de forma clara, o que suspeitávamos e que sempre foi negado por parte do Executivo Municipal e pelo Presidente Isaltino Morais. -----

----- O Município não paga à Oeiras Viva, o custo realmente da prática por esta dos preços sociais nos equipamentos desportivos e pela gestão dos postos de turismo municipais, cuja competência é do Município.-----

----- Que o valor de cerca de um vírgula três milhões de euros é, na opinião do fiscal único, aquele que corresponde ao diferencial entre o valor efetivo dos serviços e o valor social cobrado.

----- Que o valor do contrato-programa tem apenas em conta o critério do défice de exploração da Oeiras Viva. -----

----- Que o Município considera que a capitalização da empresa para investimentos em instalações e equipamentos não é relevante. -----

----- Que a modernização urgente dos sistemas de climatização ou a aposta nas energias renováveis e em sistemas mais eficientes, devem ficar apenas a cargo da empresa à custa das eficiências económicas e financeiras que a sua Administração consiga, à custa da sua gestão e deixando para as calendas os investimentos tidos como urgentes há muitos anos.-----

----- A Oeiras Viva não pode ser vista como uma espécie de certificado de aforro da Câmara Municipal. Se queremos uma empresa sólida, preparada para os desafios dos próximos anos. Se queremos uma empresa ambientalmente eficiente, há que garantir condições para que a Oeiras Viva possa investir no seu próprio futuro. Adiar, adiar, adiar, não é forma de garantir o futuro da

Oeiras Viva. -----

-----Termino, reiterando que o valor de um vírgula três milhões de euros a que se refere o fiscal único seria o valor que o Município teria de orçamentar para garantir o cumprimento das suas competências no apoio social ao desporto e à gestão dos postos de turismo. Assim como está, com esta prática, paga seiscentos e cinquenta milhares de euros à Oeiras Viva e arrecada outros tantos seiscentos e cinquenta milhares de euros para engrossar o seu orçamento. Assim, com esta visão, será difícil ter empresas robustas e financeiramente sustentáveis.-----

-----Obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Antes de mais, gostaria de cumprimentar todas e todos, os que estão presentes e os resistentes que nos acompanham nas plataformas digitais.-----

-----Ora, a Oeiras Viva desempenha um papel fundamental no âmbito das atividades desportivas do Concelho e o contrato-programa aplica-se exatamente por causa dessa função social que é indiscutível.-----

-----A aplicação de verbas deste programa é uma opção política, assim como os seus valores. Este ano, a Câmara Municipal de Oeiras decidiu manter a aplicação dos valores anteriores, justificando com a previsão de um resultado líquido positivo.-----

-----Na primeira vez que esta proposta foi colocada à discussão, o parecer do fiscal único referia um valor de um milhão duzentos e noventa e três mil euros. Um valor muito acima dos seiscentos e cinquenta e quatro mil acordados pela Câmara. Esta discrepância fez com que a proposta fosse adiada para ser esclarecida com um parecer e assim foi feito.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Hoje sabemos que se trata de uma opção política e não técnica ou financeira. Embora o valor de seiscentos e cinquenta e quatro mil euros seja justificado pela previsão de um resultado líquido positivo, não podemos ignorar que um contrato-programa muito mais robusto poderia ser uma alavanca para a redução de valores de aquisição de serviços, nomeadamente o preço das piscinas e dos pavilhões. -----

----- Relembro que muitos clubes desportivos do nosso Concelho não detêm os seus pavilhões e recorrem, e bem, ao aluguer de pavilhões do parque de pavilhões municipais, que neste momento é gerido pela Oeiras Viva. Ora, se queremos oferecer uma verdadeira sustentabilidade financeira a estes clubes, devemos utilizar este contrato-programa também para reduzir os valores que são praticados nos pavilhões e nas piscinas. -----

----- Gostaríamos apenas de referir que não muito longe, mais concretamente no Município de Odivelas, os pavilhões têm uma gratuitidade aplicada aos clubes que as utilizam e acho que em Oeiras devemos trabalhar para que um dia também possamos oferecer esses espaços para que o associativismo desportivo continue dinâmico. Isto porque, estes clubes são muito importantes na formação desportiva dos nossos jovens, mas também um pilar de cidadania e desenvolvimento humano e para muitas crianças são mesmo as suas segundas casas. -----

----- Aquilo que exigimos à Câmara de Oeiras e à Oeiras Viva é que nos próximos anos, tenha isto em conta e não é nenhuma ambição desmedida. Acreditamos que com pequenos passos podemos ajudar muito mais os clubes e as coletividades que encontram a sua casa nos nossos pavilhões e nos pavilhões da Oeiras Viva. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria apenas uma correção que ficava já na Ata, eu normalmente... não é normalmente, eu todos os dias às sete da manhã já estou a trabalhar e acho que há bocado disse cento e vinte horas por dia, em vez de cento e vinte minutos por dia, que fique já corrigido. -----

-----Dá-me ideia que estiveram aqui a falar de contabilidade e não de políticas, senhores deputados. Deviam ir para contabilistas, aqui faz-se política, não é contabilidade. -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente de Câmara, caros deputados. -----

-----O que estamos aqui a debater, não é apenas um contrato nem apenas um valor. O que aqui se decide é se o desporto e a cultura continuam a ser em Oeiras instrumentos de liberdade, de inclusão e de justiça social. Aliás, quero dizer o seguinte: dedico esta intervenção, porque tenho muitos, muitos, defeitos, mas procuro nunca ser ingrato, a dois homens que já nos deixaram e que muito me ensinaram nesta área, o Capitão Mário Wilson e o Professor José Manuel Constantino, a eles dedico estas palavras.-----

-----Por que é pelo desporto e pela arte que se quebram as barreiras da origem, do dinheiro, da etnia, da deficiência, da idade ou da condição social. É nos campos, nos pavilhões e nas piscinas que se constrói saúde, disciplina e cidadania. É nas salas de ensaio, nos auditórios e nos museus que se cultiva pensamento, beleza, estética e identidade. Pelo desporto e pela arte, o ser humano reencontra a sua essência, a superação, a criação, o encontro com o outro.-----

-----O contrato-programa com a Oeiras Viva para dois mil e vinte e cinco ao abrigo da lei cinquenta de dois mil e doze, não é uma exceção, é a afirmação de um modelo que valoriza o serviço público, que escolhe o acesso universal, em vez do lucro fácil. Que assume que nem tudo pode ser regido pela lógica do mercado, porque há valores que não têm preço, porque tem um custo que a sociedade deve assumir coletivamente. -----

-----A atribuição de seiscentos e cinquenta e quatro mil euros de subsídio à exploração rigorosamente fundamentados, sujeitos a relatórios e auditorias, é o que permite que as famílias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais vulneráveis tenham onde praticar desporto. Olhe, por exemplo, aprender a nadar. Os idosos possam manter-se ativos e integrados. Os jovens encontrem na prática desportiva ou na fruição cultural um caminho de afirmação e não de exclusão, uma oportunidade. -----

----- Este contrato é também uma resposta política clara à fragmentação social. Quando as desigualdades crescem, quando os populismos se alimentam do medo e da exclusão, Oeiras escolhe investir no que une, no que humaniza, no que emancipa. -----

----- Caros oeirenses, este contrato não financia apenas equipamentos, financia futuro, dignidade e pertença. Cada euro aqui investido, é uma declaração de princípios, que ninguém será deixado para trás. Que o desporto e a cultura são direitos, não são privilégios. Que Oeiras é e continuará a ser um território onde a liberdade se treina, se representa, se vive. Por isso, votamos a favor, com convicção, com orgulho e com muita responsabilidade. -----

----- Em relação às críticas que são feitas, escutámos, como era expectável, algumas vozes que levantaram reservas, dúvidas ou suspeitas sobre este contrato-programa. Falam de subsídios, de défices, de falta de rigor, mas o que está verdadeiramente em causa é outra coisa. É a visão que temos sobre o papel do Poder Local e da função pública. -----

----- Há quem veja o desporto e a cultura como um luxo, nós vemos como libertação. Há quem ache que o mercado resolve tudo. Nós acreditamos que há realidades e sobretudo pessoas que o mercado abandona. -----

----- Este contrato não é um cheque em branco, é um compromisso com a coesão, com a equidade e com a dignidade. É um instrumento legal, transparente, auditado, sujeito a controlo trimestral com avaliação de eficácia, com possibilidade de sanções, está tudo previsto. Está tudo contratualizado, mas há algo que nenhuma tabela orçamental ou de Excel pode medir, o impacto como um pavilhão aberto tem num jovem que encontrou no desporto a única alternativa à marginalidade. A importância de um centro cultural onde uma criança pisa, pela primeira vez, um palco ou uma tela ou onde um dançarino pede ao Presidente de Câmara, um espelho. E hoje é um

dos maiores dançarinos do mundo.-----

-----O valor de um ginásio acessível a um idoso que assim combate o isolamento. E mais, o contrato contempla ajustamento em baixa caso a empresa ultrapasse as metas de receita ou execute abaixo do previsto. Vossas Excelências não leram bem os documentos. Isto é racionalidade económica ao serviço do interesse público. Portanto, sejamos claros, isto não é subsídio à incompetência, é investimento em missão pública. Isto não é a ineficiência protegida, é equilíbrio entre sustentabilidade e justiça social. Isto não é despesismo, é a governação com valores. ---- -----

-----Senhoras e senhores deputados, podemos discutir números, mas não devemos esquecer pessoas e há milhares de pessoas que beneficiam direta e indiretamente deste contrato, utentes atletas, professores, técnicos, turistas, escolas e famílias. É por elas que votamos favoravelmente. É por elas que rejeitamos o cinismo político disfarçado de zelo técnico. É por elas que reafirmamos “em Oeiras, o serviço público não se esconde, assume-se constrói-se e defende-se”.-----

-----Em política como na vida, há momentos em que é justo reconhecer o mérito e hoje é um desses momentos. Quero aqui deixar, em meu nome pessoal e penso que também, permitam-me a ousadia, em nome do meu Grupo Político, do Senhor Presidente e de todos nós, um reconhecimento e confiança no trabalho do Doutor Rui Manuel Mourinha, Presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva, da Doutora Zalinda Campilho e do Doutor Eduardo Baptista Correia, que são os CEO e, naturalmente, todos os trabalhadores da Oeiras Viva. Vocês têm memória curta, há uns anos quando foi da pandemia esta empresa estava no chão, estava KO. Num contexto exigente marcado por escrutínio, novas exigências legais e uma gestão financeira apertada, o Doutor Rui Mourinha demonstrou aquilo que se espera de um gestor público. Clareza institucional ao articular a missão da empresa com os objetivos do Município. Rigor técnico ao submeter o contrato-programa retificado com total transparência. Sentido de serviço ao garantir que as alterações propostas pelo acionista foram integradas com lealdade e competência e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sobretudo, liderança serena num projeto que não gere apenas património, gere confiança pública.

----- O contrato-programa hoje em apreço foi aprovado por unanimidade no Conselho de Administração e apresenta-se a esta Assembleia com toda a documentação legal exigida, relatórios de execução, indicadores de desempenho e parecer do fiscal único que, atenção, não é vinculativo.

----- Este é um exemplo de gestão pública responsável, discreta e eficaz. Sem ruído mediático, sem espetáculo, com resultados, com responsabilidade e com ética. -----

----- Para finalizar, senhoras e senhores deputados, num tempo em que tantas vezes se procura desacreditar os gestores públicos, importa dizer com toda a convicção, o Doutor Rui Mourinha é um exemplo de dedicação, de competência técnica, de respeito institucional, um servidor do Município que honra a função que exerce, um aliado da causa pública, um construtor silencioso da justiça social. Por isso, nesta Assembleia, não devemos hesitar em manifestar o nosso total apoio à liderança e o nosso reconhecimento por aquilo que ela representa no futuro da Oeiras Viva. -----

----- Viva Oeiras. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Dizer que analisamos a celebração do contrato-programa para o ano de dois mil e vinte e cinco com a Oeiras Viva. Na prática, estamos a analisar a atribuição de um subsídio à exploração, mecanismo financeiro utilizado para apoiar os custos operacionais da Oeiras Viva. -----

----- A Oeiras Viva é uma empresa detida a cem por cento pelo Município de Oeiras e gere equipamentos culturais, desportivos e de lazer prestando serviço público, o que não significa que deva operar com prejuízo. -----

-----A Oeiras Viva, tal como qualquer empresa deve ser autossustentável, gerando receitas suficientes para cobrir custos operacionais, anulando assim, a dependência do Município. -----

-----A Iniciativa Liberal defende que o Estado deve focar-se em áreas essenciais e preconiza a redução do peso do Estado na economia, pois isso torna as empresas mais eficientes, uma vez que não dependem de subsídios e procuram resultados. Tendo de disputar o mercado, a qualidade dos serviços tende a melhorar e os custos para o consumidor a baixar. -----

-----Os setores em que opera a Oeiras Viva podem perfeitamente ser geridos pelo mercado privado, promovendo a concorrência e garantido a autossustentabilidade, sem necessidade de financiamento, anulando um custo para os contribuintes. Assim, fica justificado o nosso voto contra. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

-----“Cara Senhora Presidente.-----

-----Estamos hoje a discutir uma proposta com relevância estratégica para o Concelho de Oeiras. A celebração do contrato-programa para dois mil e vinte e cinco com a Oeiras Viva, Empresa Municipal, responsável pela gestão dos equipamentos desportivos, culturais e turísticos e a atribuição de um subsídio à exploração desses espaços. -----

-----A Oeiras Viva tem desempenhado um papel importante e nuclear na dinamização da vida pública e na valorização dos equipamentos do Concelho. -----

-----O apoio financeiro agora previsto tem como objetivo garantir a continuidade dos serviços, aumentar a atratividade dos espaços e promover o bem-estar das comunidades que deles usufruem. Contudo, e para que este investimento seja mais eficaz, fazemos aqui, digamos, uma sugestão construtiva, que houvesse neste caso, nestes contratos, indicadores de desempenho em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

áreas chave, como a captação turística nos postos sobre gestão com dados concretos sobre o número de visitantes, origens geográficas e impacto económico local.-----

----- Defendemos, enquanto Partido Chega, o modelo contratual assente em metas claras e monitorização contínua. Este é o modelo mais eficaz e que serve os interesses dos munícipes e que garante parcerias públicas mais responsáveis e eficazes. -----

----- Contudo, somos um partido justo que prima pela meritocracia e, desde já, facultamos o nosso reconhecimento à direção da Oeiras Viva pelo trabalho exemplar que tem feito em Oeiras, tendo presente que o investimento em serviços públicos, como na Oeiras Viva, é essencial, desde que, com esta responsabilidade, esta transparência, este foco dos resultados que temos visto - parabéns.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Eu queria agradecer, Senhora Presidente, por me dar aqui trinta segundos, acho que não preciso mais, porque acho que devo dizer aqui alguma coisa que o meu colega João Viegas (IN-OV), na intervenção que fez, não podia dizer.-----

----- Temos aqui de um lado quem queira... todos falam bem da Oeiras Viva, é costume nas reuniões várias que vamos tendo, mas quando chegamos aqui, há uns que dizem desde logo “temos que acabar já com ela” e há outros que dizem e era isto que o meu colega João Viegas (IN-OV), provavelmente não conseguiu dizer, é que, como os socialistas dizem: “temos dinheiro para tudo” e nós não temos dinheiro para tudo. Mas a questão aqui não é sequer das verbas que estão neste contrato-programa que estamos aqui a ver. Aquilo que estamos aqui é a perceber aquilo que a Câmara Municipal faz com a Oeiras Viva há muitos anos. Aquilo que a Oeiras Viva faz há muitos anos, nos bons tempos e nos maus tempos que teve, nunca a Câmara Municipal deixou de lhe dar

condições para desempenhar a sua atividade. -----

-----A Oeiras Viva, como empresa municipal, é um instrumento da política da Câmara Municipal e não é mais do que isso, fá-lo bem feito, fá-lo melhor, como lhe compete, como órgão de administração que tem deve ser, como os quadros que tem o fazem. Como o conjunto de pessoas que se alocam às atividades o fazem e isso faz muito bem. Agora, não é, pelo facto, de uma avaliação dar um ponto três milhões de euros e a Câmara contribuir neste momento, num contrato-programa com cinquenta por cento, que leva à conclusão, como aqui foi dito, que a Oeiras Viva vê posto em causa o futuro. O futuro da Oeiras Viva não está, como nunca esteve, posto em causa. É um instrumento, como digo, que a Câmara Municipal tem, que a Câmara Municipal dispõe, usa bem e que tem feito de forma correta. Estou absolutamente certo que a forma como esta verba foi pensada, está correta. Estou absolutamente convicto que a Câmara Municipal, caso a Oeiras Viva venha a precisar de um apoio de outro tipo também o irá ter. E, portanto, não se diga, e é só por isso que eu pedi para fazer esta intervenção, que a Oeiras Viva ou devia já chegar ao fim ou que está a reunir um conjunto de condições para chegar ao fim a relativamente curto prazo. Não é isso que se passa, longa vida a esta empresa que tão bem feito tem por todos vós e por quem tem participado nas atividades de uma empresa que leva muitos anos e bons. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Meu caro amigo António Moita (IN-OV), o tiro foi completamente ao lado. Isto porque, o que o Partido Socialista defende, não é nada do que aqui foi dito. O que está em causa é que nós queremos uma empresa sólida, sustentada e com recursos para poder fazer os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

investimentos que, de ponto de vista gestor considera que devem ser feitos. O que o António Moita (IN-OV) aqui defendeu, é que a empresa viva à míngua e que todos os anos venha com a mão estendida a pedir o favor de lhe darem um apoio.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Terminaram as inscrições.-----

----- Senhor Presidente, pretende intervir?” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Bom, este é um assunto importantíssimo, isto porque a Oeiras Viva à semelhança da Parques Tejo é um braço, é uma extensão da Câmara Municipal e às vezes parecem esquecer isso. Portanto, a Câmara Municipal dá todos os meios, todos, quer à Parque Tejo, quer à Oeiras Viva. Na realidade, há determinados investimentos, por exemplo, tudo o que é investimento estrutural é a Câmara Municipal que faz, nos pavilhões desportivos, nas piscinas e, por exemplo, ainda agora há lá um problema com os filtros. Os filtros são três e aquilo parece que custa quase trezentos mil euros. Ora bem, é a Câmara Municipal que está a fazer esse investimento, portanto, o investimento estruturante é a Câmara que faz. -----

----- Por outro lado, como é natural, a Câmara Municipal, já agora faço aqui um parêntese só, porque posso esquecer-me. Já se aperceberam do que aconteceria aos pobres se a Iniciativa Liberal mandasse? Aperceberam-se do que a Senhora Deputada aqui disse? Se a Iniciativa Liberal chegasse ao poder, os pobres não tomavam banho em piscinas, não saboreavam o que é ter um banho de água quente numa piscina. Não é? Porque é que o Estado e as câmaras se metem a construir piscinas? Isso é um problema dos privados. Os privados... não sei se tem tempo Senhora Deputada, se tiver tudo bem, caso contrário está a perturbar-me, parece que não está a gostar do que estou a dizer, quando estou a dizer, realmente, a verdade.-----

----- A Senhora Deputada, vem agora aqui defender realmente a livre iniciativa privada e

diz que estamos a subsidiar a Oeiras Viva. Claro que estamos a subsidiar a Oeiras Viva. E mais, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) é que não conhece a realidade. Na realidade, nós estamos a subsidiar com o tal milhão e trezentos mil que ele diz. Ele é que ainda não se apercebeu. Porquê? Porque não conhece a realidade do Concelho, porque se conhecesse sabia bem que era. -----

-----Portanto, o subsídio, a subsidiação é dada quando há custos ou preços sociais. Se os preços da Piscina de Linda-a-Velha, ou da Outurela, ou de Barcarena são preços sociais para permitir... e, portanto, não cobrem o custo da exploração, é claro que a Câmara Municipal dá um subsídio que, no fundo, está a impedir que os munícipes paguem mais dinheiro, está a fazer um subsídio indireto aos munícipes, para permitir que os cidadãos com mais dificuldade que não podem ir a uma piscina privada ao Holmes Place, também tenham direito a ir a uma piscina municipal. Eu nesta perspetiva não estou a perceber porque é que a Senhora Deputada fica tão chocada que a Câmara Municipal subsidie a Oeiras Viva. Claro que subsidia e bem, e fá-lo exatamente para que mais cidadãos, mais crianças, mais idosos... não têm noção das centenas de idosos que fazem hidroginástica nas piscinas da Câmara Municipal e que lhes faz um bem extraordinário à saúde que vai permitir, por exemplo, que poupem em medicamentos e que não tenham que recorrer à medicina privada e, portanto, resolve o problema aos hospitais privados e resolve o problema aos públicos. -----

-----Mas, relativamente a Odivelas, alguém falou aqui em Odivelas, o que é interessante, não é dizer que os clubes não pagam no pavilhão desportivo e, portanto, é saber qual é o orçamento do Município de Odivelas para o desporto e depois então falem comigo, vir dizer: “Ah, não pagam isto, não pagam aquilo”, não. A mim, o que me interessa saber é qual é o orçamento municipal para o desporto e depois de sabermos, então falem comigo e eu aí posso dizer alguma coisa. -----

-----Como é que isto funciona? O Senhor Vereador Pedro Patacho vai explicar, como é que os clubes utilizam a Oeiras Viva.” -----

-----O Senhor Vereador Pedro Patacho, prestou os seguintes esclarecimentos:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente. -----

----- É muito simples, nós, em março passado, na Câmara Municipal aprovámos uma proposta de deliberação de dois ponto cinco milhões de euros de apoio ao associativismo desportivo e uma parte significativa desse valor é precisamente para ajudar os clubes a pagar as instalações desportivas que utilizam nos equipamentos da Oeiras Viva. -----

----- O desporto em Oeiras e o associativismo desportivo em Oeiras vive com tantas dificuldades e têm tantos problemas que de sessenta e dois clubes há cinco anos, passámos para oitenta e um. De dezassete mil praticantes há cinco anos, passámos para vinte e quatro mil. De oito milhões de euros de receita gerada por aqueles clubes há cinco anos, passámos para quinze milhões e de uma despesa total reportada de catorze ponto sete, quer dizer que os nossos oitenta e dois clubes reportam uma receita superior à despesa. O que significa eficiência na gestão e saúde nas suas contas. É tão mau ser dirigente desportivo em Oeiras que se cresce a esta taxa de velocidade.

----- Aliás, o associativismo desportivo em Oeiras tem tanta força, tanta força e cresce a uma velocidade tão grande que o nosso problema já é disponibilizar mais equipamento desportivo, mais pavilhões para a Oeiras Viva poder explorar, com o modelo de gestão que está implementado e conseguir assim disponibilizar mais locais de prática para o tecido associativo continuar a crescer com uma saúde invejável. Não há paralelo na Área Metropolitana de Lisboa da taxa de crescimento de praticantes de clubes desportivos e do dinamismo que nós temos aqui em Oeiras e estamos, obviamente muito satisfeitos com este modelo.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “É uma pena, Senhora Presidente, é uma penas os nossos munícipes não poderem ouvir estas coisas fantásticas.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL) quer usar da palavra? Faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Só para esclarecer o Senhor Presidente Isaltino Morais, agradeço a aula que deu, mas também queria esclarecê-lo que o liberalismo também tem uma política social. Mas a política social dos liberais não é propriamente estar a subsidiar uma empresa que gere uma Marina e que gere uma Escola de Vela, cujos preços dessa escola de vela são nas bases, mais caros do que outras escolas que existem aqui na linha do Estoril. E, portanto, nós temos sim e devemos ajudar aqueles que têm necessidades, mas não de uma forma... subsidiando empresas que podem ser geridas de outra forma, serem muito mais ativas e terem um desempenho muito mais eficaz.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----O Senhor Presidente quer continuar, faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Quero, quero, porque está a ser um debate interessante e estou a ver que deste lado temos mais resistência do que desse, já vi uma série de gente a dormir e a bocejar e, portanto, daqui deste lado estamos muito frescos.-----

-----Ora bem, o que eu queria dizer é o seguinte:-----

-----Vejam bem a contradição nos termos. Na realidade, a Senhora Deputada ainda não se apercebeu que a Oeiras Viva é multifacetada. Naturalmente que a Piscina Oceânica não precisa de ser subsidiada, porque a Piscina Oceânica não é para os pobres. A Piscina Oceânica é para quem tem dinheiro... todos têm direito, mas é para quem tem dinheiro para ir lá. A Piscina de Linda-a-Velha e a Piscina de Barcarena, temos piscinas para as famílias mais carenciadas e então aí sim, essas piscinas e esses preços são subsidiados. Agora, a Piscina Oceânica não, esta é uma piscina turística. Portanto, o que significa, se está a praticar esses preços, se está a aplicar preços iguais aos da concorrência, então, pelos vistos até deveria merecer os seus encómios, porque está, no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fundo, a procurar compensar os que pagam para aqueles que não podem pagar. É assim que deve funcionar. A Piscina Oceânica é uma piscina turística onde vão pessoas que podem pagar um determinado preço e já agora não sei se se apercebeu, a única atividade, se quisermos, lucrativa da Oeiras Viva é justamente a Piscina Oceânica e o Porto de Recreio. O Porto de Recreio, como calculam também não é para pobres, portanto, é natural que o preço que se paga pela amarração de barcos no Porto de Recreio seja igual ao de Cascais ou a outra qualquer e, mesmo assim, não é, por acaso, é mais barato. -----

----- Portanto, a Oeiras Viva tem duas dimensões, tem a dimensão de serviço público com atividades de serviço público e tem outras em que realmente há concorrência com os privados. O caso da Marina, mas é uma situação especial, porque a Marina, como sabe, é a única marina municipal em Portugal, mas se não houvesse essa Marina, nós não tínhamos Marina. E agora porque dá lucro, de acordo com a lógica da Iniciativa Liberal passávamos a um privado, quer dizer, não faltava mais nada. Justamente porque dá lucro vai-se mostrar esse lucro para aquilo que são as prestações sociais da Oeiras Viva. -----

----- Bom, quanto ao problema... realmente já terão percebido que os clubes pagam à Oeiras Viva pela utilização dos pavilhões e depois a Câmara Municipal paga aos clubes para estes pagarem à Oeiras Viva. Estão a ver, é assim que isto funciona e porquê? Porque caso contrário, se utilizassem... é uma questão de filosofia, se utilizassem gratuitamente os pavilhões desportivos, não tendo a mínima noção do que custa a gestão desses pavilhões e a exploração, etc., obviamente que as pessoas não tinham a mínima noção de que é necessário, as horas de utilização desses pavilhões etc., têm um custo e é fundamental que todas as instituições e as pessoas tenham a consciência desse custo. Obviamente que, se for, digamos, autossustentada, se se conseguir fazer isso é ótimo, mas nós já sabemos como as câmaras municipais atuam na área da satisfação das necessidades das pessoas, é o mesmo se criarmos uma empresa para abrir infraestruturas municipais. As ruas são asfaltadas, há câmaras que têm empresas para asfaltar as ruas, para fazer

a pavimentação dos passeios. E, naturalmente que aí são totalmente financiadas pelas câmaras, não podia deixar de ser. O estacionamento dá receita, é o caso da Parques Tejo, mas se for uma empresa municipal de infraestruturas, por exemplo, ela tem que ser na totalidade financiada pela câmara municipal, mas se tiver uma portagem, a receita já pode cobrir, digamos, uma parte da despesa, portanto, as coisas são assim. A Oeiras Viva é uma empresa municipal de serviços múltiplos.--Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, vamos passar à votação.-----

-----Como? Não esgotámos os tempos, portanto... sim, sim passámos da meia-noite sim, isso é verdade. Vamos passar à votação.”-----

6.2.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

----- Os Senhores Deputados Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 70/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º. 136/25 - GCAJ – CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PROGRAMA PARA O ANO DE 2025 COM A OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. E ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E POSTOS DE TURISMO SOB A SUA GESTÃO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e trinta e seis barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número cinquenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezanove de fevereiro, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza um do Grupo Político

Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal, e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a celebração de contrato-programa com a Oeiras Viva, Empresa Municipal e a atribuição de um subsídio à exploração no valor de seiscentos e cinquenta e quatro mil trezentos e treze euros, nos termos e condições propostos pelo órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

7. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovada com um voto contra da Iniciativa Liberal e três abstenções do Evoluir Oeiras. -----

-----Bem, meus senhores, chegámos ao fim desta reunião. Os meus agradecimentos ao IPMA de nos ter recebido e disponibilizado esta sala. Boa noite a todos e até à próxima semana.”

8. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião à uma hora e quinze minutos. -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----O Segundo Secretário, -----

